ANNO XLVIII. NUMERO 239 — QUINTA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Jusv Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha: Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alegoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE OUTUBRO DE 1872.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhã o vapor brasileiro *Paraná*, trazendo datas: do Rio de Janeiro 8, da Bahia 13 e das Alagoas 15 do corrente.

RIO DA PRATA.

— Escrevem-nos de Buenos-Ayres em 30 de setembro:

« Muitas vezes se disse aqui que a idéa de uma guerra entre o imperio e a republica Argentina não era popular, pelo menos por enquanto.

« Para provar a verdade de tal asserção não é mister reproduzir os argumentos dos que assim pensam e escrevem, nem fazer sobresahir a relutancia de certos campeões da publicidade que só em aguas revoltas encontram elementos de vida; basta attender á intima satisfação de toda esta gente, depois que circulou a noticia de que a missão do general Mitre tivera uma solução favoravel.

« Não ha pormenores ainda sobre essa solução; mas ninguem se preoccupa já com o silencio absoluto do governo logo depois das inconvenientes exclamações que soltou durante tantos dias.

« Diz-se que a paz está garantida; mas ninguem mostra empenho em saber como se conseguio isso.

« Entretanto, sabem todos quão digna e severa foi a attitude do nosso governo nesta questão, que não é licito alimentar nem vagas esperanças sequer de que os tratados Cotegipe, feitos com toda a justiça e equidade, fossem alterados, e que nos nos estadistas annuissem á pretenção que tem o governo argentino de compellir o Paraguay a reconhecer as fronteiras taes quaes elle as reclama.

« Que significa então esta satisfação intima produzida pela noticia de que a paz não será interrompida?

« Significa um immenso triumpho moral para o nosso governo, para a nossa causa, para a nossa lealdade; significa o reconhecimento dos interesses, dos direitos de cada uma das nações vinculadas pelo tratado de 1 de maio; significa uma censura formal á politica compromettedora, precipitada e irreflectida do Sr. Dr. Tejedor, ministro dos negocios estrangeiros da republica Argentina; significa a condemnação do principio de que se devia compellir o Paraguay a entregar aquillo cuja posse só póde ser reclamada com a exhibição dos melhores titulos; significa que o bom senso repudia os barbaros odios de raça; significa, finalmente, que o espirito pratico e civilisador considera a guerra, mórmente a que é provocada injustamente, como uma negação de todas as idéas humanitarias, como um estorvo ao progresso, á prosperidade, ao bem estar das nações: eis o que significa a boa impressão que produzio a noticia do accordo a que se chegou.

Quaes são, porém, as condições desse accordo é o que não deve preoccupar o espirito de nenhum brasileiro, porque a illustração e o patriotismo dos nossos homens de estado garantem-nos anticipadamente que nossa bandeira continuará a fluctuar sob este céo, sempre respeitada, e que como antes poderemos continuar a erguer bem alto nossas frontes no meio da sociedade do Prata, a qual se nos tem dado ás vezes dissabores, tem-nos tambem concedido muitas outras nobre hospitalidade; porque estamos todos convencidos que em nada soffreram os nossos brios, os interesses da nossa patria, e que o mundo inteiro teve mais uma vez ensejo de convencer-se da lealdade brasileira e da falsidade dos que propalam que nossa politica é toda de ambição.

« E', portanto, mais uma gloria para nós, é um novo esplendor para a nossa bandeira gloriosa, que, mais que o faria um trophéo de guerra, consolidará a união das nações e revalidará os tratados.

« Não resta a menor duvida que logo que forem conhecidos os pormenores do accordo, não faltará quem procure empanar o brilho do triumpho obtido.

« Os que defenderam a politica errada e violenta do Sr. Dr. Tejedor, não poderam, por certo, resignar-se logo á derrota dessa politica improcedente; e essa mesma sombra projectada sobre S. Exc. o fará descer do pedestal em que indevidamente se collocou com sua nota de 27 de abril, e, se reconhecer que não é assim que os estadistas conseguem tornar-se grandes homens, talvez lhe aproveite a lição para fazer melhor figura nas questões que ainda tem de ser elucidadas com outros vizinhos, e talvez lhe sirva já nas discussões com o ministro plenipotenciario da Bolivia, as quaes não se acham no melhor pé.

« Tendo o congresso approvado a occupação do Chaco e a organisação da villa Occidental, o Sr. ministro Cardona interpoz o seu protesto.

Respondeu a elle o Dr. Tejedor, dizendo que o tratado de 1 de maio indicava a Bahia Negra como limite da republica Argentina, e que por isto estava esta no direito de occupar aquelle territorio, pelo que se deprehende que decididamente o Sr. ministro dos negocios estrangeiros da republica Argentina não só desconhece o que ficou estabelecido pelos protocollos Varella, mas ainda a lettra do referido tratado, resalvava os direitos da Bolivia.

« Mas já o disse n'uma das minhas anteriores; o Sr. ministro Reges Cardona é um digno representante de sua nação, homem de principios firmes, de intelligencia preclara, que não se deixará nem intimidar, nem cegar, e talvez não esteja longe o momento em que interrompa as negociações com o governo argentino para ir apresentar suas credenciaes aos outros paizes em que é acreditado.

« O que é certo é que seu secretario já partio para a Bolivia. »

— De Montevidéo escrevem em 1 do corrente:

« E' ainda o ministerio de relações exteriores da republica que teve as honras da actualidade, occupando a attenção com suas notas, que respirando o mais acrisolado amor patrio e a mais estranha antipathia a tudo quanto é estrangeiro, feição que parece ser a caracteristica do governo provisorio, pela tendencia que se revela, já naquelle ministerio, já no do interior, que se diz ter assentado em não acceitar proposta alguma para qualquer empreza senão de nacionaes.

« Não quero indagar o que seria hoje este paiz sem o concurso e a actividade dos estrangeiros, que só cuidam de produzir, emquanto os naturaes se dilaceram em uma constante luta que tudo estraga.

« Olho para o futuro, e procuro os elementos de sua grandeza debalde, excluidos estes obreiros intelligentes e perseverantes que a immigração nos fornece constantemente, e que por força hão de voltar as costas ao estado oriental, se desde o momento em que abandonarem sua patria nativa perderem a garantia da protecção de seus respectivos governos, mais efficaz do que as promessas vagas que lhes faz a actual administração pelo orgão do Sr. Dr. Julio Herrera.

« A' este resultado tendem as doutrinas assentadas por S. Exc. em suas prelecções diplomaticas, das quaes temos uma nova edição na resposta dada ao nosso representante no dia 25 de janeiro, sobre a questão Solano, cuja historia é pouco mais ou menos, identica á que deu origem ao ultimo conflicto que tivemos com o estado oriental.

« Até agora ainda nos valia o receio que os caudilhos tinham de uma punição incerta, mas sempre provavel, de seu governo; hoje, porém, ficamos inteiramente entregues aos lobos, que nos podem impunemente devorar, cabendo aos parentes da victima a obrigação de provar o crime aos parentes dos algozes transformados em juizes.

« Não costumo ser exagerado, principalmente em negocios tão graves, que podem causar a desavença entre dous paizes; e quando avanço aquella proposição é porque ella é filha de intima convicção.

« Por uma desgraçada fatalidade, que só a acção lenta do tempo terá forças de dominar, os orientaes, e geralmente os povos de origem hespanhola que povoam ás republicas visinhas, nos conservam um odio, bastante vivo na campanha, onde os brasileiros possuem ricos estabelecimentos, creados por seu trabalho e constancia.

« Este odio na capital é supplantado pela civilisação, que o substitue por uma certa prevenção, que por mais que se encubra, sempre transluz. Dahi procede não raras violencias contra brasileiros inoffensivos, commettidas por orientaes, muitas vezes pelas proprias autoridades, em territorio oriental. Apparece a queixa, a legação reclama. Se o governo, como tem praticado em algumas occasiões, toma a peito a punição do culpado, justiça se obtem, e um bom precedente fica estabelecido para reprimir outras violencias.

« Se o governo, porem, quer fazer parada de patriotismo e de independencia, ou exige que a legação apresente as provas do crime, difficeis de reunir-se na localidade sympathica aos réos, ou allega que elle deve ser submettido ao julgamento dos tribunaes, que apreciam a questão por documentos e por um processo iniciado desde sua origem por inevitavel parcialidade.

« Em todo o caso, a impunidade é certa e a denegação de justiça evidente, e o camponio, que a vê acoroçoada pelo superior governo, irreflectidamente se entrega a todos os seus instinctos de animadversão.

« Sinto que o illustrado Sr. Dr. Herrera, para defender a soberania da sua patria, que ninguem ataca, que todos respeitam, proceda de um modo tão perigoso. E' louvavel o impulso que actua sobre seu animo, mas S. Exc. excede o alvo, e está autorisando graves conflictos. Suas respostas ao nosso ministro residente, são provocações que podem assumir as maiores proporções, e romper a boa harmonia que felizmente tem subsistido entre os dous paizes, e que deve ser a aspiração dos respectivos governos manter inalteravel.

« Eu não sei como o governo imperial nem como o nosso povo encarará esta questão imprevista. As notas ahi vão, e sua leitura dará fundamento ao juizo de todos.

« Continúa a discussão entre D. Juan Carlos Gomes e quasi todos os publicistas *colorados*. Verdades duras estão os gladiadores a dizer uns aos outros, e no fim da luta todos sahirão dilacerados. Os *blancos* observam, para tirar partido do novo schisma, se elle se der.

« As eleições estão ganhas pelos *colorados*, á vista dos registros civicos; e me admira que já não se falle em alguma revoluçãozinha.

« O senado rejeita o projecto financeiro, e por isso já se falla em outro mais amplo, que comprehende a creação de um banco nacional. O governo convocou as camaras extraordinariamente para dar-lhes parte que está realisado todo o emprestimo de Londres, destinado á conversão do papel, e ver que resolução adoptam, tendo em vista o melhoramento da fazenda publica.

« A pendencia com os consulados por causa de correspondencia para o exterior mantem-se no mesmo pé, com muito vexame para o commercio, e principalmente para a população estrangeira aqui residente, que se vê privada de escrever a seus parentes na Europa.

« Corre hoje que o preliminar da questão argentina está ajustado. O Sr. Tejedor resolveu-se a responder a nosso governo, dando-lhe explicações satisfatorias a respeito da celebre nota de 27 de abril.

« Agora poderá o general Mitre abrir as negociações, que provavelmente levará a bem termo, com honra e vantagem para os dous Estados.

S. PAULO.

— São de 6 do corrente as ultimas datas.

— Do escriptorio da companhia Sorocabana communicaram ao *Ipanema*:

« A exploração da rectificação da linha entre Boiaçúcaba e S. Paulo está concluida. O novo traçado encurta esta parte da linha mais de 7 kilometros, e o movimento de terras é muito menos importante do que os trabalhos que exigia o traçado de Caguaçú. Estão actualmente em serviço 19 sub-empreiteiros, occupando 700 trabalhadores aproximadamente.

« Desde a fazenda do Pantoja a linha ferrea corta frequentemente a estrada geral de S. Roque a esta cidade, mas assevera o engenheiro em chefe, que em companhia do chefe da respectiva secção procedeu a uma exploração, que a mudança da estrada publica será vantajosa, quer a respeito de declives, quer quanto á direcção; e ficando a nova estrada sempre á esquerda da via ferrea, se evitarão encruzilhamentos, e se tornarão impossiveis desastres por causa de negligencia de guardas, etc. »

— Cahira, a 29 do passado, em Sorocaba, pelas 6 1/2 horas da tarde, uma forte tempestade, com pedras e vento rijo, que produzio alguns estragos.

— No mez findo transitaram pela barreira do Cobatão, com destino a Santos: 1666 arrobas de algodão, 431 ditas de fumo, 141 ditas toucinho, 135 alqueires de feijão, 24 ditos de farinha, 98 ditos de milho, 50 ditos de batatas, 5 ditos de amendoim, 4880 aves, 118 duzias de taboados, 36 vigas, 289 cabeças de gado vaccum, 138 ditas de suino e 40 ditas de ovelhum. Fazendo rendimento de 578$900.

— Começaram em Santos os trabalhos para a abertura do novo caminho para a Barra, e constava que os Srs. João Baptista de Lima e Manoel Joaquim da Silva Pacheco haviam cedido, sem remuneração alguma, á camara municipal, os terrenos necessarios para a passagem do caminho á Barra-Grande.

— Foram dados á matricula na collectoria de Campinas, até 30 de setembro, 13,412 escravos e até 31 do mez anterior 411 ingenuos.

— Na cidade do Tieté haviam nascido, depois da publicação da referida lei, 126 ingenuos, dos quaes morreram 15.

— No municipio do Bananal o numero dos escravos matriculados até 30 do mez findo subio a 8141.

— Do recenseamento geral do municipio de Santos, ultimamente feito, colligimos os seguintes dados estatisticos, em additamento aos que já publicámos.

Nas 10,120 pessoas que nelle se achavam por occasião do dito recenseamento, contam-se: 9871 residentes effectivos e 149 hospedadas; 5296 homens e 4575 mulheres; 6552 brasileiros, 1557 estrangeiros e 1742 escravos; 9678 catholicos e 193 acatholicos; 22 brasileiros adoptivos e 8 naturalisados.

Os 1577 estrangeiros dividem se em 931 portuguezes, 255 africanos, 137 allemães, 75 francezes, 55 hespanhóes, 35 norte-americanos, 31 inglezes, 18 italianos, 18 suissos, 4 suecos, 3 hollandezes, 3 austriacos, 3 chins, 2 dinamarquezes, 2 argentinos, 2 orientaes, 1 hungaro, 1 belga e 1 russo.

Entre os edificios contam-se: 7 igrejas; 14 capellas; 11 proprios nacionaes; 4 ditos provinciaes; 2 ditos municipaes e 8 escolas do sexo masculino e 5 ditas do feminino, sendo 2 do sexo masculino e 1 do feminino de instrucção superior, 9 publicas e 4 particulares.

As 7 igrejas são: Nossa Senhora do Rosario da Apparecida, Nossa Senhora do Rosario, S. Francisco de Paula, Santo Antonio, S. Bento, Nossa Senhora do Carmo e a ordem terceira do Carmo.

As 14 capellas: Santissimo Sacramento, Senhora do Amparo, Jesus, Maria, José, Senhora das Neves, Senhora da Apresentação, S. José, Santo Amaro, S. João Baptista, Senhora da Lapa, Santo Christo, Senhora da Graça, Bom-Jesus, S. Francisco da Penitencia, Senhora do Monte.

Estas igrejas e capellas dividem-se em: 3 igrejas e 10 capellas filiaes á matriz, 2 igrejas e 2 capellas carmelitas, 1 igreja e 1 capella franciscana, e 1 igreja e 1 capella benedictina.

Os 11 edificios nacionaes são: arsenal de marinha, alfandega, trem bellico, quartel, forte do Monte Serrat, dito do Itapema, dito Augusto, casa da polvora, fortaleza da Barra-Grande, dita da Bertioga, casa de sobrado do Cubatão.

Os 4 provinciaes: mesa de rendas, cadêa, barreira do Cubatão, antigo contrato dito.

Os 2 municipaes: rancho grande e matadouro.

As 10 secções em que se devide o municipio, comprehendem: 1.ª, Cubatão, Areaes e Raiz da Serra; 2.ª, estrada do Cubatão, caminho de S. Vicente; 3.ª, Rios, Mogy, Juparatuba, Colombo, Diana, Peroty, Coatinga, Pellaes etc.; 4.ª, Bertioga Enseada, Guaratuba, Taquary, Una, Boracéa e Itaguá (praias); 5.ª, Juquehy, Preta, Sahy (praias) e ilhas Couves e Trigo; 6.ª, Guayuba, Manduba, Pegereba, Quarujá, etc.; 7.ª, Pernambuco, Perequi, Brava, Ypiranga, Preta, Branca e Cambary; 8.ª, rua de Braz Cubas até a barra; 9.ª, da rua do Braz Cubas até a rua Onze de Junho; 10.ª, da rua Onze de Junho até a Penha.

RIO DE JANEIRO.

— Por carta imperial de 5 do corrente foi nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro o Dr. Bento Luiz de Oliveira Lisbôa.

— Por decreto da mesma data foi concedida a exoneração pedida desse cargo pelo conselheiro Josino do Nascimento Silva.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« A Sra. D. Agostinha Rosa do Espirito-Santo, fallecida em S. Sebastião no dia 27 do passado, deixou livres seus quatro escravos: João, Mathias, Sabino e Zeferino. »

« O mercado de cambio sobre Londres conservou-se paralysado. A taxa bancaria esteve nominalmente a 25 1/4 d. e o papel da praça poderá alcançar 25 1/2 e 25 5/8 d. A futura posição do cambio dependerá da maior ou menor actividade que se desenvolver no mercado de productos.

« Sobre França effectuaram-se pequenas transacções a 367 réis por franco.

« Nada se fez hoje (7) em soberanos.

« As apolices geraes de 6 %, apresentaram ainda muita firmeza a 1:040$ para pequenos lotes e de 1:043$ a 1:045$ para lotes regulares. A' ultima cotação effectuou-se uma venda importante. De apolices provinciaes de 500$ vendeu-se um pequeno lote a 1:020$ por duas apolices.

« No mercado de acções effectuaram-se vendas importantes das do Banco do Brasil a 251$ a 252$ para o ultimo dia de transferencia, e da companhia da estrada de ferro Sorocabana a 47$ por acção para o fim de novembro, e ao par para janeiro de 1873.

« Além destas transacções effectuou-se uma pequena venda de acções da companhia de Navegação Brasileira a 225$ a dinheiro, e regular da companhia Locomotora a 340$ por acção para dezembro.

« O mercado de café apresentou campleta apathia.

« As vendas de assucar effectuadas hoje foram regulares para consumo.

« Sahiram tambem para consumo cerca de 2,000 arrobas de carne secca.

« Apenas se fretou hoje um navio para o Rio da Prata a 800 patacões. »

ESPIRITO SANTO.

— Recebemos jornaes até 3 do corrente.

No dia 2 foi installada a assembléa provincial.

Por acto de 24 do passado o presidente da provincia resolvera nomear o advogado Francisco Rodrigues de Barcellos Freire para o lugar de adjunto do promotor publico da comarca da capital.

BAHIA.

— Falleceram: na capital, o inspector aposentado da thesouraria provincial Manoel Francisco de Sá Freire; e nos Lençóes, o major Antonio Lopes da Silva.

— Seguira para o Rio de Janeiro a fragata franceza *Venus*.

— O cambio regulava: sobre Londres 25 1/2 a 25 3/4 d., sobre Paris 366 réis, sobre Hamburgo 705 réis, e sobre Portugal 108 %.

ALAGOAS.

— Lemos no *Diario*:

« Resultado de todos os collegios do 1.º districto.

« Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco	731 votos.
Dr. Olympio Euzebio de Arroxellas Galvão	748 »
Desembargador Matheus Cazado de Araujo Lima Arnaud	747 »

« Resultado de todos os collegios do 2.º districto, comprehendido o de S. Miguel, presidido pelo cordnel João Correia de Araujo.

Dr. Antonio Teixeira da Rocha	324 votos.
Commendador Manoel S. Pinto	304 »

« Resultado de todos os collegios do 2.º districto, comprehendido o de S. Miguel, presidido pelo Dr. José Torquato de Araujo Barros.

Dr. Antonio Teixeira da Rocha	270 votos.
Commendador Manoel S. Pinto	250 »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portarias da presidencia da provincia, de 15 do corrente, foram nomeados: Joaquim Felippe Ribeiro, subdelegado do 1.º districto da freguezia de Quipapá; Antonio Rodrigues da Costa, 3.º supplente do subdelegado do 1.º districto do termo de Limoeiro.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.—Os terceiros carmelitas procederam hontem á eleição da mesa regedora para o anno administrativo de 1872 a 1873, sahindo eleitos:

Prior.—Libanio Candido Ribeiro.
Sub-prior.—Antonio da Silva Ramos.
Procurador geral.—Manoel Antonio Viegas Junior.
Secretario.—Modesto do Rego Baptista.
Thesoureiro.—Domingos Antonio da Silva Beiris
Vigario do culto divino.—Antonio Francisco Martins de Miranda.
Mestre dos noviços.—Manoel Antonio Teixeira.

Visitadores.
Guilherme José de Souza.
Manoel José de Mattos.

Definidores.
Manoel José Carneiro.
Manoel Moreira de Souza.
Manoel José dos Santos.
Mauricio José Torres Temporal.
Domingos José Ferreira.
Genuino José da Rosa.
João Martins da Silva Villela.
Francisco Loudelino da Silva.
José Antunes Pereira Braga.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Manoel Rozendo Torquato de Almeida.
Joaquim Lopes Machado.

Priora.—D. Jovina Gomes Penna Temporal.
Sub-priora.—D. Joanna Francisca da Rosa e Silva.
Mestra.—D. Maria das Neves Oliveira Miranda.

MUNICIPIO DE NAZARETH.—No dia 30 de setembro, encerrou-se na collectoria de rendas geraes de Nazareth a matricula dos escravos existentes no municipio, verificando-se existirem 6,000 escravos, sendo: 2,888 homens e 3,112 mulheres, dos quaes 123 de 1 anno, 1,201 de 1 a 7 annos, 999 de 7 a 14 annos, 891 de 14 a 21 annos, 2,055 de 21 a 40 annos, 422 de 40 a 50 annos, 260 de 50 a 60 annos, e 49 maiores de 60 annos. Quanto ao estado desses escravos, são: 4,795 solteiros, 978 casados, e 227 viuvos. Quanto á profissão, são: 3480 agricultores, 94 artistas, 102 jornaleiros e 1324 sem profissão. Quanto á residencia, são: 72 urbanos e 5,928 ruraes.

— No mesmo prazo encerrou se a matricula dos filhos livres de mulher escrava, sendo o total 188.

DINHEIRO.—O vapor *Paraná* trouxe 320$000 para o Sr. José Antonio Pinto e 600$ para o Sr. José Rodrigues de Souza.

CRUZEIRO DO SUL.—Este vapor, da Companhia Brasileira, entrava do Rio de Janeiro, de volta do norte do imperio, no dia 8 do corrente, quando sahia o *Paraná*.

TRABALHO LITTERARIO.— Damos hoje em nossa 8.ª pagina um trabalho litterario do Sr. Dr. Aprigio Guimarães, escripto no *Album* do Sr. Dr. A. R. de Torres Bandeira, no dia do seu anniversario. Recommendamo-lo aos nossos leitores.

CONCERTO MUSICAL.—Amanhã á noite realisa-se, no salão da fabrica de cerveja na rua do Barão de S. Borja, um concerto vocal e instrumental, dado pela distincta cantôra madama Bruscioni, com o auxilio dos Srs. Coelho Barbosa, Poppe e Colás, e da Sra. Poppe. O programma que vai publicado no lugar competente é variado, e deve convidar os amadores.

THEATRO MECHANICO.—E' divertido e agradavel o theatro mechanico, que acaba de ser aberto á concurrencia publica na rua da Imperatriz n. 77. Recommendamo-lo aos leitores.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.—Reune-se hoje pelas 6 horas da tarde, como se acha annunciado, o conselho deliberativo desta sociedade.

NOVO MUNDO.—Acaba de chegar á livraria franceza da rua 1.º de Março n. 9, o n. 24 do *Novo Mundo* importante jornal illustrado que se publica em New York. Entre as graveras deste numero, vem o retrato do principe Bismark.

LIBERDADE.—Os Srs. Antonio José de Abreu Ribeiro, Dr. João de Aquino Gaspar, Olympio do Rego Mello, e João da Cunha Soares Guimarães, herdeiros da finada D. Rosa Candida do Rego Mello, fallecida em janeiro do corrente anno, concederam liberdade gratuita ás escravas Rita, de 18 annos de idade, e Juliana, de 20, satisfazendo assim a vontade daquella illustre finada.

ARCHITECTO FRANCEZ.—Acaba de chegar de Paris, afim de aqui fixar residencia, o Sr. Henrique Bernard Bard, architecto francez, que se encarrega da execução de qualquer obra em grande ou pequena escala, ou mesmo só do levantamento da planta. Póde ser procurado no hotel da Europa.

MISSAS FUNEBRES.—O Sr. Dr. José Honorio Bezerra de Menezes manda celebrar amanhã, das 6 ás 7 horas do dia, na capella do collegio de S. Francisco Xavier, algumas missas pela alma de sua consorte, a Exma. Sra. D. Maria Honoria Bezerra de Menezes.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 21.ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço do Recife, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS.—Vindos dos portos do Sul no vapor *Paraná*:

Leoncio Francisco Muniz, Maradei Francisco Saverio, Giuseppantonie Salamone, Giovanni Polosi, Charles Leopoldo Harald Sniegles, Giovanni Donnadio, Nicomelhas Maria Tavares e 1 criado Marcolino, Laurentino L. Maciel, Fermino Pimentel, D. Maria dos Prazeres, Antonio Machado B., Vicente Bezerra Monte-Negro, Bertino Guedes Leó, Manoel Gomes de Almeida Leite, Antonia Leal de Barros e sua filha, Francisco José Rodrigues, João Antonio Rezendo, Antonio Joaquim de Faria, Manoel Vieira de Andrade, Joaquim Zacarias Barboza, 5 praças do exercito e 6 escravos.

— Seguem para o norte:

Tenente Benedicto Antonio Machado, Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro, tenente Manoel Joaquim de Paiva, Adriana Maria das Mercês e 6 praças do exercito.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 15 de outubro de 1872:

Existiam (presos) 299, sahiram 9, falleceu 1, existem 289.

A saber: nacionaes 201, mulheres 13, estrangeiros 35, escravos 35, escravas 3, total 289.

Alimentados á custa dos cofres publicos 253.

Movimento da enfermaria do dia 15 de outubro de 1872.

Tiveram baixa:
Ignacio Corrêa d'Assumpção, daltros
Mauricio Bernardo, ulceras.
Lourenço d'Albuquerque, ferimentos.

Falleceu:
Joaquim Raymundo dos Santos Gato, ferimentos.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 15 de outubro de 1872.

Antonio, branco, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; sarampão.

Maria do Rosario, preta, Pernambuco, 40 annos, viuva, Santo Antonio; hepatite chronica.

Alexandrina Aleixo do Carmo, preta, Pernambuco, 53 annos, viuva, Boa-Vista; apoplexia cerebral.

Belarmino Augusto Freitas, pardo, Bahia, 30 annos, casado, militar, Boa-Vista; hepatite.

Manoel Rodrigues de Souza, pardo, Pernambuco, 50 annos, casado, S. José; congestão.

Maria, parda, Pernambuco, 15 dias, S. José; espasmo.

Manoel, pardo, Pernambuco, 3 mezes, Recife; gastrite.

Luiz, escravo, pardo, Ceará, 37 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

Joaquim Rodrigues dos Santos Gato, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Santo Antonio, casa de detenção; ferimentos.

COMMUNICADOS.

Uma sem razão.

A *Provincia* (papel) voltou a carga sobre o negocio da companhia *Recife Drainage*. Tem a cabeça dura, e não se convence com qualquer cousa!

Veremos se desta vez a convenceremos de que é uma sem razão a censura que faz ao Exm. Sr. desembargador Faria Lemos, em relação ao adiantamento que mandou effectuar á mesma companhia, em execução do seu contrato, e de uma lei da provincia.

Antes, porém, de tratarmos do contrato, conhecido geralmente por contrato *Cambrone*, digamos duas palavras em resposta ao final do artigo da *Provincia*, que tratamos de apreciar.

Não foi por effeito de rancor politico, que nos referimos ao *contrato Mornay*.

Quem estas linhas escreve nunca se deixou dominar pelo odio, nem pelo rancor politico, e nem tem de presente o desejo de magoar nenhum dos seus adversarios. Apenas para evitar equivocos e contestações no futuro sobre a situação responsavel pelo desazo de tal contrato, fez-se-lhe uma ligeira referencia, para pôr o facto em lembrança de todos.

A *Provincia* (papel) não gostou disto, e tratou de dar uma sahida para que sobre os conservadores ficasse a responsabilidade da indemnisação que recebeu *Mornay*!

Ora, se não comprehendessemos que o fallar-se minuciosamente nesse contrato affligisse pessôas, a quem não desejamos encommodar, certamente tratariamos de o analysar e convencer o publico que o vicio do supracitado contrato veio de origem, e que a rescisão nelle prevista e estipulada a indemnisação, não lhe dava probabilidades de execução, o sim de uma indemnisação certa que mais tarde ou mais cedo teria a provincia de pagar, nunca se realisando a rescisão *sem onus algum*, como graciosamente asseverou o illustrado autor do artigo, a que respondemos.

Portanto, tratemos da *Drainage*.

Não desejamos fazer injustiças ao Sr. conselheiro Paranaguá, mas não podemos de modo algum erguer louvores ao contrato que fez, e que diz o redactor da *Provincia* ser o de mais vantagens que entre nós se tem feito!

Analyse-se esse contrato, compare-se-o com o primitivo, e ninguem ficará em duvida que é um dos mais onerosos e desvantajoso que pesa sobre esta bôa terra.

Entretanto, como o nosso fim não é discutir o contrato, e sim contestar as arguições que por causa delle está a *Provincia* (papel) atirando ao Sr. desembargador Faria Lemos, fique o que está dito como um incidente.

O art. 38 do contrato contem: « O governo obriga-se a solicitar da assembléa provincial a necessaria autorisação para sobrogar-se na obrigação do pagamento, etc. »

Bem se vê que este compromisso foi muito serio, o que não podia deixar de ser attendido pela assembléa, como o foi pela lei de 1867, que em um dos seus artigos dispõe o seguinte:

« Para este fim (o pagamento da annuidade) se elevará o imposto da decima urbana na proporção correspondente *ao preço dos apparelhos por uma só vez*, e aos da annuidade segundo as tarifas estabelecidas no mesmo contrato. »

Ora, se o pagamento deve ser feito de conformidade com o preço dos apparelhos e o valor das annuidades, como se podia mandar effectuar-se a cobrança antes do serviço começado, e apresentada a thesouraria a conta da companhia, declarando a classe de cada apparelho!

Podia mandar a administração fazer a cobrança antes de saber a casa B que apparelhos recebeu, se de primeira, segunda ou terceira classe?

Já vê a *Provincia* (papel) que andou mal em sua censura quanto a antecipação da cobrança; e reconhecera que antes da companhia apresentar suas contas á thesouraria, e esta fazer os necessarios exames, não podia ter cabimento a arrecadação da decima, que além do mais tem prazo [illegible] paga.

Senão fossem as cousas assim encaminhadas, teria a provincia de adiantar 300 contos, que tanto pedia a companhia, e não 180, a que ficou reduzida a conta, em virtude dos exames e indagações feitas.

Isto não quer dizer que a companhia andasse de má fé, entenda-se bem. Julgou-se apenas com direito á quantia que, em parte, ainda não estava no caso de ser paga.

Quanto á grande illegalidade de dar á mesma companhia dinheiro por conta do emprestimo, que tem applicação especial, andou tambem muito mal a *Provincia* (papel.)

O presidente mandou fazer, por conta do emprestimo o adiantamento á companhia, por não haver possibilidade de fazê-lo por conta da renda ordinaria.

O que ha nisto de acto illegal?

Este adiantamento importa despeza definitiva?

Não, é dinheiro que mais tarde será arrecadado, e recolhido á thesouraria para ter sua applicação especial?

O que, pois, se poderá dizer é que demorou-se a applicação da quantia alludida; mas nem assim teriam razão, porque não havia applicação prompta a dar aquelles 180 contos.

Ficará a *Provincia* desta vez convencida de que todo seu escarcéo versa simplesmente sobre uma operação de credito, aliás commum em repartições de fazenda?

Hade ficar, senão... mostrará que não quer convencer-se, e o Sr. desembargador Faria Lemos continuará a merecer dos seus comprovincianos o alto conceito em que é tido.

. . .

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Algumas inexactidões, talvez involuntarias, escapadas á illustrada penna do Sr. barão de Araçagy quando, no n. 228 da sua bem conceituada folha, tratou de negocios eleitoraes, nos quaes bem a meu pezar, se acha envolvida a minha insignificante individualidade, obrigam-me a pedir-lhes licença, para, nas mesmas columnas do *Diario*, rectificar as asserções de S. Exc. relativas: 1.º a declaração que me attribue, como feita no collegio eleitoral do *Rio Formoso*; 2.º a sonhada retirada da mesa parochial da freguezia de *Una* (da qual eu fiz parte), para uma casa particular no dia 18 de agosto; 3.º a igualdade que S. Exc. quiz estabelecer entre a eleição regular feita na matriz por aquella mesa parochial, á vista de todo o povo, e com assistencia do *pai e amigos* de S. Exc. com a duplicata phantastica que appareceu um mez depois datada da capellinha do engenho *Una*; 4.º á repentina installação da mesa parochial da duplicata feita na matriz pelo irmão de S. Exc. nas eleições municipaes.

Provavelmente o Sr. *Barão* ouvio mal o que tive de declarar no collegio; e quanto ao que se passou nas eleições primaria e municipal da freguezia de *Una*, julgo em crer que se deixou levar por informações menos exactas, pois, por mais verdadeiros que sejam os factos narrados pelo *Gortchkoff* na correspondencia publicada no *Diario* n. 225, repugna-me acreditar no papel que o tal admirador do *Tzarismo* attribue ao Sr. *Barão*; nem tão pouco nas intenções que empresta a S. Exc.

Preso em casa, ha muitos mezes, por padecimentos chronicos, exacerbados pelo estação invernosa, foi tão somente para não desgostar os amigos velhos, a cujo lado tenho pelejado de 1863 para cá em pról da almejada autonomia desta freguezia de *Una*, que consenti tomar parte nas eleições do corrente anno; e, embora o Sr. *Barão* diga o contrario, affirmo, e estou prompto para jurar, que a eleição feita em *Una* nos dias 18, 19 e 20 de agosto, sob a presidencia do 1.º juiz de paz o coronel *Manoel Xavier Paes Barreto*, e na qual eu fiz parte da mesa parochial, correu com toda a regularidade, tomando nella parte o *pai* do Sr. *Barão*, o *concunhado* e todos os mais amigos e parentes de S. Exc., que só se retiraram da povoação no dia 20, depois de queimadas as sedulas e restituida a matriz ao Rvm. vigario.

Affirmo, da mesma fórma, que naquella eleição não appareceu contestação nem reclamação de pessoa alguma; que a unica força existente na povoação eram 4 praças as ordens do delegado do termo; que o coronel *Manoel Xavier Paes Barreto* esteve constantemente na matriz presidindo aos trabalhos; que os mesarios *Paulo de Amorim Salgado Junior e Ignacio Cavalcante de Mello*, precisando ausentar-se algumas horas para negocio urgente na villa de *Barreiros*; (distante apenas meia legua) foram substituidos durante aquella ausencia temporaria na fórma da lei e art. 44 das instrucções de 31 de dezembro de 1868; dando-se o mesmo por varias vezes comigo, cujo incommodo não consentia eu ficar calçado por muitas horas, e era substituido pelo eleitor *Francisco Antonio Pierre da Silva Rego*,

Affirmo tambem, que só em setembro, por occasião da duplicata presidida pelo pai e sob a protecção do *irmão* do Sr. *Barão*, fallou-se de outra duplicata que se pretendia phantasiar em relação á eleição primaria, e que, pelo que me toca, só soube do lugar onde figuravam ter funccionado dita duplicata, e das pessoas que fingiam ter tomado nella uma parte impossivel, no dia 17 de setembro, quando no collegio eleitoral mostraram-se as actas respectivas.

Affirmo tambem, e posso jurar, quanto á eleição municipal; que chegando á matriz no dia 7 pelas dez horas da manhã, achei alli duas mezas no corpo da igreja, ao redor de uma estavam sentados o pai do Sr. *Barão*, que é o 2.º juiz de paz da freguezia, e mais 4 pessoas; ao lado delles em pé o tenente-coronel *Thomaz Lins Caldas* irmão do Sr. *Barão*, e o 1.º juiz de paz da freguezia do *Rio Formoso* e o cunhado do mesmo *Antonio de Hollanda* escrivão da subdelegacia; não vi, porém, em cima da mesa, nem livro de actas, nem papel, nem tinta, nem pennas, e só depois de minha chegada, trouxeram alguns dos mesmos objectos, e principiou logo a chamada dos votantes, por uma copia de qualificação, que diziam ter vindo do Recife por 300$000. Junto da outra mesa, achei o 1.º juiz de paz com o seu escrivão o tenente *Manoel Chrysostomo de Lima*, e a grande maioria dos eleitores e supplentes que me disseram não se ter ainda procedido a organisação da mesa parochial, por ter sido gasto o tempo em discussão com o protector da duplicata, tenente coronel *Thomaz Lins* e vinda dos preparos para uma segunda mesa, visto ter sido tomada por aquelle tenente-coronel a que se havia preparado para o 1.º juiz de paz.

Affirmo que depois de minha chegada organisou o 1.º juiz de paz a mesa com todas as formalidades legaes, no que gastou se até as 2 horas da tarde, e funccionaram as duas mesas emparelhadas até o dia 10.

Affirmo mais, que o 1.º juiz de paz assistia n'uma casa distante apenas 20 ou 30 braças da matriz, e n'ella se achava quando o 2.º juiz de paz installou a mesa della por um processo tão summario que, segundo affirmaram-me todas as pessoas presentes, não levou mais que cinco minutos naquella organisação.

Affirmo mais, que ha toda a probabilidade de ter sido planejada igual duplicata pela gente do Sr. *Barão* por occasião da eleição primaria; pois dias antes da mesma eleição, o tenente-coronel *Thomaz* tirara em confiança do archivo da camara o livro das actas das assembléas parochiaes da freguezia de *Una*, o qual não appareceu na ma[illegible]bro na mesa do collegio eleitoral, com ambas as duplicatas, a real e a phantastica.

Affirmo tambem que no dia 18 de setembro o Sr. *Barão*, que accumulava a presidencia do collegio com a da camara, adiou para outro dia o despacho de dous requerimentos, que lhe foram apresentados para certidões relativas ás duplicatas, e a 19 seguio para o termo da *Escada* (onde se tem conservado até hoje, levando comsigo a presidencia da camara municipal, como consta da queixa e documentos que foram presentes ao Exm. presidente da provincia), sem duvida afim de impossibilitar nós de obtermos copias das mesmas duplicatas, e tambem as das nossas actas que devem ser feitas pelo secretario da camara.

Quanto a declaração que fiz na presença dos eleitores do *Rio Formoso* reunidos em collegio no dia 17 na casa da camara, foi a seguinte: Declarei, que achando-me na presidencia da camara municipal no tempo da eleição primaria, recebera de mim mesmo o livro das actas da eleição de *Una*, por ter nella funccionado como secretario da mesa parochial, e o levara a 3 de setembro para o archivo da camara; porém, que por cautella, o havia levado outra vez para casa, por só achar no archivo livros velhos e faltarem todos os que dizem respeito a negocios correntes, como bem os de actas eleitoraes de ambas as freguezias do municipio (tirados em confiança pelo 1.º juiz de paz do *Rio Formoso*, irmão do Sr. Barão) o da receita e despeza do anno corrente, o das sessões da camara, a das do conselho municipal de recurso, os quaes debalde procurei, este para dar uma certidão, aquelle para conhecer os nomes dos supplentes que deviam ser chamados para substituirem 4 vereadores fallecidos; accrescento que n'aquella data havia participado o acontecido ao presidente da provincia, e que, por estes motivos, e tambem por ter o *Barão de Araçagy* reassumido a presidencia da camara, logo que soube da revista por mim passada no archivo, e apparecer agora uma duplicata em que vinham assignados o *pai* de S. Exc. e mais eleitores e supplentes que haviam tomado parte até o fim na eleição do 1.º juiz de paz, não apresentaria o livro a mesa do collegio, afim que não desapparecessem com elle as assignaturas das pessoas acima referidas.

Quem declarou então estar de posse do livro das actas da eleição primaria da freguezia de *Una*, foi o vereador *H. A. Milet*, que recebera-o na qualidade de pro-presidente, e não o ex secretario da mesa parochial de que trata o Sr. *Barão*; portanto o que cumpria ao collegio eleitoral, á vista do diploma que lhe foi apresentado pelo eleitor *Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa*, era tomar em separado, se quizesse, os votos dos eleitores constantes do mesmo diploma, pois a legislação vigente, para que os eleitos do povo não soffram por culpa de terceiro, estabeleceu nos §§ 18 e 25 das instrucções de 28 de junho de 1849, que, na falta do livro, fosse elle supprido pelo edital affixado em virtude do art. 103 ou copia do mesmo; pelos diplomas, si apparecesse algum (o que não é de admirar pois o diploma é copia authentica da acta da apuração) e emfim que, na falta de documentos, bastasse para se tomar o voto de que pretendesse ser eleitor, o juramento da propria pessoa.

Paro ahi, Srs. redactores, para não enfastiar o respeitavel publico, pouco sequioso destas questões de localidades; rogando lhes tão sómente a publicação dos nove documentos inclusos, os quaes mostram, tão claro, como a luz do dia, quão escandolosa foi a apresentação, no collegio do *Rio Formoso*, de uma duplicata em que figurava, como presidente o pai do Sr. *Barão de Araçagy*, como mesarios e installadores, o concunhado *Manoel Vicente*, os Srs. *Antonio da Rocha Wanderley, João Climaco de Lima e Mello, Berdardino Alves Machado; João Baptista Calanho* e outros que tomaram parte na eleição do 1.º juiz de paz durante os tres dias, e que se dizia ter tido lugar na capella de *Santo Antonio* do engenho *Una*, quando aquella capella, situada n'um outeiro confronte a villa de *Barreiros*, e junto ao trapiche muito frequentado do porto de *Una*, permanecera naquelles dias rigorosamente fechada. E' muito zombar da opinião publica!

Sou Srs. redactores, etc.

Engenho Saltinho, 10 de outubro de 1872.

Henrique Augusto Milet.

Seguem os nove documentos:

Documento n. 1

Illm. e Rvm. Sr. vigario Antonio Jacome de Araujo.—Manoel José da Costa Couto, eleitor desta freguezia de Una, ameaçado nos seus direitos

politicos pela possivel apresentação no collegio eleitoral do Rio Formoso de 33 pseudo eleitores, filado de uma duplicata que se está phantasiando, segundo dizem para suplantar os verdadeiros representantes desta freguezia, precisa a bem de seu direito, V. Rvm. declare ao pé desta, se lhe consta que alem da eleição que procedeu o primeiro juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto nos dias 18, 19 e 20 do passado houve em qualquer das igrejas, ou capellas desta freguezia naquelles dias, ou nos que immediatamente seguiram cousa que se parecesse com eleição.—Para V. Rvm. ser servido deferir-lhe.—E. R. M.

Povoação de Una 6 de setembro de 1872.—Manoel José da Costa Conto.—Está sellada com a estampilha no valor de 200 rs., inutilisada na forma da lei.

Attesto em abono da verdade que a excursão da eleição que se procedeu para eleitores da parochia na igreja de Nossa Senhora do Livramento, servindo de Matriz nesta povoação presidida pelo primeiro juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto, nos dias 18, 19 e 20, não me consta que houvesse outra eleição em alguma igreja, capella ou cousa que valha e nem mesmo nos dias seguintes daquelle dia 18 de agosto até esta data, ao que é publico: ita in fide parochi, advertindo eleição que se procedesse nesta freguezia para eleitores.

Povoação de Una 7 de setembro de 1872.—O vigario, Antonio Jacome de Araujo.—Está conforme ao proprio original que me foi apresentado para reduzir a publica forma, dou fé.

Recife de Pernambuco aos 30 dias do mez de setembro de 1872.—Subscrevo, e assigno.—Recife, 1 de outubro de 1872.—Em testemunho de verdade o tabellião publico.—Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 2.

Illm. e Rvm. Sr. vigario Antonio Jacome de Araujo.—Ignacio Cavalcante de Mello, parochiano desta freguezia de Una, precisa a bem de seu direito V. Rvm. attestar ao pé deste, que o Sr. coronel José Luiz Caldas Lins, proprietario Antonio da Rocha Wanderley e negociante João Baptista Castanha tomaram parte na eleição da mesa e mais trabalhos da eleição primaria presidida pelo primeiro juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto, nos dias 18 19 e 20 do passado e só se retiraram desta povoação depois de ultimados os trabalhos da mesma eleição e que correu dita eleição placida e sem dar lugar á reclamação alguma.

Para V. Rvm. ser ser servido deferir lhe como requer. E. R. M.

Povoação de Una 9 de setembro de 1872.—Ignacio Cavalcante de Mello.

Attesto in fide parochi que o Sr. coronel José Luiz de Caldas Lins, Antonio da Rocha Wanderley e João Baptista Castanha, eleitores desta parochia fizeram parte na eleição que se procedeu sob a presidencia do primeiro juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto nos dias 18, 19 e 20; e que durante estes dias, aqui assistiram nesta povoação aquelles dias, e que daqui não me consta tivesse sahido senão no dia vinte as cinco horas da tarde depois de finda a eleição, que correu placidamente sem reclamação de alguem é o quanto posso attestar.

Povoação de Una 9 de setembro de 1872.—O vigario, Antonio Jacome de Araujo.

Estava sellada com uma estampilha de 200 rs. inutilisada na forma da lei.

Está conforme ao proprio original, ao qual me reporto e dou fé.

Recife de Pernambuco 1.º de outubro de 1872.—Subscrevo e assigno.—Recife, 1.º de outubro de 1872.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico.—Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 3

Illm. Sr. delegado de policia do termo do Rio Formoso.—Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, eleitor deste termo do Rio Formoso, precisa abem de seus direitos politicos, V. S. atteste ao pé deste se nos dias 18, 19 e 20 do passado mez de agosto houve em alguma parte da freguezia de Una ajuntamento de povo ou cousa que se parecesse com eleição, diversa daque V. S. assistio na capella, servindo de matriz e foi presidida pelo primeiro juiz de paz, assim como qual o papel que representaram naquella eleição os Srs. eleitores coronel José Luiz de Caldas Lins, o capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante e proprietario Antonio da Rocha Wanderley, empregado publico Emygdio Camello Pessoa de Mello, proprietario João Climaco de Lima e Mello, negociante Bernardino Alves Machado, negociante João Baptista Castanha, e dos supplentes Antonio Gomes de Aguirr, Raymundo de Freitas Padilha, Manoel Bernardo de Araujo e Antonio Agostinho Duarte [illegible]

E. R. M.

Povoação de Una, 9 de setembro de 1872.—Christovão de Hollanda Cavalcante

Está sellada com estampilha do valor de 200 rs., inutilisada na forma da lei.

O Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, delegado de policia do termo do Rio Formoso, etc.

Attesto que não me consta ter havido na povoação de Una, ou em outra parte, eleição alguma, que não fosse a presidida pelo primeiro juiz de paz, o coronel Manoel Xavier Paes Barreto. Refiro me ás eleições de eleitores que tiveram lugar nos dias 18, 19 e 20 do passado. Attesto mais que os eleitores e supplentes acima declarados estiveram presentestes formação da mesa parochial, e tomaram parte em todo processo eleitoral, sendo que vi estarem presentes até o dia 20 do mesmo passado mez os Srs. commendadores José Luiz de Caldas Lins que veio para a referida povoação no dia 17 a tarde, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante, João Baptista Castanha, Emygdio Camello Pessoa de Mello, Bernardino Alves Machado, Antonio da Rocha Wanderley; e só se retiraram as 5 horas da tarde daquelle referido dia 20, depois de queimada as cedulas e acabado todo o trabalho eleitoral. Pelo que attesto, jurarei se for necessario.

Delegacia de policia do termo do Rio Formoso, em 9 de setembo de 1872.—O delegado de policia Dr. Manoel Xavier Paes Barreto.

Está conforme ao proprio original, ao qual me reporto e dou fé.—Recife de Pernambuco 30, de setemqro de 1872.—Subscrevo e assignô.—Recife, 1.º de outubro de 1872.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico.—Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 4.

Illm. Sr. primeiro juiz de paz coronel Manoel Xavier Paes Barreto.—João de Oliveira Uchôa, eleitor parochial desta freguezia de Una, precisa a bem de seus direitos politicos V. S. atteste ao pé desta se nos dias 18, 19 e 20 do passado, ou nos immediatos, deu-se n'alguma das igrejas ou capellas desta freguezia algum ajuntamento de povo ou cousa que se parecesse com eleição, diversa da que V. S procedeu na capella, servindo de matriz, e tambem que attitude tomaram naquella eleição por V. S presidida os Srs. eleitores coronel José Luiz de Caldas Lins, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, João Climaco de Lima Mello, proprietario Antonio da Rocha Wanderley, Emygdio Camello Pessoa de Mello, João Baptista Castanha, e os supplentes Antonio Gomes de Aguiar, Antonio Camello Pessôa de Mello, Raymundo de Freitas Padilha, Manoel Bernardo de Araujo e Antonio Agostinho Duarte Cunha: portanto pede a V. S. deferimento.—E. R. M.—Povoação de Una, 9 de setembro de 1872.—João de Oliveira Uchôa.

Manoel Xavier Paes Barreto, fidalgo cavalheiro da casa imperial, coronel reformado da guarda nacional da segunda legião de Una por S. M. I. e C. que Deos guarde e juiz de paz mais votado do 1º districto da mesma freguezia de Una, em virtude da lei etc.

Attesto que não me consta ter havido na povoação de Una ou em outra qualquer parte da mesma freguezia outra eleição que não fosse a presidida por mim nos dias 18, 19 e 20 do passado agosto. Attesto mais que os eleitores e supplentes mencionados no requerimento supra, assistiram á formação da mesa parochial, votando até na chapa da maioria e tomando parte em todos os trabalhos eleitoraes, sendo que os Srs. coronel Calda Lins, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, Bernardino Alves Machado, João Baptista Castanha, Antonio da Rocha Wanderley, Emygdio Camello Pessoa de Mello, João Climaco de Lima e Mello, e só se retiraram da povoação de Una no dia 20 do passado mez, ás 5 horas da tarde, depois de queimadas as cedulas e acabado todo o processo da eleição. E' o que attesto e juro, se fôr preciso.

Povoação de Una, 9 de setembro de 1872.—Manoel Xavier Paes Barreto, primeiro juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Una.

Termo de juramento.—Aos 19 dias do mez de setembro de 1872, nesta cidade do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco, na casa da assistencia do cidadão Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchoa, terceiro supplente do juizo municipal da mesma cidade, onde compareceu o coronel Manoel Xavier Paes Barreto, fidalgo cavalleiro da casa imperial e primeiro juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Una, que perante o dito juiz, este lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos em um delles em que poz sua mão direita prometteu dizer a verdade sobre o que lhe fosse perguntado acerca do attestado que lhe foi lido e apresentado, e sendo pelo dito juiz perguntado se era verdade ter elle o coronel Manoel Xavier Paes Barreto dado o attestado que lhe foi lido e declarado respondeu affirmativamente, de que era verdade tudo que continha o mesmo attestado. E por nada mais lhe ser perguntado, deu o juiz por findo o seu juramento e mandou que o escrivão abaixo assignado lavrasse o presente termo, para em todo o tempo constar. E como assim o disse, lavrou o presente termo que assigna com o juiz, do que dou fé. E eu Manoel José da Costa Conto, escrivão da delegacia e interino deste juizo, o escrevi.—Manoel José da Costa Conto, Pedro Uchôa, Manoel Xavier Paes Barreto.

Estava sellado com uma estampilha de 200 rs., inutilisada na forma da lei. E tá conforme ao proprio original o qual me reporto e dou fé. Cidade do Recife de Pernambuco 23 de setembro de 1872.—Subscrevo e assigno.

Recife, 24 de setembro de 1872.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 5

Illm. Sr. terceiro juiz de paz do primeiro districto.—Francisco Salgado Accioli, eleitor parochial desta freguezia de Una, precisa a bem dos seus direitos politicos V. S. atteste ao pé deste se nos dias 18, 19 e 20 do passado, ou nos immediatos, deu-se n'alguma das igrejas ou capella desta freguezia algum ajuntamento de povo ou cousa que se parecesse com eleição, diversa da que foi presidida pelo primeiro juiz de paz coronel Manoel Xavier Paes Barreto, na capella, servindo de matriz, e tambem que attitude tomára naquella eleição os Srs. eleitores coronel Caldas Lins, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, proprietario João Climaco de Lima e Mello, proprietario Antonio da Rocha Wanderley, empregado Emygdio Camello Pessoa de Mello, negociante João Baptista Castanha e os supplentes Antonio Gomes de Aguiar, Antonio Camello Pessoa de Mello, Raymundo de Freitas Padilha, Manoel Bernardo de Araujo e Antonio Agostinho Duarte Cunha, e tambem o eleitor Bernardino Alves Machado. Para V. S. ser servido deferir-lhe como requer.—E. R. M.—Povoação de Una, 9 de setembro de 1872—Francisco Salgado Accioli.

O bacharel Henrique Augusto Millet, cavalheiro das imperiaes ordens de Christo e da Rosa. vereador da camara municipal do termo do Rio Formoso e juiz de paz do terceiro anno do districto da matriz da freguezia de Una, em virtude da lei, etc.

Attesto por assim me terem pedido que não me consta que em capella alguma da freguezia de Una se verificasse nos dias 18, 19 e 20 do passado nem nos immediatos ajuntamento algum de povo, nem cousa que se parecesse com eleição, diversa da que foi presidida pelo primeiro juiz de paz coronel Manoel Xavier Paes Barreto, na matriz interina da freguezia. Attesto tambem que os eleitores e supplentes mencionados na petição retro, tomaram parte na formação da mesa e mais trabalhos da eleição feita pelo primeiro juiz de paz e que a mor parte delles e com especialidade os Srs. coronel Caldas Lins, capitão Manoel Vicente, negociantes Bernardino Alves Machado e João Baptista Castanha, proprietarios Antonio da Rocha Wanderley e João Climaco de Lima e Mello, só se retiraram da povoação depois de acabado todo o processo eleitoral no dia 20 de agosto, pelas 5 e meia da tarde, o que affirmo e jurarei, se preciso fôr.

Povoação de Una, 9 de setembro de 1872.—Henrique Augusto Millet.

Termo de juramento.—Aos 19 dias do mez de setembro de 1872, nesta cidade do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco na casa da assistencia do cidadão Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, terceiro supplente do juizo municipal da mesma cidade, onde compareceu o cidadão bacharel Henrique Augusto Millet, cavalheiro das imperiaes ordem de Christo e da Rosa, vereador da camara do Rio Formoso e terceiro juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Una, que perante o dito juiz, este lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, em um delles, em que poz a sua mão direita, de dizer a verdade sobre o que lhe fosse perguntado acerca do attestado que lhe foi lido e apresentado, prometteu dizer a verdade, e sendo ahi, foi pelo dito juiz perguntado se era verdade ter elle Henrique Augusto Millet, dado o attestado que lhe foi lido e declarado, respondeu affirmativamente de que era verdade tudo o que continha o mesmo attestado, e por nada mais lhe ser perguntado deu o juiz por findo o seu juramento e mandou que o escrivão abaixo assignado lavrasse o presente termo, para todo o tempo constar. E como assim o disse, lavrou o presente termo que assigna com o juiz, do que dou fé. E eu Manoel José da Costa Conto, escrivão da delegacia e interino deste juizo, o escrevi.—Manoel José da Costa Conto, Pedro Uchoa, Henrique Augusto Millet.

Estava sellado com uma estampilha de 200 rs., inutilisada na forma seguinte.

Está conforme ao proprio original, ao qual me reporto e dou fé.

Cidade do Recife de Pernambuco, 23 de setembro de 1872. Subscrevo e assigno. Recife 24 de setembro de 1872.—Em testemunho de verdade, o tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 6.

Illm. Sr. primeiro juiz de paz do segundo districto.—Ignacio Cavalcante de Mello, eleitor deste termo do Rio Formoso, precisa a bem dos seus direitos politicos V. S attesta ao pé deste se nos dias 18, 19 e 20 do passado mez de agosto houve em alguma parte da freguezia de Una ajuntamento de povo ou cousa que se parecesse com eleição, diversa da que V. S. assistio na capella, servindo de matriz, e foi presidida pelo primeiro juiz de paz: assim como qual o papel que representaram naquella eleição os Srs. eleitores: coronel José Luiz de Caldas Lins, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante e proprietario Antonio da Rocha Wanderley, empregado Emygdio Camello Pessôa de Mello, proprietario João Climaco de Lima e Mello, negociante Bernardino Alves Machado, negociante João Baptista Castanha, e os supplentes Antonio Gomes de Aguiar, Raymundo de Freitas Padilha, Manoel Bernardo de Araujo e Antonio Agostinho Duarte Cunha.

Nestes termos pede a V. S. deferimento. — E R. M.

Povoação de Una, 9 de setembro de 1872.—Ignacio Cavalcante de Mello.

Paulo de Amorim Salgado Junior, fidalgo cavalheiro da casa imperial, major do commando superior da guarda nacional do Rio Formoso e primeiro juiz de paz do segundo districto da freguezia de Una.

Attesto que não me consta houvesse nos dias referidos nesta petição—18, 19 e 20 do mez passado, ajuntamento algum de povo nesta freguezia de Una, que parecesse com eleição, diversa da que foi presidida pelo primeiro juiz de paz, o coronel Manoel Xavier Paes Barreto, na capella que serve de matriz interina da freguezia, e que todos os eleitores e supplentes mencionados concorreram para a formação da mesa daquella mesma eleição sempre com as melhores disposições, permanecendo ahi durante todo o processo eleitoral, que terminou no dia 20, a tarde. O que attesto, jurarei se preciso fôr.

Povoação de Una, 10 de setembro de 1872.—Paulo de Amorim Salgado Junior.

Termo de juramento—Aos dezenove dias do mez de setembro de 1872, nesta cidade do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco, na casa da assistencia do cidadão Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa, terceiro supplente do juizo municipal da mesma cidade, onde compareceu o cidadão Paulo de Amorim Salgado Junior, fidalgo cavalheiro da casa imperial, major da guarda nacional e primeiro juiz de paz do segundo districto da freguezia de Una, que perante o dito juiz este lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, em um delles em que poz a sua mão direita, de dizer a verdade sobre o que lhe fosse perguntado ácerca do attestado que lhe foi lido e apresentado, prometteu dizer a verdade e sendo ahi, foi pelo dito juiz perguntado se era verdade ter elle Paulo de Amorim Salgado Junior dado o attestado que lhe foi lido e declarado, respondeu affirmativamente de que era verdade todo o que continha o mesmo attestado.

E por nada mais lhe ser perguntado, deu o juiz por findo o seu juramento e mandou que o escrivão abaixo assignado lavrasse o presente termo, para todo tempo constar.

E como assim o disse, lavrou o presente termo que assignou com o juiz, do que dou fé.

E eu Manoel José da Costa Conto, escrivão da delegacia e interino deste juizo, o escrevi.—Manoel José da Costa Conto.—Pedro Uchôa.—Paulo de Amorim Salgado Junior.

Estava sellado com uma estampilha de duzentos réis, inutilisada na fórma da lei.

Está conforme ao proprio original, ao qual me reporto e dou fé.

Cidade do Recife de Pernambuco, 24 de setembro de 1872.—Subscrevo e assigno.

Recife, 24 de setembro de 1872.

Em testemunho de verdade—O tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 7.

Illm. Sr. segundo juiz de paz do segundo districto.—Christovão de Hollanda Cavalcante, eleitor deste termo do Rio Formoso precisa a bem de seus direitos politicos V. S. atteste ao pé desta se nos dias 18, 19 e 20 do passado mez do agosto, houve em alguma parte da freguezia de Una, ajuntamento de povo ou cousa a que se parecesse com eleição, diversa da que V. S. assistio na capella, servindo de matriz e foi presidida pelo primeiro juiz de paz: assim como qual o papel que representaram naquella eleição os Srs. eleitores: coronel José Luiz de Caldas Lins, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante e proprietario Antonio da Rocha Wanderley, empregado Emygdio Camello Pessôa de Mello, proprietario João Climaco de Lima e Mello, negociante Bernardino Alves Machado, negociante João Baptista Castanha, e os supplentes Antonio Gomes de Aguiar, Raymundo de Freitas Padilha, Manoel Bernardo de Araujo e Antonio Agostinho Duarte Cunha.

Nestes termos pede a V. S. deferimento. E R. M.

Povoação de Una, 9 de setembro de 1872. — Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Está sellada a petição com a estampilha do valor de duzentos reis, inutilisada na fórma da lei.

Francisco de Vasconcellos Lins, segundo juiz de paz do segundo districto da freguezia de Una etc.

Attesto que nos dias 18, 19 e 20 do passado mez de agosto, nenhum ajuntamento de povo houve em parte alguma desta freguezia, que parecesse com eleição, a não ser o da eleição em que assisti e presidio o primeiro juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto nos dias referidos na capella que serve de matriz interina, e que todos os eleitores e supplentes mencionados estiveram effectivamente comnosco, e concorreram igualmente para a formação da respectiva mesa. E' o que attesto e jurarei se preciso fôr.

Povoação de Una, 10 de setembro de 1872. — Francisco de Vasconcellos Lins, segundo juiz de paz do segundo districto de Una.

Termo de juramento. — Aos dezenove dias do mez de setembro de 1872, nesta cidade do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco, na casa da assistencia do cidadão Pedro Cavalcante de Albuquerque Uchôa, terceiro supplente do juizo municipal da mesma cidade, onde compareceu o cidadão Francisco de Vasconcellos Lins, segundo juiz de paz do segundo districto da freguezia de Una, que perante o dito juiz, este lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, em um delles em que pôz sua mão direita, de dizer a verdade sobre o que lhe fosse perguntado acerca do attestado, que lhe foi lido e apresentado, prometteu dizer a verdade e sendo ahi, foi pelo dito juiz perguntado se era verdade ter elle Francisco de Vasconcellos Lins dado o attestado, que lhe foi lido e declarado, respondeu affirmativamente de que era verdade tudo o que continha o mesmo attestado.

E por nada mais lhe ser perguntado, deu o juiz por findo seu juramento e mandou que o escrivão abaixo assignado lavrasse o presente termo de juramento, para todo tempo constar.

E como assim o disse, lavrou o presente termo, que assignou com o juiz, do que dou fé.

E eu Manoel José da Costa Conto, escrivão da delegacia e interino deste juizo, o escrevi. — Manoel José da Costa Conto.—Pedro Uchôa.—Francisco de Vasconcellos Lins.

Está conforme ao proprio original, que me foi apresentado para reduzir á publica fórma, e dou fé.

Recife, 23 de setembro de 1872. — Subscrevo e assigno.

Recife, 24 de setembro de 1872.—Em testemunho de verdade — O tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

Documento n. 8.

Illm. Sr. subdelegado do 2.º districto da freguezia de Una.— Hermino Trajano Calado, eleitor supplente deste termo do Rio Formoso, precisa, a bem dos seus direitos politicos, que V. S. atteste ao pé deste, se nos dias 18, 19 e 20 do passado mez de agosto houve em alguma parte da freguezia de Una ajuntamento de povo ou cousa que se parecesse com eleição, diversa da que V. S. assistio na capella, servindo de matriz, e foi presidida pelo 1.º juiz de paz, e assim como qual o papel que representaram n'aquella eleição os Srs. eleitores coronel José Luiz de Caldas Lins, capitão Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, proprietario Antonio da Rocha Wanderley, empregado Emygdio Camello Pessoa de Mello, proprietario João Climaco de Lima e Mello, negociante Bernardino Alves Machado, negociante João Baptista Castanha, e os supplentes Antonio Gomes Aguiar, Raymundo de Freitas Padilha, Manoel Bernardo de Araujo e Antonio Agostinho Duarte Cunha. — Nestes termos pede a V. S. deferimento. —E. R M — Povoação de Una, 9 de setembro de 1872. —Hermino Trajano Calado. —Está sellada a presente petição com estampilha do valor de 200 reis, inutilisada na forma da lei.

Attesto, por assim me terem pedido, que não me consta que em capella alguma desta freguezia de Una se houvessem verificado nos dias 18, 19 e 20 do passado, nem nos immediatos ajuntamento do povo, e nem acto algum que se parecesse com eleição, diversa da que foi presidida pelo 1.º juiz de paz o coronel Manoel Xavier Paes Barreto, na matriz interina da freguezia.

Attesto mais que os eleitores e supplentes mencionados na petição retro, tomaram parte na eleição do 1.º juiz de paz e só se retiraram daquella povoação no dia 20, as 5 para 6 horas da tarde; é o que posso attestar em fé de verdade. — Antonio Santiago Ramos.

Termo de juramento. — Aos 19 dias do mez de setembro de 1872, nesta cidade do Rio Formoso, da provincia de Pernambuco, na casa de assistencia do cidadão Pedro Cavalcanti Uchoa, 3º supplente do juizo municipal da mesma cidade, compareceu o cidadão Antonio Santiago Ramos, subdelegado do 2.º districto da freguezia de Una, que perante o dito juiz, este lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos, em um delles, em que poz a sua mão direita, de dizer a verdade sobre o que lhe fosse perguntado acerca do attestado que lhe foi lido e apresentado, prometteu dizer a verdade e sendo ahi foi pelo dito juiz perguntado se era verdade ter elle Antonio Santiago Ramos dado o attestado que lhe foi lido e declarado, respondeu afirmativamente que era verdade tudo que continha o mesmo attestado e por nada mais lhe ser perguntado, deu o juiz por findo o seu juramento e mandou que o escrivão abaixo assignado lavrasse o presente termo, para todo o tempo constar.

E como assim o disse, lavrou o presente termo que assignou com o juiz, do que dou fé.

Eu Manoel José da Costa Conto, escrivão da delegacia e interino deste juizo, o escrevi. — Manoel José da Costa Conto.—Pedro Uchoa.—Antonio Santiago Ramos.

Está conforme ao original que me foi apresentado para reduzir á publica forma, ao qual me reporto e dou fé.—Recife, 23 de setembro de 1872.—Subscrevo e assigno.

Recife, 24 de setembro de 1872.— Em testemunho de verdade, o tabellião publico, Francisco Baptista de almeida.

Documento n. 9

Illm. Sr. juiz municipal 3.º supplente do termo do Rio Formoso. — Francisco Antonio Pierre da Silva Rego, eleitor parochial da freguezia de Una, precisa a bem de seu direito que V. S. de conformidade com o decreto n. 500 de 16 de fevereiro de 1847, no impedimento do 1.º e 2.º supplente, marque dia e hora para receber o juramento de varias autoridades deste termo, que passaram attestações relativas aos escandalos praticados por occasião das ultimas eleições para eleitores geraes assim como mande intimar aos Srs. coronel José Luiz de Caldas Lins, Emygdio Camello Pessoa de Mello, Antonio Gomes de Aguiar, João Baptista Castanha e Antonio Germano Alves da Silva, que dizem ter figurado de mesarios na duplicata phantasiada pelo Sr. barão de Araçagy, para assistirem ao mesmo juramento.—Pede a V. S. deferimento. —E. R. M.

Rio Formoso, 19 de setembro de 1872.—Francisco Antonio Pierre da Silva Rego.

Cite se na forma requerida e designo as 10 horas da manhã de hoje, na casa de minha assistencia.—Cidade do Rio Formoso, 19 de setembro de 1872.—Pedro Uchoa.—Está sellada a presente petição com estampilha do valor de 200 reis, inutilisada na forma da lei.

Certifico que sendo nesta cidade citei ao Sr. coronel José Luiz de Caldas Lins, Antonio Germano Alves da Silva, Emygdio Camello Pessoa de Mello, Antonio Gomes de Aguiar, João Baptista Castanha a todos em suas proprias pessoas do que ficaram bem scientes e disseram que só reconheciam no termo, em exercicio da vara municipal um só juiz; o referido é verdade e dou fé.

Cidade do Rio Formoso, 19 de setembro de 1872. —O official, Ignacio Alexandrino Caneca.

E tá conforme ao proprio original que me foi apresentado para reduzir á publica forma, dou fé.

Recife, 23 de setembro de 1872. — Subscrevo e assigno.

Recife, 24 de setembro de 1872.— Em testemunho de verdade, o tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida.

AO SR. DR. SANTAS MELLO, E AO MESMO PUBLICO SENSATO, PARA QUEM APPELLOU.

Hontem aqui cheguei, vindo a chamado do Sr. José Ricardo de Farias, e hoje fiquei surprehendido quando li um communicado firmado pelo Sr. Dr. Santos Mello, em o *Jornal do Recife* e no *Diario de Pernambuco*, de 11 do regente, e como bello se diz a respeito o facto acontecido no dia 2 do mesmo, na qualidade de mano de Lião Hygino de Souza, vejo-me na dura necessidade de responder ao mesmo Sr Dr, já que meu mano não está presente, e andar por lugares por nós não sabidos.

O Sr. Dr. Santos Mello acclama o meu mano de aggressor, pelo que permitta-me S. S. dizer-lhe que minha cunhada foi aggredida ou victima de sua ousadia, visto ter abusado de sua posição para com ella. Eu jámais haveria de suppor que um homem que se presa e exerce uma profissão tão honrosa, como S. S. avançasse ás suas proposições, muito principalmente quando para tal não se dá o menor motivo; por tanto Sr. Dr. sua defeza em o dito communicado não é mais que uma satisfação que ao publico quiz dar, e ver se com ella não perdia o conceito que ora lhe prodigalisam, e quem sabe se S. S. só a não inserio, por já ter sabido da ausencia delle meu mano, e julgar que ninguem lhe responderia; mas o contrario lhe succede, por quanto eu mesmo do centro onde resido lhe responderia, muito principalmente tendo sido sciente de todo o occorrido, como fui.

A dor, o infortunio e privações trazem comsigo um rasgo de resignação, este é quem me induz a affirmar lhe e ao publico sensato para quem appellou, que minha cunhada foi insultada por S. S. por meio de palavras e accenos, improprias de um homem de sua cathegoria, e só dignas daquelles que nunca soube o que é honra nem posição.

Do mesmo communicado de S. S. evidencia-se que não tinha indisposições com meu mano, e que nunca esperava daquelle individuo tão insensato procedimento; é mesmo de admirar e que nem de leve pode incutir nos animos sensatos, que um homem torne-se inimigo de outro sem que haja um motivo, e qual de meu mano para com S. S., se não o ter minha cunhada feito sentir ao marido sua indiscripção e positivismo para com ella, (suas palavras, e a scena na occasião de dar o choque electrico a sua mana que seachava doente em sua casa), e isto mesmo Sr. Dr, meu mano só foi sabedor, porque minha cunhada pedio a elle que não convinha sua vinda em casa della, por motivos justos, ao que elle impoz-lhe a dizer-lhe a razão, ao que vio-se obrigada a expor o seu procedimento, e dispa o Sr. Dr. o manto da hypocrisia e verá se S. S. é este como diz em seu communicado. O publico que o julgue e o medite.

Eu, minha cunhada, finalmente minha familia agradecemos os revezes delle meu mano (á muita indiscripção de S. S.), os quaes não são tão poucos e bem sensiveis, tanto que vemo-nos delle auzente e sem sabermos qual o seu destino e quem sabe o que lhe terá acontecido, por onde anda elle vagando, são tantos e taes os transtornos delle, que até em sua carreira commercial está sendo torturado, em vista do que em ninguem mais cabivel o epitheto de aggressor do que em S. S., e de de já aconselho aos honrados chefes de familia que não se illudam, e livrem se dos insultos do Sr. Dr. Santos Mello, como de um homem que só almeja plantar a discordia e a infamia no seio das familias que se presam.

Amanhã sigo para o lugar de minha residencia, llevando em minha companhia minha cunhada para deixa-la ao abrigo de meu pai, e de lá acompanharei ao Sr. Dr. Santos Mello, se por ventura tornar ás columnas dos jornaes.

Pernambuco, 15 de outubro de 1872.

Calisto de Souza.

—

O Sr. Pestana amostra querer *esticar muito a corda*. Não lhe queremos mal para deixa lo *tos queato*. Somos dominados de outro pensamento a seu respeito e do Sr. padre Tejo muito differente do que mostra S. S. á respeito dos conservadores de Taquaretinga, a que se tem referido. Não lhe temos odio e nem má vontade. Nosso fim não foi sustentar polemica, mas mostrar com a succinta exposição de factos e circumstancias a falta de fundamento com que foram aggredidos nomes conservadores. O publico avaliará se o que dissemos foi simples contestação *por negação*. E o publico não engole—araras.

Entre conselho para não accusar um correligionario e para diffundir-se de accusação vai grande differença: foi aquelle e não este dado ao digno advogado e distincto conservador do Limoeiro, que não tinha e nem tem necessidade de vir á imprensa defender-se da accusação que não podem nem de leve tocar-lhe, e muito menos abalar o subido conceito e estima, de que gosa, tanto mais quanto no dizer do Sr. Pestana a accusação assenta em—*complicidade moral*.

O Sr. Pestana quer mostrar-se sofrego em apanhar *lá*: não se apresse tanto: vá eu dando em proceder sempre bem para que depois não se lhe diga que tem cahido em *desconsideração e desconceito*, como anima-se a dizer d'aquelles cujos bons serviços no tempo da opposição não contesta e reconhece.

Como conservador que é, e foi tambem no tempo da opposição, como reconhecemos, tem norma certa a seguir, mas de que parece querer desviar se com prejuizo para a causa do partido, que tudo tem a perder com a desharmonia dos amigos. Não é conselho que lhe damos: não precisa d'ella: é apenas o nosso juizo imparcial.

Um conservador.

O Sr. Dr. Santos Mello perante o publico sensato

As razões expendidas pelo Sr. Dr. Santos Mello em o *Jornal do Recife* de 11 do corrente, acerca do incidente dado entre este senhor e o meu marido, na manhã do dia 2 do corrente, longe de produzirem no animo do publico sensato qualquer manifestação em seu favor, serviram apenas para aquelle senhor exibir publicamente um voto solemne de eterno reconhecimento dirigido aos distinctos cavalheiros que o visitaram, protestando contra o acto praticado por meu marido.

Acatando e respeitando a bôa fé de todos quantos ignorando os motivos que deram lugar áquelle incidente, se inclinam a *crêr* na *innocencia* do Sr. Dr. Santos Mello, cumpre-me todavia declarar, que o procedimento tido por meu marido na manhã do dia 2 assenta nas reflexões que a este fiz, a respeito da norma irregular de conducta com que aquelle senhor se portava para comigo, sempre que vinha á nossa casa visitar minha irmã, entregue aos seus cuidados medicos.

Restabelecida assim a verdade do facto, manda o decôro que me abstenha d'outra qualquer resposta, a que por ventura ouze provar-me o Sr. Dr. Santos Mello, no interesse da *sua clinica e dos seus reconhecidos costumes e principios austeros.*

Recife, 14 de outubro de 1872.

Maria Thereza de Souza Lima.

COMMERCIO.

SECURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000
Agentes,
Mills Lathan & C.

Royal Insurance Company.
Real companhia de seguros de Londres e Liverpool.
CAPITAL
2,000,000 libras sterlinas
ou
20,000:000$000
Com autorisação do governo.
Segura contra o risco de fogo, casas, facendas, e qualquer outra especie de mercadoria.
O agente nesta provincia
J. O'C. Doyle.
38 — Rua do Commercio — 38

Companhia Phenix Pernambucana.
Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes dinheiro á risco e finalmente de qualquer natureza, em vaperes, navios a vella ou barcaças, á premios muito modicos: á rua do Commercio numero 34.

SEGUROS
CONTRA FOGO
IMPERIAL
RUA DO COMMERCIO N. 38, 1º ANDAR.
Agente,
W. G. FENNELLY.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE OUTUBRO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto—de letras 9 0/0 ao anno.

Dubourcq,
Pelo presidente.
Leal Seve
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	725:168$816
Idem do dia 16. . . .	26:550$052
	751:718$898

Descarregam hoje 17 de outubro de 1872.

Barca portugueza—*Gratidão*—vinho para deposito nos trapiches Cunha e Berbosa.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 15 . .	7:213$588
Idem do dia 16.	327$736
	7:541$324

Volumes sahidos do dia 1 a 15. .	17,956
Primeira porta, no dia 16. . .	148
Segunda porta	178
Terceira porta	420
Trapiche Conceição	301
	19,007

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega do dia 1 a 15. . .	32
Ditas ditas no dia 16. . . .	
Ditas ditas no trapiche Conceição . .	
Navio atracado no trap. da alfandega	1
Alvarengas idem idem	
	33

Importação.

— *Vapor nacional* PARANÁ, *vindo dos portos do sul. consignado a Henrique Forster & C., manifestou*:

Carga do Rio de Janeiro.

Armamento 8 caixas ao presidente da provincia.

Café 135 saccos a João José Rodrigues Mendes, 85 a Antonio F. Corga, 71 a Magalhães & Irmão, 46 a João Pereira Montinho, 45 a C. A. Sodré da Motta, 45 a Ricardo José Gomes da Luz, 45 a J. Martins de Barros Filho & C., 36 a Antonio Annes Jacome, 30 a Santos & Araujo, 16 a Joaquim J. Gonçalves Beltrão, 50 a João do Rego Lima.

Charutos 1 caixa a Bourgard & C.

Feijão 20 saccos a João do Rego Lima. Fumo 58 latas, 48 rólios e 45 caixas a C. A. Sodré da Motta,

Ladrilhos 3 caixas a M. B. de Abreu Lima. Livros 2 caixas a Da Lailhacar, 1 a Walfredo & Souza.

Massa 50 caixas a Soares Primo, 100 a Souza Bastos & C.

Da Bahia.

Café 50 saccos á ordem.

Massa de tomates 6 caixas á ordem.

Panno de algodão 10 fardos a João Rodrigues de Farias.

Despachos pagos no dia 15 de outubro de 1872.

Numeros dos despachos.	Nomes.	Quantidade de volumes.	Importancia dos direitos.
1089	Mouhard M. & C.	3	481$306
1090	T. J. da Silva Gusmão	1	142$393
1091	A Teixeira L.	1	45$000
1092	D. A. da Silva Beiriz (differença)		4$340
1093	Irmã Lesat	2	158$132
1094	R Peixoto & C.	1	163$656
1095	S. Cardozo & C.	1	78$120
1096	C. & Manta	50	267$009
1097	De Lailhacar & C.	1	15$136
1098	Saunders Brothers & C. (termo)		1$320
1099	J. A. de Araujo & C.	1	1.138$800
1100	O mesma	1	38$719
1101	Parente V. & C.	4	757$107
1102	O mesmo	38	316$299
1103	Bartholomeu & C.	5	59$458
1104	S. Basta & C.	9	779$486
1105	F. da Costa & C. (differença)		6$885
1106	L & Ruiz (differença)		10$936
1107	R. Irmãos & Guimarães	23	3;274$168
1108	A. L. Rodrigues	2	403$271
1109	D. P. Wild & C.	6	190$292
1110	S. Bastos & C.	20	243$849
1111	D. A. M. da Cunha Oliveira (passaporte)		2$000
1112	S. Brothers & C.	700	689$850
1113	O mesmo	200	197$100
1114	J. A. Pereira & C.	1	35$807
1115	A. Q. Franco da Cunha	1	42$840
1116	J. A. Moreira Dias	2	123$319
1117	B. & Silva	2	412$910
1118	B. Silva	2	588$169
1119	Tisset F.	20	451$773
1120	Keller & C.	10	2:955$538
1121	L. A. Siqueira	1	119$867
1122	O mesmo	2	12$152
1123	Ceciliano P. & C.	1	158$912
1124	M. J. Antunes Guimarães	1	20$690
1125	Vaz Junior & C.	4	1:753$852
1126	Faria Irmãos	1	61$196
1127	A. da Costa e Silva (despacho maritimo)		2$240
1128	E. A. Burle & C.	109	917$476
1129	O mesmo	100	917$476
1130	M. Gregorio & C.	2	799$365
1131	A. Irmãos & C.	1	128$168
1132	J. J. Leitão	20	144$666
1133	M. Gregorio & C.	1	182$456
1134	Tisset F.	1	17$417
1135	O. Filhos & C.	32	418$756
1136	A. L. de Oliveira Azevedo & C.	100	914$231
1137	P. Vianna & C.	4	466$260
1138	J. J. da Silva Guimarães	1	11$000
1139	Thomaz J. & C.	6	1:458$457
1140	A. Vieira & C.	5	1:572$352
1141	L. Querineau	4	565$888
1142	P. da Silva & Casesão	1	337$200
1143	O mesmo	2	435$399
1144	T. Ottoni Simmithe	1	41$694
1145	Moreira M. & C.	2	136$000
1146	Magalhães & Irmão	150	1:265$327
1147	Commandante J. C. Duarte de Azevedo (despacho maritimo)		15$360
1148	Commandante Julio G. da Silva (dito)		11$200
1149	Commandante do vapor nacional *Mandahú* (carta de saúde)		2$000
1150	Commandante do vapor nacional *Pirapama* (carta de saúde)		2$000
1151	J. I. da Costa	15	183$089
1152	F. J. dos Passos Guimarães	4	193$027
1153	M. J. de Azevedo	1	2$800
1154	M. J. da Costa Pereira	1	8$791
1155	Amorim Irmãos & C.	30	115$336
1156	O mesmo	174	670$727
1157	O mesmo	21	108$871
1158	O mesmo	38	163$081
1159	O mesmo	46	168$902
1160	Prudente H. da Rocha (despacho maritimo)		11$200
1161	Adamson H. & C.	1	1$068
1162	Sour B. & C.	38	[illegible]
1163	J. Desperst	30	10$000
1164	Theodoro C.	10	[illegible]
1165	F. & Metheus	10	4:164$[illegible]
1166	O mesmo	3	809$[illegible]
1167	O mesmo	21	2:[illegible]
1168	E. Alberto Silveira	2	[illegible]
1169	O mesmo	1	3$[illegible]
1170	M. da Costa Moreira	1	29$[illegible]
1171	A. Castro & C.	1	209$[illegible]
1172	B. & Silva	3	714$[illegible]
1173	O mesmo	1	226$[illegible]
1174	J. P. da Costa	20	135$[illegible]
1175	A. P. Corga	2	31$[illegible]
1176	Isidoro B. & C.	6	164$[illegible]
1177	M. Lemos & C.	2	782$[illegible]
1178	J. M. da Roza & C. (diff)		8$[illegible]
1179	L. J. da Costa Amorim & C.	10	453$[illegible]
1180	Cramer F. & C.	10	1:158$[illegible]
1181	R. Irmãos & Guimarães	2	266$[illegible]
1182	Moraes & Irmão (diff)		7$[illegible]
1183	E. A. Burle & C.	182	692$[illegible]
1184	O mesmo	238	132$[illegible]
1185	Keller & C.	42	164$[illegible]
1186	O mesmo	8	20$[illegible]
1187	J. V. Rezende & C (termo)		1$[illegible]
1188	R. Schmettau & C.	6	628$[illegible]
1189	A. A. Jacome	45	130$[illegible]
1190	Johnston P. & C. (certidão)		1$[illegible]

Alfandega, 16 de outubro de 1872.

Braga.

Despachos de exportação no dia 15 de outubro de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca franceza *Fidelité*, para o Havre carregaram: E. A. Burle & C. 420 saccas com 16,186 1/2 kilos de algodão.

— No patacho allemão *Moltke*, para New-York, carregaram: S. Brothers & C. 900 saccos com 67,000 kilos de assucar mascavado.

— Na polaca hespanhola *General Urquiza*, para Barcellona, carregaram: Amorim Irmãos & C. 309 saccas com 23,240 1/2 kilos de algodão.

— No navio allemão *Alfred*, para Hamburgo, carregaram: Keller & C. 50 saccas com 3,7[illegible] kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Para Mamanguape, na barcaça *Monte Carmelo*, carregaram: B. Gomes & C. 3 barricas com 195 kilos de assucar branco

— Para Mamanguape, na barcaça *Espadarte do Norte*, carregaram: B. Gomes & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

— Para Mamanguape, na barcaça *Nova Esperança*, carregou: J. D. da Costa Lages 10 barricas com 651 kilos de assucar refinado.

— Para Maceió, na barcaça *Maria Vicuna*, carregou: J. A. da Costa Siqueira 9 barricas com 534 kilos de assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	31:079$[illegible]
Idem do dia 16.	3:776$[illegible]
	34:856$[illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	27:379$533
Idem do dia 16	3:153$675
	30:533$208

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Portos do Sul—8 dias, vapor brasileiro *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Pamplona, equipagem 45, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Bahia—7 dias, barca allemã *Bertha*, de 405 toneladas, capitão Schwartz, equipagem 12, em lastro; Rabe Schmettau & C.

Bahia—9 dias, hiate brasileiro *Sobralense* de 9[illegible] toneladas, capitão Constantino dos Santos Lomba, equipagem 9, carga varios generos; a Sá Leitão Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cabo-Verde—Barca brasileira *Andrade Neves*, capitão José Alves Ribeiro, em lastro de areia.

New-York—Patacho allemão *Moltke*, capitão J. C. Wragge, carga assucar.

EDITAES.

A camara municipal desta cidade, tendo de proceder, no dia 18 do corrente, á apuração geral de votos para deputados á assembléa geral legislativa pelo 1º districto desta provincia, convida pelo presente e de conformidade com o que está disposto no § 12 do art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 e art. 25 do decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, aos eleitores dos collegios que compõem o mesmo districto, para assistirem a referida apuração no mencionado dia.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de outubro de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão,
Presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de quem interessar possa o art. 33 da lei n. 1063 de 13 de junho do corrente anno, abaixo transcripto, e convida aos interessados a apresentarem suas propostas no prazo de trinta dias contados da data deste.

Art. 33. Fica a camara municipal do Recife authorisada a contratar com Guilherme de Castro, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de pequenos kiosques nesta cidade, para o fim de serem nelles vendidos, jornaes livros e fructas, doces, charutos, cigarros, miudezas, café e refrescos.

§ 1.º A concessão será feita mediante as condições que a camara julgar necessarias, comtanto que os kiosques não impeçam a servidão publica.

§ 2.º Ao concessionario fica concedido um privilegio exclusivo por trinta annos, para explorar os referidos kiosques, os quaes findo o prazo do privilegio reverterão á municipalidade, sem indemnisação alguma.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de outubro de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão
presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha
secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que vai novamente á praça no dia 31 do corrente, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de pedagio da barreira de S. João, com o abatimento da quarta parte do preço de 3:240$, por quanto havia sido annunciado, ficando assim reduzido a 2:430$ annuaes.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1872.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director, Visconde de Camaragibe, faço publico a lista das faltas dos alumnos desta faculdade, que foram julgadas não abonadas em sessão da congregação de hoje (16 do corrente), e igualmente faço publico que no dia 22 do corrente (terça-feira) as 10 horas da manhã se reunirá a congregação que tem de julgar das habilitações dos estudantes para os actos, e designar os lentes examinadores.

Segundo anno.

N. 1 Francisco Xavier Paes Barreto, perdeu o anno por excesso de faltas.

Terceiro anno (segunda cadeira).

N. 5 Thomaz Accyoli Gusmão Wanderley, 9 faltas, na 2ª cadeira; n. 8 João Manoel Wanderley Lins, 9 ditas idem; n. 12 Carlos Frederico da Costa Ferreira, 8 ditas idem; n. 15 José de Barros Albuquerque Lins, 8 ditas idem; n. 49 Clementino José Lisboa, 9 ditas idem; n. 50 José [illegible] de Castro Natalense, 25 ditas idem; n. [illegible] Francisco de Siqueira Cavalcante, perdeu o anno por excesso de faltas; n. 59 José Virgolino Correia de Queiroz, 8 faltas idem; e n. 64 Antonio Candido do Amaral, 9 ditas idem.

Quarto anno.

N. 76 José de Queiroz Mattoso Ribeiro, perdeu o anno por excesso de faltas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de outubro de 1872. — O official, servindo no impedimento do secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Consulado Provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana e os effeitos da lei, abaixo publicam-se as alterações verificadas no lançamento da mesma decima urbana no corrente anno financeiro de 1872 a 1873, ficando aberto o prazo da publi-

...rações que por ventura possam ter a fazer os interessados, na forma da lei e regulamento respectivo.

Alterações verificadas pelo lançador João Pedro de Souza da Motta, no lançamento da decima urbana da freguezia de Santo Antonio no corrente anno de 1872 a 1873.

Rua do Imperador.

N. 14 Orphãos Joaquim, Emilia, Maria Crockett, e o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, um sobrado de tres andares e tres lojas arrendado tudo por 2:400$000
N. 16 Os mesmos, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por 2:000$000
N. 26 Guilherme Pursel, um sobrado de 3 andares e loja, arrendado por 1:600$000
N. 46 Manoel Antonio da Silva Lins, um sobrado de 3 andares e loja, arrendado por 1:800$000
N. 48 Rosa Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado de tres andares e loja arrendado por 1:830$000
N. 50 Francisco Tavares Lima, um sobrado de 3 andares e loja, arrendado por 1:600$000
N. 27 Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, um sobrado de um andar e sotão por 1:820$000
N. 31 Emilia Constancia de Moraes Ferreira, um sobrado de dous andares, sotão e loja, arrendado por 1:820$000
N. 33 A mesma, um sobrado de 2 andares, sotão e loja, arrendado por 1:550$000
N. 35 A mesma, um sobrado de 2 andares, sotão e loja, arrendado por 1:144$000
N. 37 A mesma, um sobrado de dous andares, sotão e loja, arrendado por 1:340$000
N. 39 A mesma, um sobrado de 2 andares, sotão e loja, arrendado por 1:200$000
N. 41 A mesma, um sobrado de 2 andares, sotão e loja, arrendado por 1:200$000
N. 43 Joaquim José da Costa Pinheiro, um sobrado de 2 andares e uma loja, arrendado por 2:600$000
N. 45 Joaquim da Silva Castro, 1 sobrado de 3 andares, uma loja e 1 casa terrea no Caes 22 de Novembro por 3.000$000
N. 45 A O mesmo, uma casa terrea por 240$000
N. 57 Hermenegilda Candida da Fonceca Soares, um sobrado de um andar e loja, arrendado por 1:100$000
N. 59 A mesma, um sobrado de 2 andares, sotão e loja, arrendado por 2:000$000
N. 36 Antonio Luiz dos Santos, 1 sobrado de 3 andares, loja e 1 quarto que deita para o Caes 22 de Novembro, tudo por 2:300$000
N. 63 José Joaquim da Costa Maia, um sobrado de 3 andares e loja tudo por 4:500$000
N. 67 Herdeiros de Joaquim Viegas, um sobrado de 2 andares e loja arrendado por 1:500$000
N. 71 Thomaz de Carvalho Soares Brandão, um sobrado de 3 andares e loja, arrendado por 3:000$000
N. 83 Francisca Thomazia da Conceição Cunha, um sobrado de 3 andares e loja, arrendada por 2:883$000

Caes Vinte Doue de Novembro.

N. 30 Emilia Constancia de Moraes Ferreira, um sobrado de 2 andares e loja, arrendado por 1:760$000
N. 32 A mesma, um sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por 1:200$000

Caes 22 de Novembro.

N. 361 Joaquim da Silva Castro, uma casa terrea, por 240$000
N. 38 Hermenegilda Candida da Fonceca Soares, um sobrado de um andar e loja, por 600$000
N. 40 A mesma, uma casa terrea, arrendada por 600$000
N. 42 Isabel Maria da Fonceca Soares, uma casa terrea, arrendada por 400$000

Rua Primeiro de Março.

N. 19 Viuva e herdeiros de José dos Santos Neves, um sobrado de dous andares e loja, arrendado por 1:200$000

Rua do Duque de Caxias.

N. 2 Casimiro Reis Gomes, um sobrado de dous andares e sotão arrendado por 1:000$000
N. 8. Os menores, João, Maria e Isabel, filhos de Antonio José Ermaes Braga, uma casa terrea, arrendada por 360$000
N. 12 Domingos José da Costa Amorim, uma casa terrea, arrendada por 240$000
N. 16 Manoel Pereira Lemos, um sobrado de um andar e loja, arrendado por 640$000
N. 18 Umbelina, Leoncio Diniz e Anna Marcelina Diniz, um sobrado de tres andares e loja, arrendado tudo por 1:860$000
N. 28 Justino Pereira de Farias, um sobrado de 3 andares e loja, arrendado por 2:300$000
N. 32 José Joaquim Gonçalves Bastos, um sobrado de um andar e sotão, arrendado por 732$000
N. 3 Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea, arrendada por 300$000
N. 11 José João de Amorim, um sobrado de 2 andares e loja, arrendado por 900$000
N. 17 João Manoel da C. Araujo, 1 casa terrea dividida em 4 partes arrendada por 624$000
N. 19 João Manoel da Cunha Araujo, uma casa terrea, arreadada por 300$000
N. 21 José Gomes Lael e outros, um sobrado de dous andares e loja, arrendado por 840$000
N. 27 Antonio Ferreira Braga, uma casa terrea, arrendada por 312$000
N. 33 Joaquim Ferreira Ramos, 1 sobrado de dous andares e loja, arrendado por 900$000
N. 41 Annunciada Camilla Alves da Silva, um sobrado de dous andares e loja, arrendado por 1:200$000

1ª secção do consulado provincial 14 de outubro de 1872.
O chefe,
Antonio Witruvio P. Bandeira e A. de Vasconcellos.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda, estará em hasta publica nos dias 17, 24 e 31 do corrente mez, para ser arrendado por quem mais offerecer, uma nesga de terra devoluta na rua do Carmo, com 83 palmos de frente, 80 ditos de fundo do lado do nascente e 213 do dado do poente, sob a base de 200 rs. o palmo.
Os pretendentes deverão comparecer nos referidos dias.
Paço da camara municipal de Olinda, 10 de outubro de 1872.
Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Pró presidente.
Marcelino Dias de Araujo,
Secretario.

DECLARAÇÕES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos devedores do imposto sobre industrias e profissões, que é neste mez de outubro que se finda o prazo do pagamento sem multa, do 1º semestre do exercicio corrente de 1872—73, depois do qual prazo será cobrado com a multa de 6 por cento.
Recebedoria de Pernambuco, 2 de outubro de 1872.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, são chamados a virem pagar á bocca do cofre, todas aquellas pessoas que se acham devendo impostos atrazados sobre casas de negocio de porta aberta, foros e laudemios de terrenos municipaes, 2$500 sobre espiritos, 6$ por cada carro ou vehiculo empregados no serviço da capital, 100 réis por cada palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado, 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife que conservar varandas ou sacadas de madeira, 10$ por cada sobrado nas ruas que já forem caiadas, que não tiverem os passeios á ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento das que já tiverem sido executadas de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea nas mesmas condições, 10$ por cada casa de sobrado, cujos quintaes deitem para outras ruas e que não estejam muradas até o espaldo de pavimento terreo em forma exterior do edificio, 5$ por cada casa terrea em identicas circumstancias, 60 réis por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Casa-Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiverem murados ou cercados, conservando-se as cercas em bom estado, 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado (exceptuam-se os terrenos que não tiverem cerca nativa em bom estado de conservação), 20$ por cada uma baixa de capim dentro da cidade do Recife e 10$ por cada uma machina a vapor que fôr montada na cidade do Recife para qualquer mister, cujos impostos pertencem ao exercicio proximo findo de 1871 a 1872, á excepção, porém dos de casa aberta, cujos possuidores devem diversos exercicios.
Contadoria da camara municipal da cidade do Recife, 12 de outubro de 1872.—O contador, *Hyppolito Cassiano de V. A. Maranhão.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 17 do mez de outubro pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Amorim.
Idem n. 26 . . . . . 303$000
Rua da Soledade.
Casa terrea n. 71 . . . . . 210$000
Rua de S. Jorge.
Sobrado n. 20 . . . . . 240$000
Rua de S. Jorge.
Casa terrea n. 73 . . . . . 210$000

PATRIMONIO DOS ORPHAOS.

Rua da Guia.
Casa terrea n. 25 . . . . . 200$000
Rua da Madre de Deos.
Casa terrea n. 4 . . . . . 1:400$000
Rua da Senzalla Velha.
Casa terrea n. 16 . . . . . 209$000
Rua de S. Jorge.
Casa terrea n. 100 . . . . . 240$000
Idem n. 96 . . . . . 240$000
Idem n. 102 . . . . . 240$000
Rua do Rosario da Boa Vista.
Casa terrea n. 58 . . . . . 300$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda, o premio da quantia porque for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 27 de setembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 18 do corrente mez, ás 12 horas do dia no escriptorio de suas sessões rua do Cabugá n. 16, para tomarem conhecimento da conveniencia da alienação do passadiço entre o bairro do Recife e Santo Antonio, e bem assim do parecer da commissão fiscal de contas que deve ser apresentado.
Escriptorio da companhia do Beberibe, 15 de outubro de 1872.
O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

ATTENÇÃO

No dia 16 do corrente, depois de encerrada a audiencia do juizo de direito da 1.ª vara civel, irá á praça a casa, propriedade do Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, sita á rua do Visconde d'Albuquerque n. 39, penhorada na execução que lhe encaminha José Pereira de Mendonça.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 10 do corrente, e em vista do que dispõe o § 9 do art. 52 do seu compromisso permuta por apolices da divida publica os predios constantes da relação abaixo mencionada, pertencentes aos estabelecimentos de caridade a seu cargo.
Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas perante á mesma junta na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 7 de novembro vindouro, podendo receber informações sobre a venda de taes predios nesta secretaria.
Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.
A casa terrea n. 29 sita á rua do Amparo em Olinda.
A casa terrea n. 56 da rua da matriz da Boa-Vista.
A casa terrea n. 25 da rua da Gloria hoje visconde de Albuquerque n. 61.
A casa terrea n. 8 sita á bica de S. Pedro em Olinda.
O sitio do Forte no lugar da Venda Grande freguezia de Muribeca.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9.º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade á seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da vila de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 5 de dezembro vindouro.
Secretaria da Sante Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Juizo dos feitos da fazenda

Escrivão Bandeira

Sexta feira 18 do corrente, depois da respectiva audiencia, as 11 horas do dia irá á praça por venda o seguinte:
A casa n. 7 do largo do Remedio, com 29 palmos de frente, 39 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, solo proprio, avaliada em 800$000, para pagamento da execução contra Joaquina Maria dos Prazeres.
Idem n. 64 da rua da Concordia, com 49 palmos de frente e 105 ditos de fundo, com 9 quartos no oitão, e no fundo uma officina de marcineria, avaliada por 2:000$, para pagamento da execução contra Norberto Muniz Teixeira Guimarães.
Idem n. 6 da rua Nova de Santa Rita, em calxão, com 22 palmos de frente, 60 de fundo, 2 salas, divididas por tabique, porta e janella, avaliada por 800$, para pagamento da execução contra os herdeiros de Maria Francisca de Almeida.
Idem n. 3 do becco de S. Pedro Apostolo, com 24 palmos de frente, 58 ditos de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, por 500$000 para pagamento da execução contra Anna Maria do Espirito Santo.
Idem n. 40 do largo do Remedio, com 31 palmos de frente, 80 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e quintal em aberto, por 800$000, para pagamento da execução contra João Ignacio de Jesus.
Idem n. 20 da rua da Ventura, com 26 palmos de frente, 79 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e quintal murado, solo proprio, avaliada em 800$000, para pagamento da execução contra Candido da Costa Dourado.
Idem n. 2 da rua da Mangabeira (Olinda) com 40 palmos de frente, 58 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, solo proprio por 500$000, para pagamento da execução contra Angelica Maria da Graça.
Recife, 2 de outubro de 1872.
O solicitador da fazenda provincial,
J. Firmino [illegible] de Araujo.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos a 1 hora da tarde, na camboa do Carmo n. 18, vão á praça os moveis e madeiras existentes na loja do finado João Gonçalves Lucas Lisboa.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Tem de celebrar-se no dia 19 do corrente, na capella do hospital Pedro II a festa de S. Pedro de Alcantara, padroeiro daquelle estabelecimento; convida a todos os mordomos e irmãos da mesma casa para se dignarem de assistir a esse acto, que deve começar ás 10 horas da manhã; assim como a todas as pessoas que queiram visitar o referido estabelecimento, o qual se acha exposto á visita publica desde que findar o acto religioso até ás 5 horas da tarde somente.
Secretaria da mesma casa de misericordia do Recife, 16 de outubro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 12 DE OUTUBRO DE 1872.

[illegible] pelo vapor Paraná da Companhia Brasileira.
A correspondencia que tem de ser expedida hoje (17) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, excepto Parahyba e Rio Grande do Norte, será recebida da maneira seguinte:
Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas e com sello até 3 1/2 pagando porte duplo.
O administrador interino,
Vicente Ferreira da [illegible].

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

EMPREZA VICENTE & BAHIA

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL

ESPLENDIDA FESTA

Delicada a's artes e a industria

Em applauso á abertura da

Exposição provincial

SABBADO 19 E DOMINGO 20 DO CORRENTE
Grandes melhoramentos no theatro !
Decoração esplendida !
Brilhante illuminação
Programmas attrahentes e analogos á festa da exposição !
Grande orchestra de 30 professores !

PROGRAMMA DE

Sabbado 19 de outubro

Logo que S. Exc. o Sr. desembargador
Presidente da provincia
comparecer no theatro dar-se-ha principio á festa, executando a orchestra, composta de
30 professores
sob a direcção do distincto maestro
F. Colás
uma brilhante
Marcha triumphal
composta expressamente pelo mesmo maestro para inauguração da estatua do immortal poeta
Gonçalves Dias
na capital da provincia do Maranhão.
Em seguida abrir-se-ha a scena para ser cantado por toda a companhia o
HYMNO NACIONAL
perante a augusta effigie de Sua Magestade
o Imperador
em regosijo por ser este o dia
do santo do nome de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II.
Seguir-se-ha a representação do magnifico drama em 3 actos:

GLORIAS DO TRABALHO

de assumpto extremamente moral e exemplar e analogo á festa, na ultima scena do qual a artista
Manuela Lucci
acompanhada por todos os outros artistas cantará o
HYMNO AO TRABALHO
composto expressamente para esta occasião pelo maestro
F. Colás.
Terminará o espectaculo com a representação da graciosa e sempre applaudida comedia em 1 acto, ornada de musica:

A corda sensivel

pelos artistas Manuela Lucci, Olympia, Bahia e Vicente

PROGRAMMA DE

Domingo 20.

A's 8 horas em ponto.
1.º
Marcha triumphal
2.º
A segunda representação do drama em 3 actos:

Glorias do trabalho

terminando com o
HYMNO AO TRABALHO
cantado pela actriz Manuela Lucci e mais artistas,
3.º
A primeira representação da muito jocosa comedia em 1 acto:
O CAÇADOR CAHIDO NO LAÇO
na qual desempenham os principaes papeis os artistas

Vicente e Bahia.

O theatro achar-se-ha armado e embandeirado, tanto interno como externamente.
Duas bandas de musica marcial executarão alternadamente escolhidas peças durante os intervallos.
O systema de entradas foi alterado, havendo actualmente duas portas independentes para cada uma das classes de lugares, designadas por esquerda e direita, achando-se essas designações marcadas nos respectivos bilhetes.
Por direito fica entendido o lado sul e por esquerda o lado norte.
As portas das extremidades servem para as cadeiras e frizas (camarotes de 1.ª ordem); as immediatas para os camarotes de ordem superior, e a do centro para a platéa geral. Para maior facilidade haverá sobre as portas as indicações necessarias.
A empreza não se poupou á despezas e espera do publico a recompensa dos seus esforços.

PREÇOS

Camarotes de frente com 6 entradas	12$000
Ditos (n. elevados) com 4 ditas	8$000
Ditos de lado com 5 ditas	10$000
Frizas (1.ª ordem) com 4 ditas	8$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

AVISO
Depois do espectaculo de sabbado haverá um trem para Apipucos e mais pontos intermedios.

GRANDE NOVIDADE

Espectaculo mechanico

Rua da Imperatriz n. 77
HOJE—17 do corrente

Programma:

1.º A tentação de Santo Antonio,
2.º Uma caçada do tempo de Luiz XV nos bosques de Fontainelbleau.
3.º A fortaleza de Besançon no tempo da guerra franco prussiana.
4.º A grande batalha da Balaklava (Criméa)
5.º Entrada dos navios no porto de Marseille.
6.º Desembarque das tropas francezas á Trébisonde.
7.º Procissão de S. Pedro em Roma.
8.º Grande procissão do Corpo Santo na cidade do Porto.
9.º Os tres magicos á mechanico e musica.
10. A musica tocada por tres chinezes
11. Um Stereocopo composto de 25 vistas estará a disposição do publico; todos os dias, principiando o espectaculo ás 6 1/2 horas e findando ás 9 1/2 da noute.
Entrada 1$000.

CIRCO IRMÃOS PEREIRA

HOJE.

Quinta-feira 17 de outubro

Grande e extraordinaria funcção, na qual se repetirá pela 2.ª vez os trez trapezios e outros trabalhos tambem bons.

Os preços das cadeiras 2$000
Entrada geral 1$000
Os bilhetes acham-se na loja de instrumentos do Sr. Azevedo.—Rua Nova n. 11.
(Principiará as 8 horas.)

IMPERIAL FABRICA DE CERVEJA

DO SR. HENRI LEIDEN.

Grande conçerto Italiano.

VOCAL E INSTRUMENTAL.
Para o dia 18 de Outubro de 1872.

Programma.

Primeira parte.

1.º—Ouvertura para piano e orchestra, do egregio maestro Sr. Colás Filho.
2.º—Grande scena e cavatina da magnifica opera *Ernani*, do celebre maestro Verdi, executada por Mme. Brucioni.
3.º—Romanza da formosa opera *Marta*, do insigne maestro Flotow, cantada pelo distincto tenor brasileiro Sr. Coelho Barboza.
4.º—Recitativo, cavatina e variações da sublime opera *Beatrice de Tenda*, do immortal maestro Bellini, cantada por Mme. Brucioni.
5.º—Couplets (doux jus de la pomme) da opera de Offenbach, *Janne qui pleure*; cantada pela distincta Mme. Poppe.

Segunda parte.

6.º—(*Anjo da meia noute*); grande valsa para piano e orchestra, do maestro Sr. Colás.
7.º—Scena e Romanza da grandiosa opera *Lucrecia Borgia*, do celebre maestro Donizetti, executado por Mme. Brucioni.
8.º—*Souvenir de Rome* (serenada) cantada pela Sra. Poppe, a piano.
9.º—Cavatina de sortida da magnifica opera *Ernani* do celebre maestro Verdi, cantada pelo distincto tenor Sr. Coelho Barboza.
10.º—Continuará o concerto com a grande scena e cavatina da brilhante opera *Traviata*, do maestro Verdi, executada por Mme. Brucioni.
Todas as peças serão acompanhadas por plena orchestra, a qual será dirigida pelo Sr. [illegible] Poppe.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.
Segue nestes 8 dias a barca portugueza *Clementina*, e recebe alguma carga, para o que trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, á rua do Vigario numero 19.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.
Pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, de primeira classe; tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57 ou com o capitão Joaquim da Silva Loureiro, na Praça.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a presteza o patacho nacional *David*, tem grande parte da carga prompta; e para o que lhe falta só se tratar-se á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) ns. 92 e 94.

BAHIA

Para o referido porto pretende seguir com poucos dias de demora o hyate *Olinda*, por ter a maior parte da carga engajada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Para o Pará

Recebe carga a frete para o referido porto o brigue brasileiro *Rivo*: a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua do Bom Jesus n. 3, outr'ora rua da Cruz.

Para o Rio-Grande do Sul.

Pretende seguir com toda a brevidade o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*. Para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores á rua do Vigario n. 19.

PORTO

Com escala por Lisboa pretende seguir para os referidos portos com muita brevidade a barca portugueza *Bersilia*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, que toma a frete commodo: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

LEILÕES.

Leilão DE FAZENDAS AVARIADAS

Hoje

A'S 10 HORAS EM PONTO
O agente Pinto levará á leilão por autorisação do gerente do consulado francez, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P M & C. n. 2837, com 40 peças de percales avariadas, a bordo do navio francez *Jeanne Baptiste*, na sua ultima viagem á este porto.
O referido leilão terá lugar ás 10 horas em ponto, porque ás 10 1/2 horas haverá um outro no armazem dos Srs. E. A. Burle & C.
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO DE FAZENDAS HOJE

E. A. Burle & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemãs, existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 48, onde se effectuará o leilão, devendo começar ás 10 horas do dia quinta feira 17 do corrente.

LEILÃO

DE
Um sobrado de dous andares e sotão da rua da Aurora n. 9.
TERÇA FEIRA 5 DE NOVEMBRO.
O agente Martins, competentemente autorisado, fará leilão do sobrado n. 9 da rua da Aurora, de dous andares e sotão, quintal murado, muito bem construido e localisado.
Os pretendentes podem examinar dito sobrado, pois a chave se acha na rua da Imperatriz, loja n. 8, e para qualquer informação os pretendentes entendam-se com o referido agente.
O leilão terá lugar em uma das salas do mesmo sobrado, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta feira 17 do corrente outubro, pelas 11 horas da manhã.
ORDEM DO DIA.
1.º Pareceres e mais trabalhos de commissões;
2.º Palestra litteraria.
Secretaria do Instituto, 14 de outubro de 1872.
José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

— GUSTAVO HERVELIN, tendo voltado da Europa, onde foi fazer um variado sortimento, conhecer e estudar as novidades da sua arte de cabelleireiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e principalmente a toda sua numerosa freguezia, que elle chegou de Paris, e de novo acha-se na direcção de seu antigo estabelecimento de cabelleireiro, sito a rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia do Recife, onde todos os dias estará á disposição das pessoas que o quizerem honrar com sua confiança, desde as 8 horas da manhã até as 5 da tarde. Trouxe as ultimas modas de Paris, tanto em relação aos penteados de senhora como aos córtes de cabello de homem. Provenio-se tambem do mais bello sortimento de cabellos, já em comprimento já em côr, sendo que nunca se vio nesta cidade um sortimento igual, acompanhado de uma grande diminuição de preço.
Encarrega-se de fazer toda a sorte de obras de cabello, como coques, bandós, cachos e crespos no praso mais breve possivel, por preço assás modico e da melhor qualidade que em qualquer outra parte, no que é ajudado por peritos officiaes.
Para satisfazer ao publico estará o dito estabelecimento aberto desde as 6 1/2 horas da manhã até as 8 e 9 da noite.
Chama igualmente a attenção para a sua verdadeira e unica tintura japoneza, reconhecida como superior a todas as composições que até hoje tem apparecido para tingir cabellos e barbas, e della se achará deposito em todas as principaes boticas e casas de cabeleireiro desta cidade e de todo o imperio do Brasil.
Indicação dos preços.
Córtes de cabellos 500 rs.
Lavagem de cabeça ou champou 500 rs.
Frizamento de cabellos para homem 500 rs.
Barba e fricção mexicana a 240 rs.
Coques de trança de 15$ a 50$.
Ditos crespos de 15$ a 50$.
Crescentes de 12$ a 100$.
E por preços commodos toda e qualquer obra de cabellos, quer para homens quer para senhoras.

Philantropia

Pergunta-se, a quem souber e quizer responder, se é ou não *gratis*, de conformidade com a lei de 28 de setembro, o lançamento das cartas de liberdade no livro de notas? Fazemos esta pergunta por sabermos que um tabellião nesta cidade, (aliás em muito lisongeiras condições) a quem foi distribuida uma carta, não só se negou fazel-o de conformidade com a citada lei, se não tambem declarou que só o faria mediante a insignificante quantia de 4$000.
O inimigo dos abusos.

Monte-Pio Portuguez

Conselho fiscal.
Não se tendo reunido numero sufficiente dos Srs. conselheiros para a sessão que foram convocados; são de novo e instantemente convidados a comparecerem no lugar do costume, pelas 6 1/2 horas da tarde do dia 18 do corrente, afim de se approvarem os relatorios e contas do penultimo e ultimo trimestre, apresentados pela directoria; consideramos prevenir Srs. conselheiros que esta materia não pode ser mais adiada, sem que persistamos na infracção do artigo 32 dos estatutos.
Secretaria do conselho fiscal do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 16 de outubro de 1872
Manoel Flores,
2.º secretario.

Pharmacia de S. José.

Neste estabelecimento precisa-se de um servente, e prefere se o que tiver alguma pratica de botica: á tratar no mesmo estabelecimento, á rua de Marcilio Dias n. 88.

— Alugam-se dous moleques; na rua das Calçadas n. 26.

Criado

No collegio de Santa Genovava precisa-se de um criado para todo serviço.

— Acha-se entre nós o Sr. Henrique Bernard Blard com sua senhora, que acabam de chegar de Paris, d'onde são naturaes. Este senhor, cuja moralidade e proficiencia nos são garantidas por pessoas de credito, póde ser encarregado de qualquer obra de carpinteiro e pedreiro, ou da execução de qualquer obra ou plano de edificação. Sua senhora está habilitada para ensinar francez, arithmetica, geographia e historia, e fazer qualquer cousa relativa a modas. Podem por ora ser procurados no hotel da Europa, no Recife.

QUEM AVISA AMIGO E'.
Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente a todos os seus devedores *remissos*, o obsequio de virem quanto antes saldar suas contas, do contrario fará chamar aos mesmos pelos jornaes desta cidade, declarando os seus nomes por extenso, quantia e tempo a que devem.

Boa gratificação

Continúa a andar fugido desde o dia 29 de setembro proximo passado, o escravo Francisco, crioulo, de 40 annos com os signaes seguintes: côr bem preta, estatura regular, pouca barba, pés feios e puxa um tanto por uma perna quando anda, costumava trabalhar no bairro do Recife e seus arrabaldes; roga-se as authoridades policiaes, aos capitães de campo e as pessoas do povo a apprehenção do referido escravo, o qual é pertencente ao abaixo assignado morador na rua do Sebo n. 40, por quem será recompensado com generosidade.
Recife, 14 de outubro de 1872.
João Francisco Gomes de Arruda.

— O Sr. João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior queira vir á esta typographia á negocio.

Casa em Olinda

Aluga-se a casa n. 14 sita á rua Nova, com sufficientes commodos para qualquer familia que quizer passar a festa, tendo a vantagem de ficar perto dos banhos salgados: a tratar no armazem do Campos n. 28, na rua do Imperador.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado n. 59 da rua Duque de Caxias, o qual se acha completamente pintado, forrado e esteirado: quem o pretender, póde dirigir-se á loja do mesmo predio.

— Uma pessoa que se ha de fazer todo serviço de uma casa, e precisando de 500$ para completar a quantia para sua liberdade, hypotheca os seus serviços por um tempo convencionado; a quem convier dirija-se á Capunga, Porto do Lasserra, residencia do Sr. Antonio Alves.

A' TORRE

Aluga-se pelo tempo da festa um pequeno sitio com optima casa, caiada e pintada, e accommodações sufficientes para grande familia, tendo banho ao rio a sua frente: á tratar á rua de Gervasio Pires n. 24, ou no consulado provincial.

AVISO

O abaixo assignado Antonio Soares de Oliveira, estabelecido na rua de Pedro Affonso outr'ora rua da Praia n. 38, faz sciente ao publico que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Antonio Soares Fernandes de Oliveira.
Recife, 15 de outubro de 1872.
Antonio Soares de Oliveira.

— Precisa-se de um forneiro e um preto para conducção de pão e bolacha: na padaria da rua da Guia n. 54.

LUVAS DE JOVIN.
O Bouquet das Damas recebeu pelo ultimo vapor da Europa as verdadeiras luvas de Jovin: á rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 14, 1º andar.

1,3,8,4,0.

O Sr. André Avelino Sobreira de Mello, queira ter a bondade de vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

Sociedade Beneficente Luso-Brasileira.

A directoria desta sociedade faz sciente aos seus consocios, que foi offerecido a esta sociedade o producto da sorte que sahir no bilhete inteiro n. 2185 da 3ª loteria concedida á compra e custeio da casa de saude Nictheroyense. Os distinctos irmãos que se dignaram fazer este offerecimento são os Srs. Rodrigues Costa Pestana Fernandes Duarte Simões Penido, André Pinheiro, Gonçalves Rosa Ledio Mariano, tenente Pinheiro, Annes Jacome Bento da Campos e Carlos Muhlert.
Secretaria da sociedade Beneficente Luso-Brasileira 14 de outubro de 1872.
O 1º secretario,
Bento de Souza Mira.

Gabinete portuguez de leitura.

CONSELHO DELIBERATIVO
De ordem do Illm. Sr. presidente convido os Srs. conselheiros para se reunirem em sessão ordinaria quinta-feira 17 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.
Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura 14 de outubro de 1872.
B. R. de Amorim,
1º secretario.

200$000 de gratificação.

Fugio no dia 8 de setembro proximo passado, do engenho Ilha de Flores, da comarca do Bonito, o escravo Fidelis, preto, crioulo, idade de 30 annos mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, pouca barba, bem preto e muito ladino; tem os dedos grandes dos pés abertos um contra o outro: foi escravo do finado tenente coronel José Joaquim Bizerra de Mello, e depois de José Leandro Gomes dos Santos, de cuja mão passou a de seu actual senhor o coronel Manoel Gomes da Cunha Pedroza.
Igualmente acha-se fugido desde 19 do mesmo mez sahido do engenho Venturoso da mesma comarca, o escravo Cyriaco, preto, crioulo, idade de 31 a 40 annos, pouca barba, alto, corpo regular, tem falta de um dente na frente no queixo inferior, olhos pequenos, falla branda, e muito cortez, pés seccos e compridos: foi escravo do Sr. Antonio Pereira de Siqueira Pimentel, de Pageú, donde é o mesmo escravo natural. Suppõe-se que ambos seguiram juntos caminho de Pageú. Dá-se a gratificação de 100$000 por cada um, a quem os aprehender e conduzir ao mesmo engenho acima mencionado, ou nesta praça no largo do Carmo n. 4, aos Srs. Campos, Raposo & C., que em qualquer dos lugares se fará prompta a mesma gratificação.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Desappareceu

Hontem 14 do corrente mez por 5 horas da tarde sahio do sitio—Olho de vidro—do desembargador Doria, um boi preto, novo, manso e muito bom de carroça, pertencente ao mesmo desembargador, e tem no quarto do lado direito a marca seguinte I. O boi está acostumado a sahir do sitio e voltar, entretanto até hoje ainda não appareceu, apesar de ter sido procurado desde hontem e consta-me agora que fôra furtado.
Quem o pegar e trouxer ao mesmo sitio, que é na estrada do Parnamerim, será gratificado.
Recife, 15 de outubro de 1872.

A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 2
Acha-se de novo o grande e variavel sortimento de louça da villa do Cabo, do barro já bem conhecido chamado Barbalho, por conta de Mariano José Travasso, que promette fazer todo o negocio com os freguezes que o honrarem com suas concorrencias, já em qualidades e já em preços favoraveis; correndo por sua conta dito negocio neste deposito desde o dia 10 do corrente por negocio feito com o proprietario Francisco de Souza Martins, deixando de ter a menor gerencia em tal negocio desta data em diante.
Recife, 11 de outubro de 1872.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio que nesta data compraram a Isabel Alves dos Reis o seu estabelecimento de molhados sito ao pateo da Penha n. 8, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus que possam apparecer.
David da Silva Maia.
Antonio Pinto Mendes.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

N'esta casa fundada ha cerca de trinta annos, vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto, o machinismo preciso para a agricultura da provincia, e para o fabrico do assucar e preparação do algodão—tem formas para assucar e diversos utencilios.

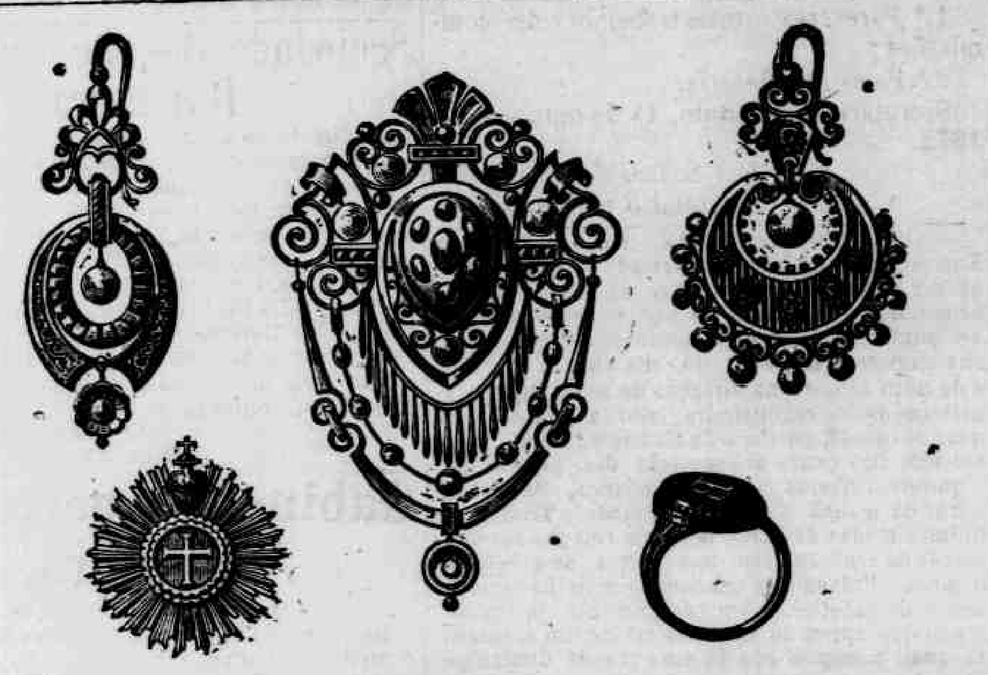
CAUTELLA

Tendo sido enganado diversas pessoas em procura d'esta fundição, recommenda-se áquellas que não conhecem hem a praça observem para si, [e para seus mandatarios que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, perto a cocheira dos bonds, que os edificios estão de ambos os lados da rna e pintados de verde nos andares inferiores.

RUA DO BRUM N. 52
PÁSSANDO O CHAFARIZ



LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades para homens e senhoras, desde o preço de 40$ até 300$, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$ e 40$

Rua do Cabuga' n. 5.

Moreira Duarte & C.

PHARMACIA TORRES.

O abaixo assignado, chimico e pharmaceutico, graduado pela faculdade de medicina da Bahia, participa ao respeitavel publico e aos medicos chimicos desta capital que tendo comprado a pharmacia á rua de Marcilio Dias (antiga patee do Terço) n. 135, acaba de reforma-la e sorti-la de medicamentos novos e preparados, francezes dos melhores autores e que vende por preços os mais razoaveis, assim como aprompta qualquer receita com toda brevidade e aceio e sem substituições, a toda hora do dia ou da noite, por morar o meemo abaixo assignado no estabelecimento. Recife, 12 de outubro de 1872.

Manoel Thomaz Pereira do Rego

— Precisa-se alugar um escravo : na rua do Imperatriz n. 50, 3º andar

Cosinheira

Precisa se de uma perfeita cosinheira : a tratar na rua da Aurora n. 67, 2º andar ; paga-se bem

— Quem precisar de um palanquim em bom estado e por preço muito commode, dirija-se a rua da Aurora n. 7, segundo andar, que se dirá quem tem para vender.

BALANCEADOR

Encarrega-se tambem de escriptas, papeis de contratos, requerimentos etc. emfim, serviços iguaes aos que fazia o fallecido Manoel Duarte : pode ser procurado á praça do Conde d'Eu n. 9, ou a rua estreita do Rosario n. 47.

Attencão

A abaixo assignada participa ao respeitavel corpo do commercio desta praça e a quem mais interessar possa, que nesta data comprou ao Sr Bernardo José da Rocha a sua taverna sita a rua de Vidal de Negreiros n. 105, livre e desembaraçada de todo e qualquer debito, conforme consta do respectivo papel de compra. Recife 8 de outubro de 1872.

Maria Leopoldina de Mello.

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Barros Junior & C.
COM
Escriptorio de commissões
A' RUA DO VIGARIO N. 7, 1.º andar.

Recebem consignações, encarregam-se de encommendas para dentro e fora do paiz. Tem constantemente deposito de moveis francezes, allemães e portuguezes.

ONDE É que constantemente se compra trastes e objectos do uso domestico? E' no armazem da Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16.

CUTICULINA
Rua 1. de Março

Loja da Violeta u. 3.

Alta descoberta europêa,

Belleza do rosto

A cuticulina faz desapparecer efficazmente os pannos, sardas e manchas da pelle.

Tonico universarsal para a cura da caspa e evitar a queda dos cabellos.

Etherolina contra a dor de dentes, a qual cura estantaneamente.

Rua do Crespo loja da Violeta n. 3.

— Precisa-se de um official de barbeiro : á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA
Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Muita attenção

O capitão do patacho *Sonambulo* que a *America Illustrada* manifestou sua entrada no dia 12 de outubro de 1872, expôz á venda no escriptorio da mesma *America Illustrada* os burros que fazem parte do carregamento, por não ter capim para os sustentar....,

O capitão do patacho Sonambulo—Ulysses.

GRANDE QUEIMA
RUA DO CRESPO N. 20

Madapolão avariado a 3$500 e 5$500, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.

Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.

Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.

Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.

Baptistas com barras a 500 rs. o covado.

Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.

Lenços de cassa com barras a 100, 120 e 160 rs. cada um.

Chales de merinó liso 2$500 um.

Ditos dito estampados a 4$ e 5$.

Casimira preta a 1$800 o covado.

Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. a vara.

Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.

Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.

Algodão T, largo, a 5$ a peça.

Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.

Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.

Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.

Musselina branca a 400 rs. o covado.

Toalhas alcoxoadas, grandes, a 6$ a duzia.

Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$500.

Lençoes de bramante a 2$ um.

Cobertas de chita transada a 2$ uma.

Cobertores de lã escura a 2$ um.

Córtes de calça de fustão a 1$.

Na loja de Guilherme C. da Cunha & C.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2,499 com 800$800, um meio n. 598 com 300$ e outras sortes de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (23.ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte da loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Terço do Recife (24ª), que se extrahirá na quinta-feira 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

CAPELLAS MORTUARIAS.

A loja da Aguia Branca a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu pela primeira vez um perfeito sortimento de capellas de vidrilhos e contas brancas e pretas, para finados ; assim como pequenos quadros para o mesmo fim. Parece que não é exagerado dizer-se que em taes generos e o melhor e mais perfeito que se póde encontrar em seus differentes moldes e desenhos, suas novidades em gostos confirmam o que acima fica dito. As capellas em suas variedades de formas tem algumas que no centro trazem bonitos quadros com imagens, ramos etc. Além de tudo ha inscripções separadas para serem aplicadas a qualquer dellas que não a tenha. Assim pois, o pretendente que se dirigir a dita loja d'Aguia Branca se certificará da verdade e reconhecerá que os preços são summamente commodos avista da perfeição das obras.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$ em dous meios de n. 897, a sorte de 100$ em dous meios de n. 1084 e dous meios de n. 1270 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (23ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja de N. S. do Terço do Recife, que será extrahida no dia quinta-feira 17 de outubro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Recife 10 de outubro de 1872.

J. J. da Costa Leite.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa : na rua do Imperador n. 50.

Estractos

Na rua das Trincheiras n. 39 se encontrará uma pessoa competentemente habilitada para fazer estractos com toda a brevidade, dos titulos que tem de ser lançados nos livros do registro geral de hypothecas de qualquer natureza que sejam, mediante a paga de 1$.

— Aluga-se um moleque de 12 annos : na rua Duque de Caxias n. 44.

Attenção

Aluga-se uma casa e sitio no lugar da Torre até o fim de fevereiro de 1873, por muito barato aluguel : trata-se na rua estreta do Rosario n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taverna, na rua de S. Gonçalo n. 27.

SITIO

Aluga-se o sitio da travessa do Caldeireiro n. 4, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criados, todo murado e com portão de ferro, grande quantidade de arvores fructiferas e muito perto do banho : a tratar na rua do Visconde de Albuquerque (outr'ora matriz da Boa-Vista) n. 28, 2º andar.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro : no becco de João Francisco n. 9, casa particular, na Boa-Vista.

Aviso aos viajantes

Do dia 9 de outubro em diante haverá todas as semanas um omnibus do Caxangá para Nazareth, tocando em S. Lourenço, Pão d'Alho e Tracunhãem ; partindo do Caxangá todas as quintas-feiras as 3 horas da tarde, e de Nazareth a 1 hora da tarde de todas as segundas feiras : a tratar no Recife. nas quartas-feiras, das 9 horas ao meio dia, á rua do Crepo n. 6 ; em Nazareth com Francisco de Agostinho ; e em Pão d'Alho com Prospero.

Preço das passagens.

De Caxangá á S. Lourenço. ida e volta	4$000
Idem á Pão d'Alho, ida e volta	10$000
Idem á Tracunbãem, ida e volta	16$000
Idem á Nazareth, ida e volta	18$000
Idem idem ida	10$000

Outro sim o mesmo proprietario offerece um carro de quatro assentos para alguma familia que quizer viajar separadamente.

ALUGA-SE

uma casa terrea com sotão, cocheira e estribaria, sita na Capunga, rua da Ventura : a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

Copeiro e comprador

Paga-se 25$ a um moleque ou cabrinha de 14 annos, para copeiro e comprador : a tratar no caes do Apollo n. 69, armazem.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella sita á rua Real n. 16, com bastantes commodos : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 56, outr'ora rua da Cadeia, escriptorio de Leal & Irmão.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.

Domingos Alves Matheus.

FUGIO

Ao amanhecer do dia 28 de setembro do corrente anno fugio do engenho Dous Mundos, freguezia de Ipojuca, uma legoa da estação de Tinbó-assú, o escravo Francisco, de idade de 40 a 50 annos, de altura regular, cheio do corpo, côr fula, com falta de um dente na frente, mãos afoveiradas, com marca de um talho velho em um dos braços, acima do cotovello, pucha pela perna direita quando anda e é um pouco corcunda, algumas vezes raspa a barba, e outras conserva-as baixa e com bigode ; este escravo foi vendido no Recife pelo Sr. Montinho, como procurador de Tavares Junior, do Rio Grande do Norte, á Francisco Ribeiro Pavão Junior em 1870, que o vendeu ao abaixo assignado em dezembro de 1871. Dizia o mesmo escravo já ter estado no Icó, onde tem parentes, e é provavel que tenha para lá seguido, ou ainda talvez ande nesta cidade, onde tambem tem uma parceira da mesma idade, de nome Feliciana, que igualmente pertenceu ao dito Pavao, e é hoje de um tal Luiz com gordo, na Boa Vista : roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou a quem o encontrar, de o levarem ao referido engenho, ou á rua da Madre de Deos n. 34, aos Srs. Cunha Irmãos & C., que serão generosamente recompensados, e pagando se toda e qualquer despeza com a entrega.

Escrava

Precisa se alugar uma preta que saiba bem engommar e saia á rua : quem tiver e quizer alugar dirija-se á Passagem da Magdalena, casa n. 74, ao pé do sobrado grande, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar um primeiro ou um segundo andar ou sotão, no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem tiver para alugar dirija-se ao escriptorio deste *Diario* : que achará com quem tratar.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, convida a todos os irmãos para se reunirem em assembléa geral, no consistorio da matriz de S. José onde funcciona a mesma, no dia 20 do corrente ás 10 1/2 horas da manhã, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno de 1872 á 1873.

Consistorio da irmandade de N. S. do Terco, 16 de outubro de 1872.

O secretario,

Antonio Ferreira de Oliveira.

— Aluga-se muito em conta a casa que tem um pé de pitombeira na porta, na travessa do Monteiro, junto ao rio e fim da levada, ao entrar pelo pateo da igreja em seguimento ao rio : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

AMA Precisa-se de uma para engommare mais serviço de casa, e outra que saiba bem cosinhar : a tratar na rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de um criado para casa de familia : na rua Nova n. 50, 1.º andar, prefere-se escravo.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinha : á rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA Na rua da Conceição n. 14, precisa-se de uma ama ou criada para cozinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

AMA Precisa se de uma ama que saiba bem cozinhar e queira sahir á rua : a tratar na rua do Hospicio n. 16.

AMA Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua da Aurora n. 37, 2º andar.

AMA Precisa de uma para comprar e cozinhar : á rua do Duque de Caxias n. 54, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua das Cruzes n. 29, armazem de moveis.

— Precisa-se de uma ama para andar com um menino : na rua do Marquez do Herval n. 60.

AMA Na rua de Pedro Affonso n. 24 precisa-se de uma para comprar e cozinhar para duas pessoas.

AMA Precisa-se de uma ama que lave, engomme e faça a cozinhado d'uma casa de pouca familia : á tratar na Passagem da Magdalena, casa terrea ao lado do sobrado grande.

AMA Na rua da Roda n. 16, precise-se de uma para cozinhar e engommar.

AMA Precisa-se de uma ama para compar e cozinhar : a tratar na rua do Crespo n. 20, loja.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira : na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) numero 37.

Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bom leite : na rua do Bom Jesus n. 50, 2.º andar, antiga rua da Cruz.

URGENCIA.

Na rua larga do Rosario n. 21, precisa-se de uma ama de leite.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite, forra, e que não traga filhos : a tratar na rua do Hospicio n. 47, segunda casa ao pé dos trilhos de ferro da estrada de Apipucos, ou na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua da Imperatriz n. 64, loja do Cysne.

Ama de leite

Precisa se uma ama de leite para uma familia allemã, sendo boa paga-se até 30$000 rs. por mez : rua de Imperador n. 79, 2º andar.

Precisa-se

de uma ama para comprar e cozinhar para pequena familia : á tratar na rua do Duque de Caxias n. 64. loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas : na rua Direita n. 10.

— Aluga-se em Apipucos uma casa terrea com commodos para grande familia : a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

Banhos em Olinda

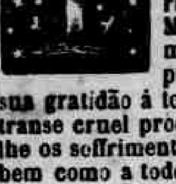
— Aluga-se uma casa a rua de Mathias Ferreira n. 4 : á tratar no largo de S. Pedro, com João Francisco de Oliveira Conceição, em Olinda ou a rua do Cabugá n. 5, no Recife.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da CostaLeite

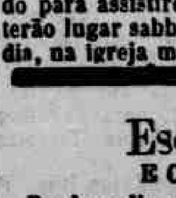
Austriclino de Castro Sá Barreto, Antonio Francisco Cezar Vasconcellos Campos e Ernesto Arcelino de Barros Franco agradecem cordialmente aos amigos que assistiram ao enterro do seu prezadissimo mano e cunhado Jeronymo Alves da Cunha Lins, fallecido em o dia 11 ; e de novo os convidam para assistirem as missas do setimo dia, mandadas resar na matriz de Agua Preta, no povoado dos Montes. no lugar denominado Preguiça e na matriz de Gamelleira, no dia de sexta-feira 18 do corrente, ás 9 horas do dia ; e desde já manifestam-lhes os mais profundos reconhecimentos de gratidão.

Austriclino de Castro Sá Barreto, Antonio Francisco de Cesar Vasconcellos Campos, Ernesto Arcelino de Barros Franco, José Castro Sá Barreto e José de Barros Franco, irmão, cunhados e sobrinhos do academico do quarto anno Jeronymo Alves da Cunha Lins, fallecido no dia de sexta-feira 11 do corrente, convidam a todos os seus parentes, amigos e collegas para assistirem alguma missas que mandam resar por sua alma na matriz da Boa Vista, as 7 horas do dia de quinta-feira 17 do corrente ; e manifestam-lhes desde ja os seus sentimentos de gratidão.



D. Marianna Pinto Pessoa de Barros, ainda sob a pressão da mais profunda dor pela perda de seu marido o tenente-coronel Alexandrino Martins Pessoa de Barros, barbaramente assassinado como ja sabe o publico, apressa-se em manifestar sua gratidão á todas aquellas pessoas que nesse transe cruel procuraram soccorre-la e minorar-lhe os soffrimentos ; e ao mesmo tempo lhes roga, bem como a todos os amigos de seu infeliz marido, a caridade de assistirem as exequias que deverão ter lugar na capella da povoação do Barro, freguezia dos Afogados, pelas 7 horas da manhã do dia 19 do corrente.

Francisco José Gonçalves da Silva



Carolina Francisca de Magalhães e Silva e seus filhos, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado esposo e pai Francisco José Gonçalves da Silva, e de novo convida a todos os parentes e amigos do finado para assistirem ás missas do setimo dia, que terão lugar sabbado 19 do corrente, ás 7 horas do dia, na igreja matriz da Boavista.

Escravo fugido
E CAVALLO FURTADO

Desde o dia 13 de julho do corrente anno, que acha-se fugido do engenho Pacavira da comarca do Rio-Formoso, o escravo Sebastião, com os signaes seguintes : 18 annos de idade pouco mais ou menos, pardo claro, baixo, rosto um pouco comprido e descarnado, desdentado, olhos gazeos, nariz afilado, cabeça grande e cabellos crespos, é natural da Serra do Martins no Rio-Grande do Norte.

Furtaram do mesmo engenho no dia 1.º de setembro do corrente anno, um quartáo mellado, grosso, ardiga, com signal visivel de ter trabalhado em almanjarra.

Roga-se a quem pegar tanto o escravo como o quartáo a bondade de leva-los ao referido engenho ou nesta praça á rua da Santa Cruz n. 4, que será generosamente recompensado.

Por consideração a alguem

Adverte-se a pessoa que tem occultado a preta Anastacia, que anda fugida, a mande entregar ao seu senhor nestes oito dias, findos os quaes se denunciará.

PIANO

Quem precisar de um bom piano por preço commodo, póde ir a rua Nova n. 7. 1º andar.

PARA DIA DE FINADOS.

BAZAR VICTORIA

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber um variado sortimento de capellas funebres com as seguintes inscripções :

A meu pai.
A minha mãi.
A meu avô.
A minha avó.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu neto.
A minha neta.
Saudades.

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

NOVO MUNDO
Quinto semestre

Ns, 25 a 30

ASSIGNA-SE

5$000 réis

Livraria franceza.

Aos senhores de engenho e lavradores

Os abaixo assignados, estabelecidos nesta praça com armazem de molhados em a rua de Vidal de Negreiros n. 11 (antigo pateo do Terço) recebem para vender com a commissão do costume, assucar e aguardente, promettendo esforçarem-se por obterem o melhor preço que for possivel : aquelles senhores, pois. que quizerem servir-se de seus offerecimentos, podem dirigir suas correspondencias para a casa e rua acima indicadas ; ficando certos de ficarem satisfeitos, (o que é facil ver, experimentando,) ficando tambem certos, que nenhum descontentamento lhes deixará aquelle que por algumas faltas suas os quizer abandonar.

Minervino Francisco Lobo & Irmão.

ATTENÇAO
Para o dia de finados

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobradode 1 andar tem ricas capellas para o dia de finados, sendo de saudades, de cravos e rosas e de perpetuas com fitas e letreiros, com as seguintes inscripções : saudades de minha mãi, saudades de meu pai, de minha irmã, de meu irmão, de meu esposo, de minha esposa, meu filho, minha filha, meu neto, minha avó e meu avô, tudo por preço muito commodo ; para anjos e donzellas tem capellas brancas de crávos e saudades, e para defuntos, rôxas e pretas, tudo pelo barato preço de 3$, 5$ e 6$; tambem avisa-se á todas as pessoas de fora que todos os annos compram na mesma casa que tem ricos bonquets de cravos, rosas, angelicas e dalias para qualquer offerta e bordam-se fitas a ouro.

— Precisa-se de um bom moldador para fundição : a tratar nas Cinco Pontas, officinas da companhia Recife Draynage.

— Aluga-se a padaria de Santo Amaro, da rua do Lima n. 4 : a tratar com Maternus Lenz, á rua da Guia n. 54, padaria.

Urgencia em quanto antes.

O Sr. Trajano Cesar de Albuquerque queira dirigir-se á esta typographia, que ha uma pessoa que lhe deseja fallar acerca de um negocio ; e isto previne-se com tempo se não quer que se declare o que é.

MOFINA
Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Dr. F. J. Pereira da Motta, medico operador e parteiro

N. 38.—Rua da Cruz—N. 38.

2.º andar.

Para o dia de finados

Na rua das Flores n. 7 ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumolos e catacumbas no cemiterio publico para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

Escravo fugido

150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino ; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça ; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

ATTENÇÃO

Fonceca & Santos fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo commercial que nada devem nesta praça nem fará della, e se alguem se julgar credor queira apresentar-se dentro do praso de tres dias, que será promptamente pago : á rua do Amorim n. 39, 1º andar.

Recife, 14 de outubro de 1872.

HOMEOPATHIA

O professor homeopatha José Alves Tenorio, não lhe convindo mais continuar na direcção da drogaria especial homeopathica da rua Estreita do Rosario n. 3, retirou-se d'aquelle estabelecimento, podendo d'ora em diante ser procurado para o exercicio de sua profissão no 1.º andar da mesma rua n, 12.

COSTUREIRAS

Na Chapellaria das Damas á rua do Barão da Victoria n. 16, precisa-se de costureiras para trabalharem em chapéos de senhora.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moeñdas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

CAPELLAS MURTUARIAS

Para se botarem os tumulos e catacumbas no dia de finados e nos setimos dias nas visitações de cova.

Porto & Bastos, á praça da Independencia n. 39, acabam de receber directamente da Europa um completo sortimento de capellas mortuarias, com todas as inscripções e de gostos os mais modernos que tem vindo até hoje a esta provincia, e vendem por preços razoaveis.

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
Saudades.
Amizade.
Uma lagrima.

— No caes do Capibaribe, casa confronte a serraria precisa-se de uma ama de bons costumes; sendo esta de meia idade, pois esta ama é mais para fazer companhia a uma mulher casada do que para trabalhar

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

PAPEIS PINTADOS

20,000 PEÇAS A' ESCOLHER

Gosto moderno do mais simples ao mais elegante

PARA SALÕES

Papeis adamascados, assetinados, avelludados, brancos, verdes, azues, carmezim, cor de perola, com flores e frizos dourados.

Para gabinetes e quartos de dormir

Papeis com lindos lavôres, a imitação de madeira envernisada, flores e riscados, com frisos de cores e dourados.

PARA SALAS DE JANTAR

Papeis de differentes desenhos, paisagens, caçadas, pavilhões, jardins e gosto chinez.

Guarnições

De todas as ordens: toscana, dorica, jonica, corinthia e composita.

Quem tiver gosto e quizer preparar com luxo salões, gabinetes, salas de jantar e quaesquer aposentos, encontrará o que ha de melhor e de mais barato nesse genero.

Affiança-se que nesta provincia, actualmente não ha sortimento igual. E' recommendavel pelo preço.

Vende-se em grosso e a retalho.

RUA DO COMMERCIO N. 32 2° ANDAR

ENTRADA PELA RUA DO TORRES

— Desappareceu do engenho Canôa Raxada, da freguezia de Agua-Preta, no dia 8 de outubro, o escravo Manoel, alto, espigado, côr fula, tem as feições um pouco grosseiras, queixo fino e as maçãs altas, tem vinte annos pouco mais ou menos; quem o pegar leve ou mande para o dito engenho ou no Recife, na rua da Cadeia n. 56, no escriptorio dos Srs. Leal & Irmãos, que receberá boa gratificação.

MUDANÇA DE COXEIRA

A muito antiga e acreditada cocheira de carros de aluguel de Vieira & C., e hoje de Antonio Domingos Pinto, sito á rua do Barão da Victoria n. 59, muda-se no dia 12 do corrente para a rua de Santo Amaro n. 1. O seu administrador previne aos Sr. freguezes e ao publico em geral, que a mesma está montada com todo o aceio, tanto nos carros como librés dos boleiros, arreios e cavallos. Nesta cocheira haverá como sempre tem havido, a pontualidade ingleza e todo o cuidado em bem servir as pessoas que precisarem alugar carros, e tambem póde receber alguns cavallos de trato.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados: a tratar a rua do Rangel n. 7.

Sociedade Edificadora Comciliação

De ordem da directoria são convidades os Srs. accionistas afim de, em o praso de 30 dias, á datar do dia 30 do corrente mez, satisfazerem a 1ª parte da 1ª prestação de suas acções, á razão de dez por cento.

Para este fim será encontrado o Sr. thesoureiro, á rua do Duque de Caxias n. 72, pavimento terreo, em todos os dias uteis, das 2 ás 5 horas da tarde.

E tambem são convidados os Srs. socios que ainda não se inscreveram, para o fazerem, dirigindo-se ao mesmo Sr. thesoureiro.

Secretaria da sociedade edificadora Conciliação, 27 de setembro de 1872.

O 1º secretario,
João Martins de Andrade

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de D. Maria Cesar, antiga da Senzalla Nova, n. 30, muito fresco, com 1 sala, 3 quartos, cozinha e dispensa, serve para pequena familia.

— Quem precisar de um menino para caixeiro, dos ultimos chegados, appareça na rua do Rangel n. 73.

— Precisa-se de um criado; na rua da União n. 44.

COMPRAS.

— Compra-se os ns. 28 e 29 do *Diario de Pernambuco* deste anno: na typographia do mesmo.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, para sitio; na rua da Senzalla Nova n. 30.

VENDAS.

— Vende-se uma taverna na freguezia dos Afogados, pateo de N. S. da Paz n. 9, onde se trata.

FUMO

Vende-se fumo de Garanhuns de 1ª qualidade por 2$ a libra: na rua de Marcilio Dias n. 76, outr'ora Direita.

TERRENOS

Em Beberibe, na povoação, vende-se a 6$, 8$ e 10$ o palmo, com fundos para o rio: á tratar na mesma estação de Beberibe com o Sr. Medeiros, nos domingos, ou quartas e quintas-feiras no Forte do Mattos n. 1, becco da Boia.

— Vende-se farinha de milho para todos os preços: na rua do Rangel n. 58, deposito.

ATTENÇÃO!

Bournous ou sahidas de balie.

Chegou para a loja do Papagaio um bonito sortimento de sahidas de baile, de gaze e de lãzinha com listras assetinadas de diversas cores, e se vendem muito em conta por haver grande quantidade: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio.

No Rosario Larga rua O seis t inta continua.

A ter de tudo sortimento
Descriminando por momento,
São obras de palha e de vime
Que a arte do homem lhe imprime,
O ser cestinhas, cestas e balaios
Para todos os misteres necessarios,
Aqui vos espera um genio generoso
Gomes Martins Fructuoso.

Posteriormente aos nossos annuncios recebemos de Lisbôa mais outras obras de vime classificadas pelo modernismo, como berços de nova invenção, açafates para costura, outros cobertos para o mesmo fim, balaios de botar papeis rasgados nos escriptorios, ditos para os meninos aprenderem a andar, ditos para facas, ditos para deposito de roupa servida de n. 1 á 5, condeças e açafates grandes em collecções de n. 1 a 10, bandeijas de vime branco com 2 a 6 palmos de comprimento optimas para roupa engommada, condecinhas para dôces seccos, cestinhas finas de meninas de escola, outras de vime para pastoras nos precepios, cêra branca em rollo para luzes, cestas grossas para mascates e outras para comprar no mercado, canastras do Porto para o trafico de padaria, gigos de vime para o mesmo fim, capachos redondos de palha, e outras muitas obras de vime para differentes misteres, tudo por preços rasoaveis para prompta venda. Pão, bolachas, biscoutos e outras massas fabricadas com esmero, e as melhores farinhas vindas ao mercado.

ATTENÇAÕ

— Vende-se um sitio no lugar Capueiras, distante desta villa 1½ legua, com as dimensões e commodos abaixo: meia legua de fundo, boa casa de vivenda e outras, para criados, banho, farinha, etc. etc., cocheira para 4 cavallos, arvoredos fructiferos, baixa para capim e vaccas de leite, na estrada de rodagem que segue para Nazareth e Limoeiro, e que provavelmente tem de passar a estrada de ferro: quem o pretender entenda-se com seu proprietario na rua da Alegria n. 1, em Pão d'Albo.

VENDE-SE

um par de castiçaes, um tinteiro, um maracá, uma duzia de colheres para sôpa, uma dita para chá, uma colher de tirar assucar, uma colher grande para sôpa, uma dita para tirar arroz; todas estas obras são novas, vindo de fóra e de muito bom gosto, sendo a prata de lei; assim como um par de adragonas para capitão e uma banda para official, tudo muito bom e a moderno: na rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 3. Na mesma casa se compra uma casa terrea pequena.

Véos pretos

ou mantas de filó, grandes e de muito boa qualidade, proprias para as visitas ao cemiterio, e mais actos religiosos em dia de finados, etc.: na Fragata Amazonas á rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e mais de 100 de fundo, na cidade de Olinda, tem local para se edificar por ser muito proximo a estação do Carmo: a tratar na rua do Alecrim n. 4, a qualquer hora do dia.

— Vende-se um mulato moço, sadio, bom boleiro, copeiro e cozinheiro: a ver no Corredor do Bispo n. 73, casa do coronel Vilella, a tratar com sua senhora a qualquer hora. Na mesma casa compra-se uma escrava parda, moça, que sirva para o serviço delicado de uma senhora, ou permuta se o mesmo escravo boleiro.

Terreno em Beberibe

Vende-se um terreno em beberibe com 200 palmos de frente: á tratar na rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 14, primeiro andar.

Bouquet das Damas

Neste estabelecimento ha sempre um grande sortimento de perfumarias e miudezas e só se vende barato; assim como, um sortimento de obras de cabellos: á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14, 1.º andar.

GRANDE PECHINCHA

Na loja da America

Atoalhado branco adamascado com duas larguras a 1$500 rs. o metro.

Dito dito, fazenda superior, duas larguras a 1$800 rs. o metro.

Rua do Cabugá n. 10.

Bournoux

de lã com listras de seda a 13$000 um.

Ditos de croché enfeitados a setim com muita phantasia a 25$ um.

Na loja da America, rua do Cabugá n. 10.

Não ha mais duvida

Quem tem melhores e mais modernos artigos de moda e phantasia é a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45; pois que acaba de receber, além de outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar, os seguintes: meios adereços de madreperola, brancos e de côres, meios ditos imitando coral, agulheiros de madreperola e marfim, cruzes de dito e dito, balaios com preparos para costura, cintos modernos (novidade) chapéos de palha de côres para senhora, bengalas de unicornio (imitação) Com dabo de madreperola, ricas camisas bordadas para senhora e para homem e adereços de marfim.

Cuidado.

Os collares Royer, são privativos das convulsões nas trianças e garantia do feliz desenvolvimento dellas, porém, é mister que sejam verdadeiros e novos: muitas vezes, vemos pessoas comprarem e nenhum resultado obter, porque? porque não teem o cuidado de procurarem dos verdadeiros, é assim a Magnolia rua Duque de Caxias n. 45, que recebeu desses collares, e offerece aos pais de familia garanundo-lhes o real desenvolvimento de seu effeito.

Na Magnolia

E' geralmente a resposta que se dá, quando alguem pergunta, onde encontrarei um lindo sortimento de leques? uma rica caixinha com musica para costura? um lindo album? um objecto de gosto para fazer um presente? onde podere achar um completo sortimento de objectos de moda e por preços commodos? é sempre a resposta, na nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

Não se arrependam

E' certo que qualquer pessoa, quando compra um frasco de extracto, banha, ou oleo, um enfeite, um lenço, uma fita ou outro qualquer objecto, deseja que seja bom e da moda; porém, quasi sempre temos o desprazer de ver essas pessoas, desgostosas e arrependidas, e porque? por não se dirigirem a nova loja da Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, que é quem lhes póde supprir de bons extractos, de um lindo enfeite, finalmente, daquillo que houver de melhor e de mais elegancia no mundo das modas.

Chitas indianas a 9$000 a peça!!!

Peças de chitas indianas com padrões miudos, gosto da praça, por 9$ a peça ou 260 rs. o covado, aproveitem que é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

Rua da Imperatriz n. 16.

Loja de fazendas de Luiz de Farias & C. tem para vender sedas com listras assetinadas a 2$ o covado.

Piano forte

Vende-se um bom piano forte de um dos melhores fabricantes: na rua Nova n. 7, 1º andar,

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7 — Outr'ora rua Nova — N. 7

Sempre novos sortimentos

Calçado francez

Botinas novas para senhoras e meninas.

Botinas para homens, bom bezerro, pellica, cordavão, vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bezerro e pellica com ilhós e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas e pós dentrificios, agua de flores de laranja, agua de Cologne, divina, florida, lavande, e de toilette, tintura para barba e cabello, pós de arroz sabonetes e muitos artigos delicados, como frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:

Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolsinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilette.
Pincenez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolsas e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abats-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros já promptos para paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Esteroescopos e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vime para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatellas e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversas partes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo a preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

BOA ACQUISIÇÃO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão es amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fócos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, pára quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

Aproveitem-se da grande liquidação de fazendas baratas

Na loja da rua do Crespo n. 10

Casemira de duas larguras, escura, a 2$000 o covado.

Peças de algodão com pouco sujo a 3$, 3$500 e 4$000.

Ditas de dito superior, limpo, a 4$500, 5$000 e 6$000.

Ditas de madapolão superior e largo com pouco sujo a 5$ e 5$500.

Ditas de dito francez superior muitissimo largo a 7$000.

Assim como grande quantidade de outras muitas fazendas que se vendem muito barato por haver grande precisão de dinheigo. Aproveitem-se da occasião!!!!!

Oleo de linhaça

Em barris de 40 galões, vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 40.

CIMENTO PORTLAND.

Vende-se no armazem do Times, defronte do trapiche Conceição, por preço commodo, para acabar.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello: rua da Florentina n. 14.

Vende-se

um marquezão para casal, por preço commo do na rua dos Pescadores n. 32.

NOVIDADE

O Barateiro á rua da Imperatriz n. 33, recebeu um lindo sortimento de brinquedos para crianças, que está vendendo por preço tão barato que só indo compra-los é que se podem ajuisar.

— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua do Pedro Affonso n. 5.

É EXACTO

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, caprichando sempre em ter um lindissimo sortimento de objectos especiaes, para servir bem á todos principalmente aquellas pessoas que a procuram e protegem-n'a, tem feito suas encommendas, successivamente, e exigido de seus correspondentes o extremo do bello e do bom: agora mesmo acaba de receber bonecas de cera muito bonitas, de tamanhos diversos e imitando perfeitamente o natural, (entre ellas tem que chamam papai e mamãi) assim como, um variado sortimento de galões e franjas de seda de côres, e de lã de algodão. A Magnolia desejando dividir bem suas mercadorias, convida a todos geralmente que venham ver e....

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á rua Direita, hoje Marcilio Dias, n. 99.

E' sempre assim

Aproxima-se o tempo em que os amantes do bom e do chique mais precisam visitarem a Nova Esperança n. 63, pois chega o tempo da festa e e justamente quando a Nova Esperança dá ordem franca a seus correspondentes da Europa, para remetter-lhe o que de mais novo for apparecendo, isto é, como tão reconhecidos é, que mais ninguem ignora que a Nova Esperança prima na recepção dos artigos mais elegantes e mais modernos que chegam a esta bella cidade, agora mesmo começa a receber uma grande parte do que de melhor e de mais novo vai apparecendo; esquivando-se de descreve-los todos para não atordoar os ouvidos dos seus bons freguezes com annuncios de pagina e meia e não ter jus ao titulo de massante, assim limitar-se ha a descreve-los entre muitos, alguns, como sejam: lindissimos manuses para missa com capas de madreperola, marfim, tartaruga e massa. Bonitas bonecas mansas e choronas e entre ellas algumas que fallam! Commodos tocadores com duas gavetinhas e seu competente espelho. Delicados enxovaes para baptisados. Finas meias de seda para crianças e chapéozinhos para baptisados. Bonitos galões e franjas sendo de seda e algodão. Bons perfumes para o lenço, finos oleos e banha para os cabellos e outros muitos artigos que a Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, vende-os por preços bem commodos.

Desappareçam as sardas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber o verdadeiro leite de rosas brancas, o qual já é bem conhecido para fazer desapparecer as sardas ou pannos.

Para corpinhos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber lindas bordados de seis e doze tiras proprios para corpinhos porque evita o encommodo de emenda-los, pois a largura é sufficiente para tal fim,

É com as modistas

A Nova Esperaça á rua Duque de Caxias n. 63 tem resolvido vender para as Exmas. modistas menos 10 %, do que venderá geralmente com tanto que as mesmas recompensem essa differença com sua valiosa preferencia.

Que lindo presente!!!

Vasos com fina banha, moldes inteiramente novos e com expressivos letreiros e tambem com letras iniciaes, a Nova Esperança recebeu os melhores que se póde desejar neste sentido.

Tinta violeta.

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63 recebeu nova remessa desta excellente tinta que serve tambem para copiar, e está vendendo a 1$ rs. a botija, é barato.

Para desenho

Caixinhas com os preparos para desenho, vende-as a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63

Lembrança proveitosa

Quando uma senhora quizer preparar a capricho um vestido, comprar um bom cinto, um lindo espartilho, um coque moderno uma volta de contas, um par de brincos de phantasia ou outro qualquer objecto de gosto e elegancia lembre-se logo da Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, que é onde póde encontrar o que ha de melhor: quando um cavalleiro quizer fazer um presente comprar uma bengalla chique, um agradavel cheiro para o lenço, uma linda camisa bordada, etc. etc., lembre-se da Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n 63, que como sabem é um deposito de nevidades e do que de mais elegante tem apparecido no mundo das modas.

Aos nervosos

Aquelles milagrosos anneis que fazem desapparecer o terrivel mal de tremer as mãos aos que soffrem tal incommodo, chegaram para a Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63: a elles antes que se acabem.

BARATISSIMO

Duzia de talheres, cabo de viado (a imitação) a.	3$000
Idem idem cabo de osso 2 B a	5$500
Livros para notas a rs. 320 e . .	400
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Lamparinas á gaz a	1$200
Caixa de linha com 50 novellos a rs.	700
Caixa de linha do gaz a rs. . .	800
Grosa de botões de osso para calça a rs.	200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs.	200
Sapatos de tapete para homens e senhoras a	1$200
Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e . .	4$200
Caixa de papel amizade muito bom a rs.	700
Idem idem idem beira dourada a rs	800
Idem idem de quadrinhos a rs. .	640
Idem de envelopes finos de porcellana a rs. 400, 500 e . . .	800
Idem de pennas a rs. 400, 500 e .	1$000
Duzia de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a 2$000 e . .	2$500

Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc, etc.

Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28

Rua do Barão da Victoria

N. 28

(Outr'ora Nova)

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira	1$200
Idem idem kananga do Japão a .	1$200
Frasco com oleo philocome e oriza a	1$000
Idem idem antique e baboza a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$200
Idem idem de coração e flores a .	1$300
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e	500
Potes de porcelana e vidro, o que ha de mais fino (phantasia), a 3$000 e	3$500
Caixas com pós para dentes a rs.	200
Opiata de grosnel a	2$000
Cosmeticos muito finos a rs. 100, 320, 500 e	1$000
Frascos com extracto a 240, 320, 500, 1$000 e	1$500
Lindas caixinhas com perfumarias a 3$000 e	4$000
Agua de colonia muita fina, frasco de 500 rs. a	4$000

Na loja de A. P. de Souza Soares
Rua Nova n. 28

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

NA LOJA DO PAVÃO

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste grande estabelecimento, encontrará o respeitavel publico importante sortimento de fazendas, tanto para homens como para senhoras, tendo das mais finas e com os mais apurados gostos, até as de primeira necessidade, que se vendem por preços muito em conta, afim de apurar dinheiro. De todas estas fazendas se dão amostras deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 covado.

Delicadas lãasinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os [illegible], para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gargurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lãasinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lãasinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs o covado.

Gargurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lãasinhas de uma só côr, sendo de todas as côres, como sejam: verde e asul, cana-lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 2$000 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

ALGODAOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

Espartilhos modernos a 3$000

O Pavão vende uma grande porção de espartilhos de linho, tendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 3$ cada um, dito a 4$ e 5$000, é pechincha, a rua da Imperatriz n. 60.

GRANADINE PRETA.

O Pavão acaba de receber as mais modernas granadines pretas para vestidos, sendo lisas, de quadrinhos e de listras, que vende por preços muito em conta.

BAREGES COM LISTRAS A 560 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas bareges de lãa com brilhantes listras de seda para vestidos, tendo de todas as côres e vende a 560 rs. o covado.

LÃASINHAS COM LISTRAS DE SEDA A 640 RS.

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas de differentes côres, com delicadas listras de seda, miudinhas, que imitam perfeitamente a seda e vende a 640 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flores, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

BOURNOUS

Chegou para a loja do Pavão um lindo sortimento dos mais ricos e modernos bournous de pura seda, listrados, tendo de differentes cores; bem como ditos de merinó muito finos, sendo azul, lirio, côr de lyrio, côr de café, branco, côr de canna, preto etc. etc., de feitio o mais lindo e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja Pereira da Silva & C.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 3$500

O pavão vende peças de cambraia branca transparente, sendo fazenda muito fina, pelo barato preço de 3$500 a peça e com 10 jardas, por ter um leve toque de mofo, é grande pechincha.

Baptistas a 300 rs.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada baptistas, de uma só côr, propria para vestidos e tendo de todas as cores, sendo mais larga do que chita franceza, pelo barato preço de 300 rs. o covado, é pechincha.

NANSOOKS A 640 RS.

O Pavão vende esta nova fazenda denominada nansooks propria para vestidos, sendo de cordão, e com os mais delicados desenhos, assentados em branco tendo a largura de chita franceza e vende-se pelo barato preço de 640 o covado, é pechincha.

Saias bordadas

O Pavão recebeu um grande sortimento de saias brancas ricamente bordadas, sendo de 4 palmos cada uma e vende a 5$000 e 6$000, é pechincha.

PUNHOS COM GOLLINHAS A 1$600 O TERNO.

O Pavão vende um grande sortimento dos mais delicados punhos com gollinhas de esguião de linho ricamente bordados, com gravatinha de seda proprios para senhoras, pelo baratissimo preço de 1$600 o terno, é pechincha.

ANQUINHAS A 5$000

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda, que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

LENÇOS ABAINHADOS.

O Pavão vende lenços de cambraia brancos abainhados pelo baratissimo preço de 2$000 a duzia. Ditos muito finos com barrinha de côres sem serem abainhados a 2$, é pechincha.

Pechinchas em madapolões a 5$ e 6$000

O Pavão vende peças de madapolão muito superior, tendo 20 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 5$000 e 6$000 e d'ahi para cima até o mais fino que vem ao mercado por preços muito rasoaveis.

CAMBRAIAS A 2$500

O Pavão vende cortes de cambraia branca suissa, sendo transparente pelo barato preço de 2$500 um corte de vestido.

Officina de alfaiate

NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico uma bem montada officina de alfaiate, aonde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição, assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official, destinado para fardas dos Illms. Srs. officiaes da guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista

PEDRO CELESTINO SOARES DE CARVALHO.

Casemiras

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de côres proprias para calças, colletes e palitóts, tanto em peça como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de cor de café, verde, bronseado e pintado, proprio para qualquer fato e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

LÃASINHAS FURTA-CORES A 360 RS. O COVADO.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres, que brilham quasi como seda, tendo de todas as cores e vende a 360 rs. o covado.

CASSAS MIUDINHAS A 360 RS.

O Pavão recebeu delicadas cassas francezas, sendo de côres e padrões miudinhos, e vende a 360 rs. o covado.

Tafetás assetinados para vestidos a 1$500.

O Pavão recebeu um bonito sortimento dos mais delicados tafetás assetinados para vestidos, sendo uma fazenda bonita com muito brilho e tendo delicadas listras de seda tendo no sortimento de todas as côres e vende a 1$500 o covado.

Gazes de seda.

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e lindas gazes de seda de todas as cores e com delicadas listras, sendo esta nova e bonita fazenda muito propria para vestidos de assistir a bailes ou a casamentos, assim como tambem tem no sortimento a mesma fazenda toda branca para vestidos de noiva, e vendem-se por preço muito em conta: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva & C.

Libras sterlinas

Vendem-se no armazem de [illegible] Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. [illegible]

Libras sterlinas

Vendem-se na rua de Apollo n. 20.

A PREDILECTA

tem por seu dever prevenir o publico de que recebeu um lindo sortimento de NOVIDADES, que abaixo se designa.

Seria prolixo dizer que são fazendas novas e de gosto, por quanto

A Predilecta ha poucos dias offereceu a concurrencia publica o seu sortimento.

Quanto a preços, quem se dignar fazer uma experiencia convencer-se-ha de que só ha o desejo de conservar nesta bella cidade, uma casa bem sortida e que pela modicidade de seus preços, se torne digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras.
Ditos de dita para meninas.
Ricos vestuarios para baptisado.
Crochet para cadeiras.
Ricas grinaldas para noivas.
Bolcinhas de velludo.
Sestinhas.
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricas ligas para noivas.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora.
Ditos cabo de marfim.
Babadinhos e entremeios.

A PREDILECTA.

á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, têm a *Predilecta*, á rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapeuzinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, á rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

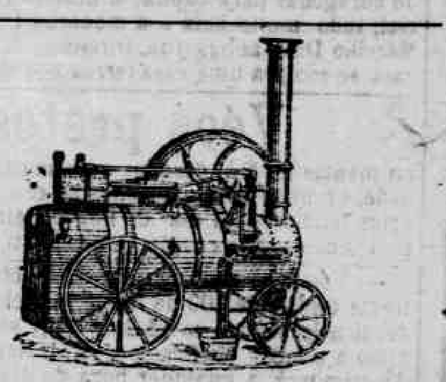
tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne: á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta*.

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores primando como não ha iguaes, as de tafetá rôxas e pretas.



JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

TRAVESSA DO CORPO SANTO N. 25

VENDEM:

Vapores locomoveis dos melhores fabricantes.
Correia ingleza de diversas larguras para vapores.
Polias de differentes tamanhos.
Vaquetas para coberta de carros.
Sollas de lostre para guarda lama.
Virollas branca e amarella.
Oleado de diversas côres.
Chicotes para carros.
Pontas de lança.
Galões para guarnição de carros.
Pregos com cabeça de ôsso e marfim.
Carros americanos para uso de armazens.

CAXANGA'

Vende se um excellente terreno de 100 palmos de frente com duas casas de taipa no fim da estrada do Caxangá do lado direito, quasi entrando na povoação, recommendavel pela boa posição e por ser dos mais altos d'aquelle lugar, aonde não tem chegado muitas cheias que tem alagado toda a visinhança: á tratar no escriptorio de Tasso Irmãos & C.

Chegaram

Pelo ultimo vapor da Europa chegaram chapeozinhos de seda enfeitados para baptisados de criança e tambem sapatinhos do mesmo tecido para as mesmas, e um sortimento de bolas e bonecas de borracha para divertimento das crianças: no Bouquet das Damas á rua Primeiro de Março n. 14, 1° andar.

Novidade pelo ultimo paquete.

As Exmas. senhoras.

Chapéos da palha de Italia de moderno gosto para senhoras e meninas, capellas com véo para noivas, espartilhos á duqueza, leques de madreperola, ditos de marfim, ditos de sandalo, flores com differentes matizes e muitos outros artigos de moda: no Bouquet das Damas á rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 14, 1° andar.

BANHA DE FAMILIA.

Em latas de um kilo e meio kilo, dita em pote de todos os tamanhos, garrafas com agua florida verdadeira, dita com agua de cologne, oléo oriza, dito companhia hygienica, extractos e sabonetes muito finos e por barato preço: no Bouquet das Damas á rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 14, 1° andar.

POTASSA!
A 500 RS. O KILO

Da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio, vendem Pereira Vianna & C.: na rua do Vigario n. 11, ou no Trapiche da Companhia.

— Em casa de Borstelmann & C, rua do Commercio n. 10, vende-se:

Vinho de champagne, marca Clicquot.

Vende-se

Um sitio na estrada de João de Barros, junto estação do espinheiro, com 102 palmos de frente, e 611 de fundo, com todas as arvores de fructo, e todo cercado de limoeiro: á tratar na rua Bella n. 40.

PECHINCHA

e mais pechincha

Baptistas de cores lisas, fazenda superior e muito larga a 320 e 400 rs. o covado, cretones de cores com barra matizada, fazenda superior, a 400 rs. o covado, e tudo quanto ha de fazendas se vende muito barato por haver grande precisão de dinheiro: na rua do Crespo n. 10.

Armação

Vende-se uma bonita armação de amarello propria para qualquer ramo de negocio, ganhando-se a loja em que está collocada no principio da rua da Imperatriz: á tratar na praça da Independencia n. 4 e 6.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1° andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

Attenção

Bareges com listras de seda, as mais modernas a 1$300 rs. o covado, popelinas muito finas a.... 1$800 rs. o covado, cambraias bordadas a branco, e de flôr de côr a 1$000 a vara, cortes de cambraia de barra com fio de lã a 5$000, pessa de madapolão fino a 5$000, 5$100, madapolão muito fino cascongo com 20 varas a 7$000 a pessa, algodão americano a 4$100 a pessa. Rua Duque de Caxias n. 61.

Loja de Moreira Pontes & C

A PREDILECTA.

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito á perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc. etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flores (modellos novos), enchovaes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar: na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par: só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

Loja do Gallo Vigilante.

CAPELLAS MORTUARIAS.

De finissimo Marmore em alto relevo, para serem collocadas, em tumulos, catacumbas no cemiterio publico; sua duração é eterna, proprias para estarem expostas ao tempo, pois nunca se estragam, como acontece com as de vidrilho, vende-se por todo preço para fixar contas.

Cal nova de Lisboa

Vende Joaquim José Ramos: na rua do Bom Jesus n. 8, 1° andar.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 a 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs, ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 210 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar,

---

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

Á

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado,

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto, liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras, o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

NON PLUS ULTRA

MACHINAS DE COSTURA

DE

Remington imperial

PREMIADAS COM MEDALHAS DE 1ª CLASSE EM MUITAS EXPOSIÇÕES E PRINCIPALMENTE NA UNIVERSAL DE PARIS DE 1867.

SÃO AS MELHORES DO MUNDO

PORQUE

1.° São mais simples.
2.° Trabalham com mais ligeireza e precisão, fazendo

mais de mil pontos por minuto

3.° Cosem com a mesma facilidade a costura mais fina e a mais grossa.
4.° Offerecem longa duração, por serem muito fortes e bem acabadas, e não precisarem de concertos como as outras.
5.° São mais elegantes.
6.° Finalmente são mais baratas de que quaesquer outras, em relação a qualidade, pois são muito superiores ás que geralmente aqui se vendem.

Para ver e examinar, em casa de

J. S. CARNEIRO DA CUNHA

Unico agente em Pernambuco

RUA DO ENCANTAMENTO N. 5

A CORÔA BRILHANTE

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua do Cabugá n. 11

Confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio

Este importante estabelecimento, continua a receber sortimento de joias as mais modernas, e resolveu vender mais barato 10 % que em outra qualquer parte, entre ás joias de bom gosto encontram-se

Cadeias para relogios

Variado sortimento de cadeias modernas e bonitas a 7$000 a oitava.
Cadeias para senhoras, de gosto delicados á 58$000 e 100$000.
Voltas de ouro de variados gostos de 10$000 á 400$000, etc.
Dita de coral e cruzes á 10$000.

MEDALHÕES DE ONIX E CORAL

A Corôa Brilhante além de ter grande sortimento de medalhões, cassoletas de ouro e pedras preciosas, recebeu ricos e bonitos medalhões de onix com bouquets de perolas e diamantes á 52$, 100$, 120$000, etc., e medalhões de coral com bustos de moça á 46$000, ditos de onix com lettras de diamantes de 25$ á 100$000 etc.

PINCE-NEZ E TRANCELIM.

Bonitas caixinhas com um pince-nez e trancelim, objecto delicados para presentes á 42$000. Cassoletas para menina á 3$000, e rozetinhas com pedrinhas á 2$000 e 3$000.

MEDALHAS MILAGROSAS

A Corôa Brilhante continúa a receber medalhas milagrosas e das Dores, de ouro á 7$000 e de prata dourada á 2$000. Tambem tem sortimento de pince-nezs e oculos de aço fino e tartaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se ás Exmas. familias á visitarem, a loja da Corôa Brilhante na rua do Cabugá n. 11, á qual continuará aberta á noite até 8 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

O BAZAR NACIONAL

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Participa ao respeitavel publico que já se mudou da casa da rua da Imperatriz n. 77, para a sua nova casa á rua da Imperatriz n. 72, em que agora está sortindo de novas fazendas que brevemente annunciava as qualidades e preços, porque vai vender o que será muito barato, e que espera a concurrencia de seus freguezes e mais pessoas que quizerem honrar o seu estabecimento.

NOVIDADE.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhora e roupa de meninas a 300 rs. o covado.

CASSA FRANCEZA A' 200 RS.

Vende-se cassas francezas para vestidos de senhoras e meninas 240 e 320 rs. o covado.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120, 240, 400, e 500 rs. o covado.

CORTES DE CASSAS A' 2$400.

Vende-se cortes de cassa de cores 2$000 para liquidar.

CHITAS FINAS A' 340 RS.

Vende-se chitas francezas finas escuras e claras a 280 e 320 rs. o covado.

CAMBRAIA TRANSPARENTE A' 3$000 A PEÇA.

Vende-se peças de cambraia transparente finas a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000.

Peças de cambraia Victoria a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000.

ALPACAS DE CORES A 440 RS.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 440, 500 e 640 rs. o covado.

TIRAS E ENTREMEIOS BORDADOS á 2$000,

Vende-se entremeios e tiras bordadas para enfeitar vestidos brancos a 2$000 e 2$500, 3$000 e 4$000.

SAIAS BRANCAS A' 2$000.

Vende-se saias brancas e de cores para senhora a 2$000 e 3$000.

CHALES A' 1$000.

Vende-se chales de lãa a 1$000, ditos de merinó estampados a 2$000, 3$, 4$e 5$.

LENÇOS BRANCOS A 1$500

Vende-se lenços brancos com barra

ROUPA FEITA.

Vende-se camisas brancas 2$000, 2$500 3$000.

Seroulas a 1$000, 1$500 e 2$000.

Palitõcs de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Palitões de alpaca preto e de cores a 2$500, 3$000 e 3$500.

PERFUMARIAS PARA LIQUIDAR.

Vende-se um frasco com pumada franceza a 200, 320 e 500 rs.

Vende-se um sabonête fino a 200 e 320

Vende-se um frasco d'agua de cologne a 240 e 320 rs.

E outros muitos extractos finos que vende sem reserva de preço, no Bazar Nacional, na rua da Imperatriz n. 72.

1$500 a dusia, ditos de linho a 2$500 e 4$000 para liquidar.

CORTES DE BRIM A' 1$500. para

Vende-se cortes de brim de côr calça de homem a 1$500, cortes de ganga a 1$000, brim de côr a 320 e 400 rs. o covado.

ATOALHADO A' 1$000.

Vende-se atoalhado para toalhas a 1$000 o metro.

Bramante de 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$000, 4$500, 5$000 e 6$000.

COBERTAS DE CHITAS A' 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$000 cada uma,

ALGODÃO A' 3$000,

Vende-se peças de algodãosinho a 3$000 4$000 e 5$000 a peça.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca banseira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toillets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para prezentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, é especialidade da Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatos para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE

Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões da sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

Fazendas avariadas

Peças de madapolão e algodão com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500: na rua Duque de Caxias n. 71, antiga do Queimado.

A AGUIA BRANCA

Agua dentifrice pelo Dr *Pierre*

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente a bem conhecida e apreciada agua dentifrice.

Entremeios e babadinhos bordados.

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos entremeios e babadinhos bordados em finas cambraias tapadas e transparentes e como sempre os vende por preços commodos.

Gravatinhas de cambraia bordadas para senhoras.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu lindas e modernas gravatinhas de cambraia bordadas para senhoras, assim como outras de seda tambem primorosamente enfeitadas, trazendo estas grampo com laço para o cabello.

Leques pretos.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques pretos, assim como outros de osso, os quaes pela variedade de seus gostos, desenhos e commodidade de preços deverão satisfazer ao comprador.

A Aguia Branca

á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas e modernas gravatinhas para senhoras, e outro pequeno sortimento de bonitos grampos de cores, voltas de aljofar, brancas e de cores, meias de fio de Escocia, abertas, para senhoras e meninas.

Port-flores ou cestinhas de missangas.

A loja d'Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas cestinhas de missangas ou port-flores proprios para ornamentos de salas, etc.

Essencia de rosa

A aguia branca á rua Duque de Caxias, recebeu frasquinhos com apreciavel essencia de rosa.

Camisas bordadas para noivas

A aguia branca a rua Duque de Caxias n. 56, vende bonitas e finas camisas bordadas para noivas, ou mesmo para qualquer Sra. que aprecie o bom, e principalmente sendo como são por preços commodos; assim como modernas gollinhas e punhos, tambem bordados.

Meias de lãa

para homens e senhoras

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu mui finas meias de lãa para homens e senhoras, e como sempre vende-as por preço commodo.

Ricos jarros de crystal.

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu ricos jarros de crystal, opacos, com bonitos ramos lapidados e guarnecidos de dourados em relevo, obras essas de apurado gosto e completa perfeição.

Tambem recebeu bonitos frascos conforme os jarros, proprios para enfeites de toilet, mesas etc. tudo isso acha-se em dita loja d'Aguia Branca, a apreciação de quem possa e queira ter uma sala aceiada.

Espelhos grandes

A loja da Aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu espelhos grandes com molduras envernisadas e douradas, e como sempre vende-se barato.

Capellas com véos e sem elles.

A loja da Aguia Branca recebeu lindas capellas com véos e sem elles, tendo nellas variado sortimento e preços, os quaes são sempre commodos: vista da delicadeza e perfeição com que são feita: os pretendentes dirijam-se a dita loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. que serão servidos satisfactoriamente.

O BARATEIRO

Está trocando por pouco dinheiro os objectos seguintes: um grande sortimento de bombas de todos os tamanhos, ditas americanas de repucho, vidros desde 13 pollegadas até 60; um bello sortimento de candieiros a gaz por baratissimos preços: á rua da Imperatriz n. 33.

SITIO

Vende-se um sitio que muito se recommenda por ser junto a estação da casa amarella, no Arraial, com boa casa de vivenda, agua para beber, e tanque para banhos, com muitas fructeiras, [illegible]: a tratar no armazem Baliza á rua do Livramento n. 35, ou na taverna que fica confronte a mesma casa amarella.

MACHINAS

DE

COSTURA

DE

SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta repotação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA.

PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

F. zoito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elabóração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

PECHINCHA

Só é, só é.

Na rua do Crespo, loja n. 20.

Alpacas de cores lavradas a 320 e 360 rs. o covado.

Lãas de cores transparentes com barra ao lado, fazenda muito larga, a 640 rs. o covado.

Popelinas de seda de cores e branca a 1$600 e 2$ o covado.

Peças de bretanha de linho com 36 jardas por 12$ a peça.

Peças de cambraia victoria e transparente, fazenda fina a 4$ e 5$ a peça.

Lãas pretas de cordão para luto a 640 e 800 rs. o covado, serve tambem para roupas de [illegible].

Vestuarios enfeitados para crianças a [illegible] e 6$000,

Assim como grande quantidade de [illegible] tas fazendas, que se vendem [illegible] por haver grande precisão de dinheiro.

Cartas musicaes

Amaral, Nabuco & C. vendem baralhos de cartas magicas com musica para piano e chambres felpudos para banhos doces, ensouços e salgados, frios, mornos e quentes: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

FORMAS PARA PURGAR ASSUCAR.

Galvanisadas e grandes, vende-se por preço commodo: á rua do Marquez de Olinda n. 40.

—J. O C. Doyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:

Cognac Hennessy, verdadeiro.
Vinho Sherry, já bem conhecido.
Bitters o melhor que vem ao mercado.
Whiskey de superior qualidade.

Taverna

Vende-se a do pateo do Terço n. 63, já afreguezada e quasi sortida, propria para principiante, por ter poucos fundos, com commodos para familia, e entrada independente; tem bom quintal com portão para rua das Carroças: á tratar na rua Direita n. [illegible].

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruellas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

ODILON DUARTE

CABELLEIREIRO

N.—82 RUA DA IMPERATRIZ—N. 82

PRIMEIRO ANDAR

Tem a venda em seu estabelecimento um grande e variado sortimento de obras de cabellos o que ha de mais moderno e elegante neste genero, e vende mais barato que outro qualquer.

Tabella dos preços.	Tabella para aluguel.
Cachpeigne de 15$000 a 20$000.	Um coque de trança 2$000.
Chignon variados de 15$000 a 30$000.	Um cachpeigne 2$000.
Tupets de 6$000 a 12$000.	Penteado de um coque 1$000.
	Dito de um cachpeigne 1$000.

No mesmo estabelecimento penteiam-se senhoras, na cidade ou seus arrabaldes, e fazem-se penteados especiaes pelos ultimos figurinos a escolher, para casamentos, bailes, soirée, etc., etc.

FAZENDAS BARATAS

NA LOJA D'AMERICA

A' rua do Cabuga' n. 10

Lãazinhas com lindas cores a 360 rs. o covado.
Ditas com listras modernas a 600 rs. o covado.
Ditas moçambique a 500 rs. o covado.
Gorgurão de lãa, fazenda especial, a 1$200 o covado.
Biüzi, fazenda de lãa com listras de seda, a 1$400 o covado.
Chitas japonezas para colchas a 440 rs. o covado.
Brim branco lona superior a 1$800 a vara.
Bramante francez com 4 larguras a 3$200 a vara.
Atoalhado adamascado, com 7 palmos de largura, a 2$000 a vara.
Panno alvo trançado para toalhas a 1$400 a vara.
Chales de merinó lizo a 2$500 um.
Ditos de dito estampados a 4$000 e 4$800 um.
Ditos de ganga franceza a 1$800 um.
Lenços com bonitas barras a 2$500 a duzia.
Cambraia franceza, padrões mindos, a 400 rs. o covado.
Madapolão fino a 5$400 a peça.
Dito superior a 5$800, 6$500 e 7$000 a peça.
Cortinados bordados a 16$000 o par.
Ceroulas francezas de panno trançado a 1$500 uma.

LIQUIDAÇÃO DE CHAPEOS DE SOL PARA HOMEM

De seda trançada com barra e cabo de marfim a 12$000 um.
De dita com cabo de canna a 9$000 um.
De dita superior com barra de setim a 11$000 um.
De merinó trançado a 5$000 um.
De alpaca superior a 4$000, 4$500 e 5$000 um.
De seda com lindos cabos, para senhora a 5$000 e 6$000 um.

NA LOJA DE MENDES & C.

PRODUCTOS de J.-P. LAROZE

PHARMACEUTICO, 2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, PARIS.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

Com IODURETO de POTASSIO

O Iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de cascas de laranjas amargas, e aturado sem perturbação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receitá-lo para todas as complicações nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

XAROPE TONICO ANTI-NERVOSO de cascas de laranjas amargas.

35 annos de successos attestão a sua efficacia para curar: *as doenças nervosas, agudas ou chronicas, as gastrites, gastralgias; e facilitar a digestão.*

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga.

E' sob a forma liquida que mais facilmente se assimila o ferro; n'esta forma é preferivel as pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos.

DENTIFRICIOS LAROZE

COM QUINA, PYRETHRO E GAIACO

Elixir dentifricio, para a alvura e conservação dos dentes, curando as dôres causadas pela carie ou produzidas pelo contacto do calor ou do frio.

Pó dentifricio, com base de magnesia para a alvura e conservação dos dentes, provenindo a descarnadura, provocando-o tartaro de que empeça a reproducção.

Deposito em Rio de Janeiro, [illegible]; em Pernambuco, [illegible] & C[illegible]

Vende-se na pharmacia de F. Maurer & C. rua Nova n. 25.

VARIEDADE

No album do Dr. A. R. de Torres Bandeira, no dia de seus annos.

Meu charo Bandeira.—Queres aqui uma lembrança minha... Pois estamparei, hoje que o meu piano festeja o teu anniversario, hoje que o meu pobre lar procura ser-te menos insipido que de costume, estamparei uma palestra, como essas que fazem o encanto da nossa já muito longa convivencia de amigos: uma palestra como as nossas, em que tudo fallamos, como dous irmãos que se abrem um ao outro, sem alinhos nem pretenções sapienciaes, procurando trocar idéas em busca da verdade—umas como que *viagens d'instrucção e recreio*, atravéz de varias provincias do saber humano, caminhando-se mais ou menos affoutamente, ora ajudando-me tu, ora ajudando-te eu...

E sabes o que n'este *teu dia* está a pungir-me acerbamente? A pena de nunca ter tido um irmão, a dôr de haver perdido a unica irmã, a agonia perpetua da ausencia de meu pai, que tão contente e benevolo nos ouvia... Não vês a differença d'esta casa?... Dize-lhes que mentem! que não ha bons filhos, que não ha boa mãi, que não ha boa esposa, que não ha bons irmãos, que não ha nada n'este mundo, que possa *compensar* a perda de um bom pai.......

....

Volto ás tuas ordens: saberás desculpar me.

Se a comedia da minha vida tiver menos actos que a da tua, o que melhor te recordaria o amigo, do que as linhas que vou traçar, por isso mesmo que descuidadas e incorrectas?

Entro em materia, com a nossa sem-ceremonia do costume, para ser fiel ao meu intuito. Vou *pintar* uma das nossas palestras, eu que nunca fui pintor. Antevejo que ha risco d'encher-te o album, e de acabar eu com ares de Agostinho, isto é, com ares de quem faz confissões. Quanto á primeira parte, queixa-te de ti; quanto á segunda, que não seja a cópia muito infiel, que o *retrato* não precisa de nome por baixo, e do mais não cura um pretor como eu.

—

A scena passa-se na actualidade.

Chegas á minha cartucha de João de Barros, e trazes na mão um Fenelon, um Castilho-Ovidio, um Molière Castilho, um Lorgues, um Tasso, um Horacio, um Garrett, uma *entidade* qualquer, das tuas numerosissimas e bonissimas relações, que sirva de isca á nossa pederneira. Para começar tudo nos serve: partindo de qualquer ponto, fazemos a nossa viagem á roda do mundo, que não é debalde que professas a geographia.

Quasi sempre partimos da provincia da litteratura (que tambem por ser minha a casa, devem ser tuas as honras).

Mettes-me na galera da tua altissima proficiencia, e lá me vou comtigo mar em fóra, vendo-te marear o navio, admirando-te a pericia, e intromettendo-me apenas para soltar ou ferrar um panno, que bem procuro conhecer sempre o meu lugar.

E por ultimo, quando o teu dedo d'experimentado navegador me tem apontado nos diversos horisontes os bellos e os feios, que teriam escapado á minha vista de profano, sempre conclues d'este quarto de seculo, o que Voltaire dizia do seu, *mutatis mutandis.*

Voltaire dizia: « O seculo actual, inclinado á combinação e á analyse, parece querer introduzir as discussões frias e didacticas nas cousas de sentimento; no entanto, as paixões e o gosto têm uma logica sua, com principios differentes da ordinaria. »

E tu, com relação a certa escola litteraria de hoje, emendas: « Que haja uma logica especial, mas que haja sempre uma logica —eis o que não querem ou não entendem certos iconoclastas do bello litterario. »

E eu applaudo-te, e digo-te *cá da planicie*: « Porque ha de haver actualmente, nas sciencias e em tudo, o horror á clareza? Porque essa Allemanha, que estuda tanto, ha de ser assim? Porque até em religião ha-de ir crescendo a região das trevas? Será maldito este seculo, como dizia Donoso Cortès? Disse um profundo pensador francez, que a clareza é a mais primorosa corôa do espirito do homem; e se tolos dizem faltar profundeza, onde ha clareza, é que isso de *profundeza obscura* ou *obscuridade profunda* foi inventado por charlatães, que pretendem impor-se de sabios, porque ninguem os entende. »

E fallas no teu José Castilho, e ouves as minhas admirações por Mendes Leal, e vem A. Herculano, Camillo, Theophilo Braga, Musset, Chenier, Hugo, Vigny, Béranger, Byron, Heine, e tantos... e ficas a fallar só, e vem a nossa terra, as nossas lettras, e admiramos aqui, rimos acolá...

Chega-te afinal o cansaço, e entro a alternar comtigo no leme.

—

Abrimos a historia, fallamos politica interior e exterior, fallamos religião, fallamos tudo... e a nossa querida palestra, aqui maculada com as nodoas do scepticismo, acolá ornada com as rosas da esperança no futuro da patria e da humanidade, ás vezes quasi asphyxiada pelo crasso vapor do desespero, quasi sempre acidulada pelo condimento da satyra, a nossa querida palestra vai sempre andando, como quem não quer parar nunca, interrompe-se com um *continúa* que volta sempre, e como que para ella não se fez o *finis*...

Quizesse Deus assim! Affirmo-te, porém, que, se um dia a sorte separar-nos, no meu peregrinar do estudo, que será qual o conheces, em quanto com a vida me restar o lume da razão, hei de sempre lembrar-me de ti, do muito que me dás, do quanto és digno do pouco que posso dar-te...

—

Abrimos a historia; debatemos a questão (que nos tem occupado e ha de occuparnos), se realmente, como quiz Bossuet, a humanidade esteve por seculos a serviço do povo israelita; refutamos a desanimadora palingenesia social de Ballanche; andamos do novo para o velho mundo; volvemos os olhos para a patria... e aqui, quaes dous Marios (comparando mal) choramos sobre as ruinas do nosso Pernambuco...

E por ultimo, quando se adiou a questão, e porque se fallou em Bossuet, *ne nihil agatur*, rimo-nos dos nossos Bossuets d'arribação.

E para que não falte no fim de tudo uma cousa para rir (ou para chorar), para que fiquem notadas as manchas de todos os sóes, que estudamos em nosso observatorio, lá vens tu com aquella do *angelico* Fenelon contra os protestantes; com aquella de Bossuet a Luiz XIV, quando lhe pedia que deixasse *aos poucos* a Montespan, porque bem sabia (elle, o *austero* Bossuet!), que se não póde apagar em um momento uma violenta flamma. E Luiz XIV (tal obediente!) gastou quatorze annos apagando a tocha! *Vanitas vanitatum!*

Dizes, que d'estes *arranhões* finaes é minha a culpa... Não quero desmentir-te aqui *em tua casa.*

—

Em assumptos religiosos ás vezes a cousa torna-se séria, que te tens em conta de mais orthodoxo do que eu. Aqui esquento-me um pouco, confesso.

Vem a minha these magna da liberdade de consciencia. Fallo e fallas...

E por ultimo digo te:

— Creio na Trindade e em suas legitimas consequencias—na Incarnação, na Redempção, na presença real, nas excellencias de Maria, em tudo quanto está no symbolo dos apostolos. Pois porque estaco ante uma devoção inventada por jesuitas, e entendo que o catholicismo podia viver mais dezenove seculos sem o dogma da infallibilidade e do papa-rei, serei herege? Queres me na capellinha dos Milagres?

E digo-te mais:

— Lembra-te que a igreja é composta d'homens; que Alexandre VI foi papa; que Voltaire teve o cordão de S. Francisco, e o titulo de padre temporal dos capuchinhos do paiz de Gex; que a igreja fez no Oriente uma transacção, por força da qual ha *padres catholicos catholicamente casados*; lembra-te que a igreja tem sua politica, sua diplomacia, em somma, repito, que é composta d'homens. Não vês por ahi cada padre a querer ser infallivel, cada *alveitar* da predica a assumir ridiculamente ares de um Savanarola?...

Concordas aqui, insistes alli, dizes tu, digo eu, e passamos adiante.

—

Chega a vez da politica. Então é que é rir d'este presente, e chorar pelo futuro da humanidade e da patria.

Enganou se a teu respeito certo escriptor, aliás accuminoso, segundo o qual os litteratos propriamente ditos têm queda para o servilismo em politica, e apenas chegam para uma opposição de canções. Em pugna renhida da imprensa politica já me honrei e me aproveitei da tua companhia. Quando a tua galera cabe n'estes mares, por entre as syrtes dos graves problemas sociaes, eu ainda te vejo um palinuro reflectido, a mirar os horisontes, alcançando muito longe.

Vem a França, a Allemanha, a Italia, Thiers, Castellar, Lincoln. Juarez, o mundo velho, o mundo novo, vem o poder pessoal do Brasil, vem tudo o que nos diz respeito (em politica, como nas lettras *da terra*, dar-me-has razão de dizer tudo, ainda mais pela rama).

E concluimos sempre com a liberdade.

N'este ponto (boa occasião de pedir-te perdão), que massadas te não tenho pregado com as minhas longas tiradas economico-sociaes, contra a internacional, contra todas as especies de socialismo, contra as doutrinas conservadoras, que são *socialismo a meio caminho*, para assentar que a liberdade é remedio a todos os males do presente, e garantia suprema do futuro!

E ainda uma vez digo-te aqui:—Tenho pela bandeira da liberdade a mesma veneração, que pela cruz do Golgotha; penso que foi do madeiro d'esta, que tirou-se a haste daquella. Se não tenho razão, quero morrer n'esta doce illusão.

—

E basta; que a tua alma d'amigo saberá harmonisar estas notas soltas, que dedico á nossa velha amizade, rogando a Deus te dê muitos e muitos dias como o d'hoje......

....

Amigo!

Se a Providencia escreveu, que a minha cova se abra antes da tua, só quero de ti, que vás debruçar-te sobre ella, se te merecer o seguinte testemunho:

— Que, sempre que errei, errei convencido, depois d'escrupuloso estudo!

— Que nunca sustentei doutrina, senão aos impulsos do amor de Deus e do proximo!

— Que o odio, ou qualquer paixão inconfessavel, andou sempre longe de mim, n'estas pugnas de entendimento!

— Que os meus arrojos de lutador provinham da sincera devoção ás minhas convicções! —

E nada mais com relação á minha vida quer como homem publico, quer como particular.

Isto mesmo que te peço, é por bem d'essa familia que estremeço, por quem e para quem vivo, e em cujo seio és recebido como irmão.

Resume tudo, dizendo junto do meu esquife, aos meus filhos, que seu pai esforçou-se por honrar o nome, que lhes deu!

Por mim só, nem uma palavra te pedira...

Que espero a graça de morrer, como tenho vivido—perdoando a calumnia e a injuria, e caminhando tranquillo em minha consciencia e na misericordia de Deus!

Recife, João de Barros, 17 de outubro de 1872.

APRIGIO GUIMARÃES.

—

UM MILAGRE.—Um relatorio do *Salão de Paris* descreve nos seguintes termos uma das obras de esculptura, que alli estão expostas:

« O arcebispo de Arras é representado de joelhos sobre o seu monumento; *as mãos estão juntas como para orar*; a face severa, em que se divisa a inspiração, olha para o céo e parece implorar as suas luzes.

« O seu vasto pallio episcopal cahe-lhe pelas costas em harmoniosas dobras. Uma tiára papal está collocada defronte e para ella *estende elle a mão*, como querendo defende-la e protege-la. »

Contemos, se faz favor: Duas mãos juntas, como para orar. Outra que se estende para uma tiára papal; temos pois *tres mãos!*

—

OS TRABALHOS FORÇADOS DO JORNALISMO.—Com este titulo um publicista francez faz a seguinte curiosa estatistica:

Um jornalista que escreve uma chronica de 200 linhas, termo médio, por dia, durante 30 annos, terá escripto:

Por dia...	200 linhas
Por mez...	6,000 »
Por anno..	72,000 »
Em 30 annos	2.160,000 »

Ora 6,000 linhas dão um volume por mez, 12 volumes por anno, e [illegible] carreira terá escripto 360 volumes [illegible] 2.160,000 linhas que [illegible] *gem* litteraria dão, a 50 lettras por linha, 108,000:000 de lettras.

Supponde que 10 linhas dão um comprimento médio de um metro, terá coberto com a sua prosa um espaço de 216,000 metros, ou seja 54 leguas de escripta, a qual escripta paga a 25 centimos por linha dá um total de 50 francos por dia, 18.0[illegible] francos por anno e 540,000 francos em 30 annos. Esses calculos eram necessarios para estabelecer os resultados de um trabalho regular. Mas quantos jornaes pagam a linha ao preço de 25 centimos? A tarifa corrente em Paris é de 15 centimos, o que reduz aquellas cifras a 30 francos por dia, 900 francos por mez, 10,800 francos por anno e 324.000 francos em 30 annos.

Ninguem que ganhar 30 francos por dia sem interrupção durante 30 annos, fornecendo um trabalho quotidiano de 200 linhas é sem exemplo, porque é quasi absolutamente impossivel.

—

A POPULAÇÃO DE NOVA-YORK.—Segundo o recenseamento federal do estado de Nova-York, que dava em 1870 uma população de 4.332,000 almas, um milhão e meio de pessoas ganham por meio do trabalho os meios de subsistencia. Deste numero 935,098 são americanos de nascença..... 159,683 allemães, 263 858 irlandezes, e 55,000 inglezes ou gaulezes. Cerca de... 400,000 são rendeiros ou lavradores..... 400,000 exercem profissões liberaes,..... 250,000 são commerciantes, e 500,000 occupam-se em minas e manufacturas. Ha 6,000 jornalistas, 20,000 professores de ensino, 100,000 typographos, 7,000 medicos e cerca de 6,000 advogados, 250,000 mulheres entregam-se a differentes occupações, principalmente a trabalhos de agulha.

—

O SHAH DA PERSIA.—Um telegramma de Teheran capital da Persia, datado de 19 de agosto, diz que, apezar dos esforços empregados pela opposição do velho partido retrogrado, é certa a viagem á Europa de S. M. o Shah, para o que se fazem já preparativos officiaes de uma magnificencia verdadeiramente oriental. E' a primeira vez que um soberano persa visita a Europa depois da celebre expedição de Xerxes, 480 annos antes da era christã, em que o rei persa, á frente de um exercito de 5,282,220 homens, com um armamento naval de 3,000 navios, invadio a Grecia, depois de ter atravessado o Hellesponto por meio de uma ponte de barcas. O Shah embarcará em Constantinopla na primavera de 1873, dirigindo-se por Trieste a Vienna, em consequencia do convite que recebeu do imperador da Austria para visitar a exposição universal. Depois disso seguirá para outras nações.

—

TUBOS PNEUMATICOS.—Depois da introducção do telegrapho electrico, o Sr. Latimer Clark, sabio inglez muito distincto, estabeleceu um tubo pneumatico, de meia milha ingleza, para a transmissão de pequenos volumes. Estando uma das extremidades do tubo em communicação com o espaço onde se faz o vacuo, e exercendo-se na outra a pressão atmospherica sobre a mala ou caixa das correspondencias, effectua-se a expedição, mas unicamente para um lado.

O Sr. Warley realisou a transmissão nos dois sentidos, sendo os volumes impellidos para um lado pelo ar comprimido, e chamados para o outro por aspiração.

Adoptou, segundo refere a *Chronica da Industria*, um systema muito engenhoso de valvulas pneumaticas, que sendo automaticas, dispensam os empregados de muitos incommodos, poupando tambem tempo.

Funccionam os tubos pneumaticos de Varley, com vantagem conhecida, entre a estação dos telegraphos de Lothbury e as outras estações visinhas do banco: Royal Exchange, Mincing Lane, Stock-Exchange.

Os Srs. Siemens & Halske imaginaram em 1863 um systema aperfeiçoado, que permitte o serviço das estações intermedias, podendo estas receber suas malas, sem prejuizo das outras. Para este fim se estabelece um circuito, pondo dois tubos em vez de um. Fechado o circuito, as malas são impellidas pelo ar comprimido, e puchadas por aspiração.

Foi este systema adoptado em Berlim, para ligar a estação central dos telegraphos á Bolsa, e hoje a canalisação já mede um pouco mais de dez kilometros, porque estão averiguadas as vantagens.

Ha tres annos os Srs. Siemens applicaram o seu systema em Londres, e com proveito, porque, estabelecida a communicação entre a estação principal telegraphica e a do correio, e ligadas as estações secundarias de Fleet-Street, e de West-Strand, foi reclamada a continuação das obras, que tem effectivamente continuado desde 1870, sendo hoje o comprimento total das linhas de tubos, pneumaticos na capital da Grã-Bretanha reputado em 6,380 metros.

Parece que a administração dos correios, na Inglaterra, pretende applicar o systema para o serviço da distribuição da correspondencia na cidade de Londres.

LITTERATURA.

AO ILLM. SR. DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA, SOCIO DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

ODE.

O mancebo, que sabio, com pé firme
Trilha o arduo (*) caminho da virtude
Lá no fim achará que justa a gloria
Florigera o corôe.

Embora o bando de filantes nescios
O desconheçam; as potentes musas,
Em eternos padrões seu nome gravam
No difficil parnaso,

D'onde em raios serenos, luminosos
Se diffundem fecundos em fulgores
Outros genios bem vindos, grandiosos,
Que são honra da patria.

Virtuoso prosegue; em teus maiores
Tens clarissimo espelho, a que te mires,
[illegible] ditosas
Do bem mais certa base.

São este céo de Olinda feiticeiro
[illegible] eternos, esplendentes astros
Que te guiem [illegible] da independencia
E amavel liberdade.

E já por teu saber e ardente zelo
Palas glorias da patria, o Instituto
Te enumera entre os socios mais conspicuos,
Laboriosos, justos.

Lá pois no Pharo da verdade a vista,
Armada a dextra de um Podão discreto,
Corrige os factos, que deturpam nescios
Nossa historia brilhante.

Feliz que ainda podes nesta vida
Servir á patria desvelado e forte!
Que eu mal sadio e velho já dei fundo
Neste immenso oceano!

ANTONIO JOAQUIM DE MELLO.

(*) Não é que o caminho da virtude não offereça aos que o cultivam as mais ricas e uteis flores; mas é que a mocidade em geral foge ao trabalho e applicação; salvo uma indole, como a do nosso amigo, que o faz buscar o bem, por mais trabalhoso que seja esse afervorado aferro, em seguir a virtude, em utilidade commum.

O MELHOR QUINHÃO

POR

G. DE LA LANDELLE.

(Continuação).

XXV

AS DUAS SEPULTURAS.

Os guardas, jardineiros ou coveiros do cemiterio, pessoas indifferentes por habito e officio ao pranto e dor, ainda a mais verdadeira, viram entrar Corentina, acompanhada de Marcella pela mão: a grande touca branca da ama e o seu desalinho, que bem se notava, quando o vento lhe abria para os lados a longa pellisa preta, deu logo nas vistas dos interesseiros guardas. Era obvio que a cousa nada rendia. Não se ouvir aruido de carruagens, não appareciam criados de libré; tudo era silencio. O piar de algumas aves e o ciciar da folhagem interrompia apenas o silencio sepulchral das longas avenidas que partiam do largo da entrada, em cujo centro se ergue elevado cruzeiro de marmore; do lado de Paris é que a brisa trazia o ruido confuso das ondas humanas. Em S. Lopo, á mesma hora os ventos do largo conduziam ao prado do repouso o bramido do mar agitado. Na bem combinada ordem da natureza dá-se a repetição de factos identicos em objectos locaes inteiramente distantes: céo, terra e mar tudo toma a côr azul do infinito; igualmente florestas, desertos e cidades se fazem ouvir sob um mesmo ruido, debaixo do socego abençoado que produz o azul no horizonte e a limpidez no firmamento. Corentina, reconcentrada na sua piedosa dor, ouvio aquelle sussurro com attrahente melancolia. Paris não perturbava o somno dos mortos; Paris, com a sua estridente voz do trabalho, entoava o mesmo hymno que os prados, os bosques e o oceano. A aldeã ajoelhou-se junto do cruzeiro de marmore e disse a Marcella:

— Primeiramente oremos por todos os que repouzam neste campo, minha filha; oremos sobretudo por aquelles de que ninguem se lembra e depois vamos rezar sobre a sepultura d'aquella que jámais será riscada da nossa memoria!

Marcella ajoelhou-se e benzeu-se. Os empregados subalternos do cemiterio, tendo observado o aspecto de Corentina, travavam a seguinte conversa:

— E' manifestamente alguma pobre mulher que tem para ahi o marido na valla commum—dizia o velho jardineiro, sentado sobre o regado..

— Nesse caso, melhor faria dirigindo-se para lá do que permanecendo alli á porta—acudio um coveiro.

— Talvez não saiba o caminho—disse a tia Capucin, vendedeira de bolos e que de manhã ia por alli vende-los aos operarios que trabalhavam nos mausoléos.

— Aqui está quem iria ensina-la!—acudio o tio Pitois, sorrindo se.

— Ora vamos a ver se adivinhas de que provincia é a mulher.

— Olha, é de Pontoison ou de Dol, da alta Bretanha, limites da Normandia; bem se vê pela touca. Eu corri tudo por alli quando era ainda bem rapaz.

— Lá se ergue. Dá ares de conhecer o seu caminho.

Corentina não precisou de guia: quasi sem hesitar, encaminhou-se para o local onde repousava a sua irmã collaça e alli disse a Marcella:

— E' aqui, é aqui mesmo, minha filha!

A criança debulhava se em lagrimas. A aldeã, profundamente commovida, estava de joelhos, invocando o passado, promettendo ser fiel ao seu juramento até ao fim e sustentando que serviria sempre de mãi á filha de Emiliano Durantais.

— Minha irmã Joanna Marcella, inspira me, ajuda-me!—dizia ella—Peço-te que me falles pela tua alma como em vida me fallavas nas margens do Coesnon: não sou mais que uma ignorante aldeã, mas amo tua filha mais do que os meus deus proprios filhos! Bem o sabes, bem o vês, porém posso enganar-me! Obedeço te: levo a para a nossa aldeia. Mas depois, depois, minha irmã? Diz-me, Joanna Marcella, guia os meus passos, esclarece o meu entendimento! Tu tens diante de ti a luz do céo, tu conheces a verdade e eu não conheço nada! Não posso mais do que ama-la: isso faço eu, e amo-a mais do que a ti propria, que morreste longe da nossa aldeia!

Com os olhos fixos no chão, Corentina assim discorsou por largo tempo, sem se occupar da criança, que chorava alli junto della, mas por fim, quando terminou a sua paternal oração, feita com uma fé, com uma uncção capaz de dar vida ao marmore, voltou-se para Marcella, enchugou-lhe as lagrimas e disse-lhe em tom que parecia um cantico da sua terra:

— E' preciso honrar os mortos sem lhes chorar sobre as cinzas! Tua mãi, minha filha, está no céo entre os anjos: deve estar satisfeita de nós; ouve nos e abençoa-nos! Prepara-te para receberes a sua benção, e, em vez de chorares, felicita-a fervorosamente por ella se achar na bemaventurada companhia dos santos do paraizo junto do bom Deus!

Marcella, imitando Corentina, beijou a lapide sepulchral, e, depondo nella uma corôa de perpetuas, ergueu-se satisfeita.

— Adeus, minha irmã, adeus!—exclamou sentimentalmente a bretôa—Roga a Deus por nós! Protege-nos sempre!

— Adeus, minha mãi!—balbuciou a criança.

E, de mãos dadas, affastaram se d'ahi e seguiram por uma avenida isolada, onde descansaram um pouco.

— Oh! meu Deus,—disse então Corentina — se não soubessemos encontrar as sepulturas da mãi e irmãos de Pedro Paulo!..

Marcella estremeceu.

— Talvez elles nem tenham uma lapide sobre os seus restos mortaes! José Roverin era tão pobre!—accrescentou tristemente a aldeã—Nas suas memorias deixou elle escripto que não tinha meios de comprar o terreno para lhe erigir uma memoria!

Apesar do que dizia, Corentina olhou em roda, como quem buscava um epitaphio perdido n'aquelle labyrintho mortuario.

— Nada, mesmo nada! Apenas tumulos inteiramente mudos!—balbuciou ella—Minha irmã, minha querida irmã, guia-nos! Para onde dirigiremos nossos passos?

Neste meio tempo passava um coveiro. Acaso teriam sido ouvidas as orações de Corentina ou os votos de Marcella? Aquelle homem ser lhes-ia enviado pela alma celeste que ellas invocavam, ou antes uma vaga curiosidade ou o miseravel desejo de apanhar uma gratificação era a causa que alli o trouxera com aquelle bom aspecto?

— Olá, tiazinha,—disse elle—parece-me que deseja saber do lugar de algum parente ou amigo?

—E' verdade. Mas quem me diz que elles não jazem na valla geral?

—Diga os nomes, faz favor?

—Roverin—respondeu Marcella.

—Roverin? Mãi e quatro filhos?—redarguio o tio Pitois.

Corentina estremeceu, ergue os olhos ao céo e agradeceu á alma da sua querida Joanna Marcella.

—Assim é da tua vontade? Obrigada!—disse ella a meia voz.

—Mãi e quatro filhos: sim, sim, é isso mesmo!—disse Marcella com infantil prazer—Então não se acham na valla commum?

—Os Roverins? Ora essa!—redarguio o homem do cemiterio.

Corentina interrogou-o por seu torno.

—Os Roverins na valla commum? D'onde vem vocemecê, Sra. bretôa... porque é da Bretanha, não é verdade?

—Sou, mas diga-me o que lhe perguntei.

—Os Roverins? Sou eu mesmo que lhes trato da campa e olhe que me não arrependo nem tão pouco tenho vergonha de a mostrar. Ora venham comigo.

—Mas quem lhe paga esse seu trabalho?

—E' uma dama nova e formosa.

—Uma marqueza?

—Não duvido que o seja.

—O nome, a morada?—interrogou vivamente Corentina.

—Não sei nada—respondeu o coveiro.

—Ouça, meu bom amigo: aqui tem o meu nome e morada na Bretanha. Agora vou pedir-lhe e ha-de prometter-me que me escreverá para lá dizendo-me o que souber sobre as minhas perguntas.

O tio Pitois prometteu tudo, agradeceu a gorgeta recebida, e deixou Corentina e Marcella junto da campa dos Roverins. Entre os nomes que ellas leram alli inscriptos não havia o de Clarisse.

—A irmã de Pedro Paulo não é morta—disse subitamente Corentina.—Se o fosse, estaria aqui o seu nome, e não seria a sepultura de sua mãi e irmãos tratada com este desvelo filial. Ella vive, Marcella, e é condigna irmã de Pedro Paulo, pois que tambem não se esquece dos seus defuntos!

Depois de feita uma curta oração, Marcella e Corentina sahiram do cemiterio animadas da firme esperança de que, graças ao coveiro, Pedro Paulo não tardaria em ter noticias de sua irmã Clarisse.

A hora da sahida da diligencia approximava-se: Corentina e Marcella aceleraram o passo e chegaram ao atrio da estação mesmo á hora da partida, sendo ahi esperadas por Emiliano, o qual apenas teve tempo de dizer a Corentina:

—Cedi aos seus desejos, minha querida amiga: confio-lhe novamente Marcella, porem não admitto que se me torne a fallar a respeito do tal amiguinho Roverin! Sei que a Nossa Senhora das Flores está a quatro leguas de S. Lopo; mas, ainda assim...

O conductor, fazendo entrar Corentina para o carro, e Marcella despedindo se do pai, interromperam aquellas recommendações: a diligencia partio. Corentina perguntava, pensativa, a si propria se o seu rigoroso dever a collocava como um obstaculo entre Pedro Paulo e Marcella.

—O Sr. Emiliano não faz a menor idéa de quem é Pedro Paulo, mas não quer que sua filha seja aldeã e Pedro Paulo, jámais deixará de o ser. Para o futuro illudirei a confiança d'elle, favorecendo-lhes as inclinações. Sim, porem Marcella não estaria agora comigo, se elle me podesse suppor capaz de lhe desobedecer! Todavia Joanna Marcella recommendou-me no leito da morte que retivesse sua filha na aldeia; assim o desejei sempre e promovi, e ella, a minha irmã, ella que ainda agora ouvio as nossas preces e nos guiou os passos para a campa da infeliz Roverin, não terá tambem pela mesma occasião ratificado a sua disposição testamentaria? Para me conformar com a vontade do pai de Marcella terei de violar os preceitos da mãi?

Assim meditava com exaltação a piedosa bretôa, mas a sua fé viva, as suas ardentes esperanças e até as convicções as mais arraigadas eram importantes para a fazerem trahir um dever, e o que não tinha duvida era que as instrucções de Emiliano abundavam em precisão e clareza.

—Isso nunca!—exclamou ella de si para si—O que tenho a fazer unicamente é declarar a Pedro Paulo toda a verdade e concentrar-me na mais estricta abstenção; o resto a Deus pertence! Joanna Marcella bem me ouve; a mãi de Pedro Paulo igualmente deve velar por elle. Não seja eu quem haja de desobedecer a uns e enganar a outros! Se o negocio depende de milagre, lá está Deus para o determinar!

Corentina sabia nas occasiões munir-se de paciencia: resignou se como christã convicta que era. Sem renunciar a qualquer das suas vistas futuras, resolveu esperar que Marcella attingisse a idade da reflexão. Entretanto, antes de tudo e acima de tudo, o seu dever era respeitar as ordens de Emiliano.

....

A gente de S. Lopo ficou admirada, quando no domingo, á missa conventual, não vio Corentina ao lado de Renée no seu lugar do costume: terminado o officio divino, não faltaram perguntas. Morgan e os filhos viram-se obrigados a declarar que ella estava em Paris.

—E para que? Quando foi ella?

—Essa agora é melhor!—respondia Morgan—Sempre vocês [illegible] Mettam-se com [illegible]!

Renée [illegible] Tanguy emmudecia

—Corentina em Paris! [illegible] desgraça aconteceu a Marcella! [illegible] cabo, vocês verão! O tal Sr. Durantais é tão soberbo!...

—Se fosse só isso!

—Nunca me ha-de esquecer o que dizia em tempo a Bernarda.

—Ora, a Bernarda mudou de parecer e os Roverins do mesmo modo!

—E quasi sempre o primeiro parecer é o melhor!

Boas e más linguas assim se iam agitando, assanhadas, de mais a mais, com a mysteriosa reserva de Jacques Morgan. O peior foi na segunda-feira, quinto dia da ausencia de Corentina, quando Pedro Paulo, approximando-se do tio, lhe pedio cem escudos para uma jornada a Paris.

—Cem escudos? Essa agora é que é peior!

O bom homem começou por dizer redondamente que não; a mulher gritou a bom gritar e os rapazes pozeram-se espantados; a velha Bernarda, como é de suppor, tocou o grande carrilhão na chaminé; mas, apesar de tudo, Pedro Paulo insistio.

— Que maldita idéa é essa?—exclamou Gervazio—Não sabes que teu pai no seu testamento te prohibe que vás a Paris?

—Sei sim, senhor, e conformar me-hei com a sua vontade, pela qual me é imposta a obrigação de seguir a vida do campo para não residir na cidade: estou resolvido a ser simples criado de abegoaria ou jornaleiro antes do que desobedecer á vontade de meu pai, mas agora careço de ir a Paris e com a sua permissão é urgente que eu faça esta jornada.

— Mas não me dirás ao menos para que fim?—perguntou o tio Gervazio, menos exasperado.

—Sim, para que fim?—repetio a tia Bernarda, cessando com o seu estampido.

— E' segredo de outra pessoa, não é só meu.

— E' negocio da Marcella?

— Não digo que não. Mas acaso não é ella amiga de nós todos? E, se eu posso ser util a ella ou aos nossos visinhos Morgans, será justo ficar aqui indifferente, quando aliás me bastará ir até Fougéres, donde voltarei esta mesma noute.

De boa ou má vontade, cada qual terminou por annuir aos desejos do rapaz, o qual, acompanhado de Jacques Morgan, Renee e Tanguy, se achava no escriptorio do correio, quando a diligencia alli parou. Em vez de receberem uma carta, viram-se em presença de Marcella e Corentina. Soltaram-se gritos de alegria simultaneos, houve um momento de effusão indescriptivel. As desconfianças de Pedro Paulo e dos Morgans dissipavam-se: Marcella bem disposta e alegre, sorria-se-lhes fagueira; todas as suspeitas e afflicções estavam desvanecidas. Ficaram encantados com as narrações de Corentina, que, sem fazer a menor censura a Emiliano, elogiou calorosamente a coadessa e sua filha Clarisse, esposa de Durantais. Todavia Pedro Paulo estava triste, quando á hora da ceia entrou no Moire, onde a primeira cousa que fez foi restituir ao tio os cem escudos que elle lhe emprestara para a jornada.

— Então?—perguntaram todos da casa ao mesmo tempo—Já podes fallar?

— Marcella regressou, mas não para casa dos Morgans na Plantelle. Marcella acaba de entrar no convento de Nossa Senhora das Flores, onde será educada do mesmo modo que as meninas de Beauval. Ella traja á moda de Paris!

N'este ponto Pedro Paulo, que se achava desanimado com o que Corentina lhe dissera, suspirou, mas em seguida, bloqueado com perguntas, teve que entrar nos pormenores de tudo o que acontecera a Marcella. No fim disse:

— Perdõe me, meu tio: esquecia-me de lhe dar uma boa noticia.

— E' de tua irmã Clarisse?—acudio o velho sobresaltado.

— Ainda é viva: Corentina tem a prova disso.

A Bernarda ergueu as mãos ao céo sorrindo-se, Pedro Paulo descreveu a visita de Corentina e Marcella á campa dos Roverins no cemiterio de Montmartre. O *De profundis* foi recitado em commum.

— Pelo descanço eterno da alma de meu irmão José, da de sua mulher e filhos! dissera Gervazio antes da reza, terminada a qual exclamou:—viva a marqueza, viva a minha sobrinha Clarisse! Graças a Deus que os Roverins de Paris tambem teem um tumulo! A fé de quem sou, meus filhos, que um dos meus maiores desgostos era a idéa de que aquelles nossos parentes jaziam de montão na valla commum, como tantos desgraçados que não teem amigos nem ninguem que os chore!

— Ainda se não sabe se a mulher de Gervazio e os filhos entenderam o que elle queria dizer, mas Pedro Paulo, vivamente impressionado, apertou a mão ao digno tio, e a Bernarda estremecendo de alegria, exclamou:

— Um tumulo e a menina Clarisse viva? Oh! meu bom Jesus, sempre a Corentina fez uma bem util jornada!

Depois e durante muitos mezes foi anciosamente esperada no Moire como na Plantelle a carta promettida pelo coveiro de Montmartre. Tal carta não chegou nunca, porque logo a primeira noute, na taverna da tia Capucin, o desastrado Pitois accendera o cachimbo ao papel que Corentina lhe dera com o seu endereço. E o tempo decorrera com a sua inalteravel marcha. Tres ou quatro vezes, por descargo de consciencia, Pedro Paulo fallou em ir a Paris em busca da irmã Clarisse.

— E' melhor esperar para quando fores maior—lhe dizia o tio Gervazio.—Se eu receiasse que ella estava na miseria, seria o primeiro a dizer-te que corresse; felizmente, nada ha a receiar: a marqueza que a adoptou e que faz tratar com tanto cuidado da campa da mãi não a deixa soffrer a menor privação. Além de que, aqui para nós, tenho cá uma molhada de boas razões para desejar que te faças um homem completo ante de te apresentares em casa dessa gente altiva que nunca teve um quarto de papel em que nos escrevessem duas lettras! Mais razão, meu rapaz, para não desprezares os livros, entendes-me? Vê se te fazes um sabio peior ainda, se poderes, que esses senhores de Paris! Ah! mas é preciso que tua irmã se não envergonhe de seu irmão camponez; ao contrario, bem vês que...

(Continuar-se-ha)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS